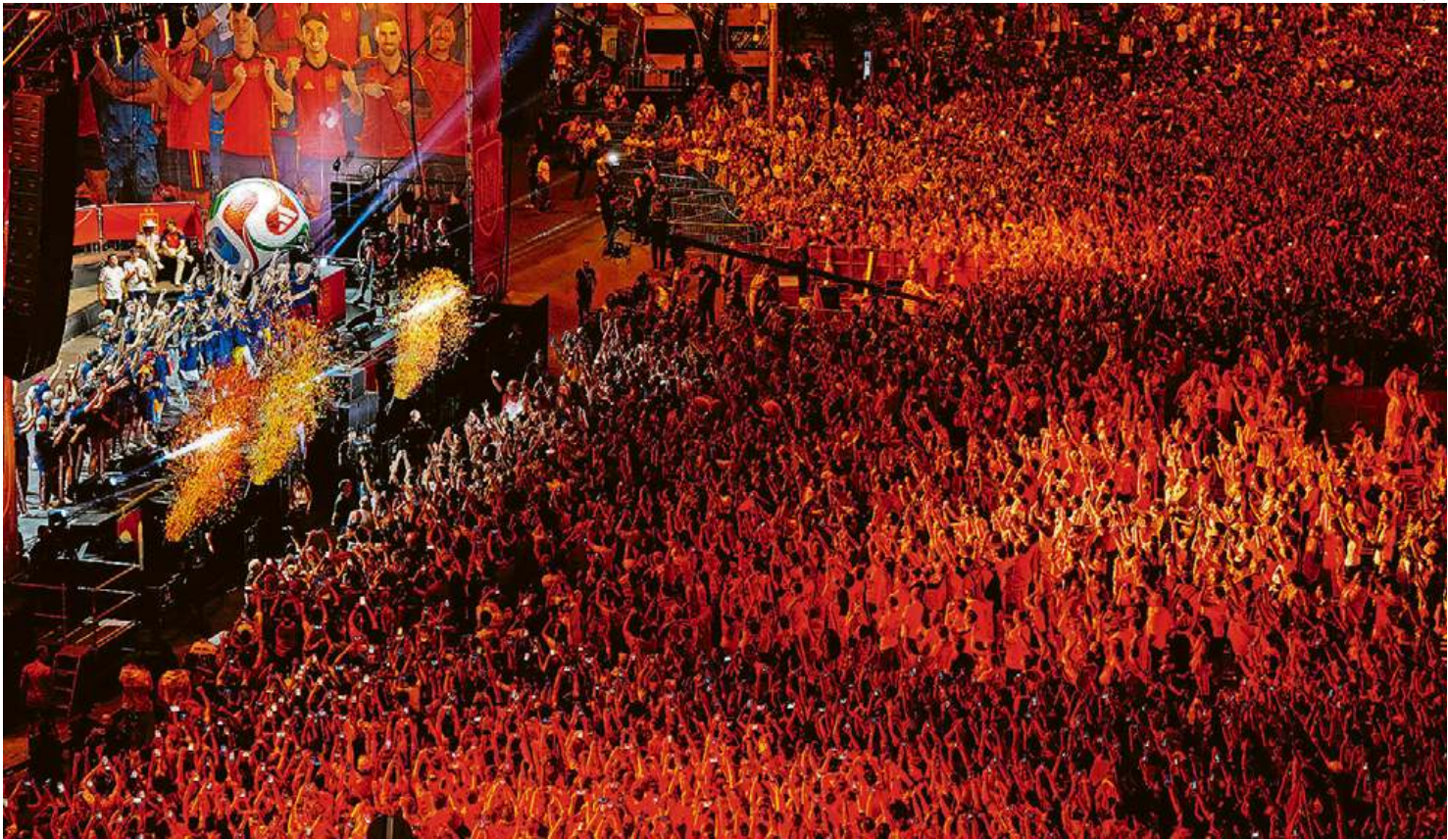




BERNAT ARMANGUE / AP

Madri em festa pelos novos campeões do mundo

Mais de dois milhões de pessoas foram à Praça de Cibele, na capital espanhola, para recepcionar a seleção campeã mundial. A delegação foi recebida pela família real e desfilou em ônibus aberto. A Fifa abriu investigação contra a Argentina após confusão na final. — A18

Inteligência militar — A15

Exército aponta avanço de facções e ataques hackers como ameaças à defesa

CIE detectou 754 bilhões de tentativas de invasão nos sistemas digitais em 2025; cocaína que passa pelo País valeria R\$ 50 bilhões

Informações sobre o avanço dos crimes transnacionais e cibernéticos levantadas pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE) apontam 754 bilhões de tentativas de infiltração nos sistemas digitais brasileiros em 2025, relata Marcelo Godoy. Em outra frente, o CIE estima em R\$ 50 bilhões o valor da cocaína que passa pelo País por meio de facções como PCC e Comando

250 toneladas de cocaína saem por ano pelo País, segundo o CIE. O mercado interno movimenta cerca de 8 mil toneladas de maconha e skunk

Vermelho. Os números foram dados pelo general Carlos Eduardo Barbosa da Costa, chefe do CIE, empalestrado no QG do Exército so-

bre ameaças ao Brasil. Na mesma palestra, o general Jacy Barbosa Júnior, comandante da Defesa Cibernética, citou ataque hacker em abril à cadeia de suprimentos da empresa Digitro, responsável pelo Sistema Guardião, usado pelas forças policiais para intercepções telefônicas. A ação, segundo o general, teve motivação “ideológica” e resultou em vazamento de dados na rede.

“O que nós (militares) temos de entender nessa dinâmica e ameaça é que existem organizações criminosas com alto poder de renda e lucratividade acima da média”

General Carlos Eduardo Barbosa da Costa, comandante do CIE

Alice Ferraz — C2

‘Não saberia escrever uma personagem ideal’

ZADIE SMITH
Escritora britânica

Principal atração da Flip, ela fala sobre seu mais novo livro, “A Fraude”, e sobre sua escrita.



COMPANHIA DAS LETRAS

Cartão de residente nos EUA — A10
Governo Trump concede green card a Eduardo Bolsonaro

Reino Unido — A12
Novo premiê promete moradia e luz mais barata ao assumir

E&N Guerra comercial — B4
EUA impõem tarifa de 50% a produtos do Canadá

Notas e Informações — A3
Jovens sem partido

Eliane Cantanhêde — A9
Condenado cá, premiado lá

Carlos Andreazza — A10
O mal-estar da República

Conflito no Oriente Médio — A11

Milícia fecha o Mar Vermelho e eleva pressão sobre custos de energia

Os houthis – milícia xiita do Iêmen apoiada pelo Irã – bloquearam rota que, para a Arábia Saudita, serve de alternativa ao Estreito de Ormuz para exportações de petróleo.

Eleições 2026 — A7

Convenções têm início com dúvidas sobre palanques, vice e alianças

Pré-candidatos ao Planalto enfrentam impasses sobre chapas e articulação de palanques nos Estados.

E&N Impostos — B9

Nova regra da reforma tributária acelera a doação de imóveis no País

Alguns Estados, como SP, ainda não se adaptaram às novas leis e seguem com alíquotas menores na transmissão de bens.

Cargos de chefia e direção — A10

TCU envia projeto que aumenta em até 40% penduricalhos pagos pela Corte

Texto enviado ao Congresso prevê impacto de R\$ 27,7 milhões a partir de 2027. Gratificações chegariam a R\$ 12 mil.





NOTAS E INFORMAÇÕES

Jovens sem partido



Queda na filiação de jovens não é sinal de apatia cívica, mas um sintoma do afastamento de uma geração que recusa o partidarismo tribal e só espera o básico das siglas: representação social

Um levantamento do cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB), mostrou que, em 16 anos, os partidos políticos perderam quase 1,5 milhão de filiados jovens. Baixa filiação partidária entre jovens não é novidade no Brasil, tampouco um problema por si só. Historicamente, a imensa maioria dos eleitores entre 16 e 34 anos nunca se filiou a legenda alguma. A novidade é o refinamento da análise suscitada pelo estudo e pelas entrevistas com jovens eleitores publicadas pelo

Estadão no domingo passado. Mais importante do que aferir o grau de afastamento daquele estrato da população da política partidária é refletir sobre o diagnóstico que os próprios jovens, de forma madura, fazem dele. Em suma, para esse público, os partidos deixaram de representar a contento interesses sociais legítimos para se concentrarem na defesa de seus interesses corporativistas e/ou servir como fóruns de afirmação de identidades tribais. O problema, portanto, é de ordem institucional. Partidos não são meros acessórios da democracia representati-

va. São as organizações da sociedade civil que estruturam e defendem, de forma pacífica, os múltiplos interesses em jogo na sociedade que devem ser mediados pela política. Tanto que a Constituição determina a filiação partidária como condição de elegibilidade. Ora, quando essas organizações deixam de cumprir sua função precípua, qual seja, a representação social, e passam a operar como verdadeiras empresas a serviço de suas próprias cúpulas ou como instâncias de estímulo a hostilidades grupais, o problema não é mais a quantidade de filiados que perdem ou ganham, mas a qualidade da representação que oferecem. Noutras palavras: a raiz do problema da falta de representatividade não está nos jovens, como sinal de uma suposta apatia cívica – está nos próprios partidos. Aqui retornamos a um ponto caro a este jornal. No Brasil, os partidos têm vida muito fácil. Jamais precisaram cortejar seus apoiadores para sobreviver por meio de doações privadas. Financiam-se lautamente com os bilhões dos Fundos Partidário e Eleitoral, recursos dos contribuintes que garantem sua sobrevivência independentemente de qualquer esforço. Essa rede de segurança permitiu que os partidos se dedicassem menos a formar quadros e ouvir as demandas dos eleitores e mais a proteger arranjos internos de poder. Daí a arguta metáfora usada por um dos jovens entrevistados por este jornal: legendas que funcionam como “cartórios”, com pouca vida orgânica, baixa renovação de lideranças e escassa democracia interna – entidades analógicas com dificuldade para dialogar

com uma geração digital, não raro caindo no ridículo. Para piorar, a polarização afetiva transformou a filiação partidária em grito de torcida organizada. Para os mais jovens, ou seja, para o futuro da política partidária, aderir a um partido deixou de significar apoio a um programa de governo ou visão de país para virar um rótulo identitário. Essa lógica é a antítese da política, que privilegia a construção de consensos mínimos em torno do interesse público e do bem comum por meio do diálogo entre posições divergentes. Esse partidarismo exacerbado transforma as legendas em facções e os adversários políticos em inimigos. Os jovens mostraram maturidade ao perceberem isso, o que é ainda mais constrangedor para as cabeças brancas que instrumentalizam as siglas e negam a própria ideia de convivência democrática com as diferenças. Sem abrir suas estruturas internas, renovar lideranças, arejar ideias e voltar a disputá-las na esfera pública com civilidade e espírito republicano, os partidos continuarão perdendo o único bem que nenhuma alínea do Orçamento da União jamais poderá comprar: a adesão espontânea de quem se sente representado por seus valores, ideias e projetos para o Brasil. E, antes que se diga que esse é o caminho, não bastam ações pontuais para aumentar a filiação dos mais jovens. Os próprios partidos têm de recuperar sua razão de existir: a capacidade de representar os interesses legítimos de setores da sociedade. O resto vem a reboque da confiança que inspirarem nos eleitores – sejam os mais velhos, sejam os mais jovens. ●

Como nascem os jabutis

Congresso sai de férias sem entregar seu trabalho e já anuncia uma nova temporada de votações a toque de caixa no segundo semestre, criando ambiente propício ao contrabando de medidas

A Constituição federal é clara: o artigo 57 determina que a sessão legislativa não deve ser interrompida sem a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). No Congresso, porém, quem se importa com isso? Ano após ano, deputados e senadores deixam Brasília sem cumprir essa obrigação constitucional. A exceção virou regra, e o Parlamento tem como preaxe sair de férias antes da entrega do principal dever legislativo do início do ano, enquanto prazos seguem correndo e empilhando prioridades para o segundo semestre. A proposta encaminhada pelo Executivo em abril permanece sem relator designado na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Em ano eleitoral, o atraso torna plausível um cenário em que a

Lei Orçamentária Anual só seja aprovada em 2027, impondo ao próximo ocupante do Palácio da Alvorada severas limitações para executar políticas públicas e investimentos no início do mandato. O que se vê é que o Parlamento cobra protagonismo sobre o Orçamento e disputa cada centavo das bilionárias emendas parlamentares, reivindicando mais poder sobre os gastos públicos, procrastina quando chega o momento de cumprir sua parte no processo de elaboração das contas públicas. O Congresso também entrou em recesso deixando para trás uma fila de matérias que seus próprios líderes classificaram como prioritárias. A PEC da Segurança Pública, por exemplo, é a discussão mais relevante hoje em tramitação no Congresso e atende a parte de um

dos principais problemas do País, mas não avançou desde que chegou ao Senado. A PEC da escala 6x1 felizmente não foi votada, mas tampouco houve avanço no seu debate no Senado. Se essas eram realmente prioridades, o Congresso simplesmente desistiu de tratá-las. Se não eram, vendeu ao eleitor uma urgência que jamais pretendeu enfrentar. O problema não para por aí. Causa arrepio o anúncio do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), de que o segundo semestre será marcado por duas semanas de “esforço concentrado”, de 10 a 14 de agosto e de 31 de agosto a 3 de setembro, justamente porque a campanha eleitoral esvaziará o Legislativo. O esforço concentrado não concentra apenas votações. Concentra também riscos. Não é coincidência que “jabutis” (adendos estranhos ao objeto de projetos de lei) abundem justamente em votações concentradas. Quanto menos tempo houver para análise, menor será a capacidade de reação da sociedade, da imprensa e até dos próprios parlamentares. Não faltam exemplos para comprovar o que um cenário como esse é capaz de produzir. A pressa não é um acidente do processo legislativo, mas frequentemente funciona como método. Com dezenas de projetos apreciados em sequência e textos alterados até os últimos minutos, reduz-se deliberadamente o espaço para

contestação, compreensão e escrutínio público e se amplia a chance de aprovação de dispositivos que dificilmente sobreviveriam ao debate público. A dinâmica do Congresso conduzido por Alcolumbre institucionaliza a ideia de que legislar se tornou atividade secundária diante da disputa eleitoral e outros interesses. O eleitor, porém, não elege deputados e senadores para trabalhar apenas quando lhes convém. O mandato parlamentar é permanente e não admite suspensão informal por causa das festas juninas ou da campanha eleitoral. Nem mesmo as Comissões Parlamentares de Inquérito escaparam dessa lógica. A CPI do INSS terminou sem sequer aprovar um relatório final, convertida muito mais em palco para a disputa eleitoral do que em instrumento efetivo de fiscalização. Democracias maduras convivem com eleições sem interromper o funcionamento de seus Parlamentos. No Brasil, ao contrário, naturalizou-se a ideia de que o calendário político justifica meses de produtividade reduzida, seguidos de votações apressadas nas quais prosperam jabutis, acordos de última hora e decisões sem o debate que a sociedade merece. O Congresso Nacional deve satisfações permanentes aos cidadãos que o financiam. Trabalhar até o fim da legislatura não deveria ser tratado como “esforço concentrado”. Deveria ser apenas o cumprimento do mandato. ●

ESPAÇO ABERTO

Criminoso comum, falha extraordinária

Eduardo Oinegue

É confortável imaginar o Careca do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) como uma inteligência rara que descobriu no sistema de pagamentos de aposentadorias um furo que mentes normais não veriam. Faz bem enxergar Daniel Vorcaro como um financista astuto, que superou as eficientes camadas de controle do Banco Central e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A explicação é conveniente porque atribuir brilho aos dois transforma em vítimas as instituições que fracassaram na missão de proteger a sociedade.

A história registra fraudes engendradas por mentes excepcionais, mas este não é o caso. O Careca é um desses lobistas que brotam feito mato em Brasília, e Vorcaro, um mandro de bico doce. O estrago que produziram decorre da corrupção e, o que mais interessa, de um sistema de controle precário. O assalto aos aposentados não contou com hackeamento, mas com uma certeza. O INSS debitaria os valores sem pedir autorização, cuidado elementar em sistemas de pagamentos. Foram

mais de 4 milhões de contas roubadas durante anos sem que o alarme disparasse. No caso do Master, numa ponta, Vorcaro forjava sua solidez por meio de ativos inflados. Na outra, captava recursos oferecendo CDBs com taxas muito acima dos concorrentes. Como as estruturas de fiscalização não viram isso?

O Brasil possui uma arquitetura de supervisão com autarquias, agências reguladoras, órgãos de inteligência e tribunais de contas. Só que falta gente, tecnologia e verba à altura das responsabilidades. As agências reguladoras estão com mais da metade do quadro vago e viram seus recursos encolher. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) teve queda real de 66% no orçamento ao mesmo tempo em que a aviação civil dobrava de tamanho. A Agência Nacional de Mineração acaba de anunciar que, por causa do corte orçamentário, deixará de vistoriar 43 barragens. A Polícia Federal (PF) acumula déficit de 2 mil cargos. E a CVM, que supervisiona um mercado equivalente a 60% do Produto Interno Bruto (PIB), opera com menos de 400 servidores, sem concur-

Enquanto a
fiscalização for apenas
uma fonte de receita, o
próximo escândalo é só
questão de tempo

so público há 15 anos. Arrecada R\$ 1,2 bilhão por ano e fica com menos de 30%. O grosso vai para o Tesouro, esvaziamento que virou um convite à fraude. Vigaristas há em toda parte. Na Itália, Calisto Tanzi, da Parmalat, dissimulou um rombo de US\$ 15 bilhões atrás de empresas offshore. Na Alemanha, a fintech Wirecard quebrou de-

pois que US\$ 2 bilhões registrados em caixa não existiam. No Reino Unido, Nick Leeson destruiu o Barings Bank, banco da Coroa britânica desde o século 18, ocultando perdas gigantescas em relatórios falsificados. No Japão, a Olympus, que dominava mais de 70% do mercado global de endoscópios, maquiou prejuízos por décadas. Nos Estados Unidos, o esquema de Bernard Madoff revelou US\$ 65 bilhões em saldos inexistentes. A diferença é como os países reagiram.

A Itália aprovou novos mecanismos de proteção. A Alemanha reformou a autoridade de supervisão. O Reino Unido reviu a arquitetura regulatória duas vezes. O Japão endureceu regras de governança. Os Estados Unidos criaram estruturas para receber denúncias e reforçaram a fiscalização. Já haviam estabelecido novos modelos de auditoria e a responsabilização criminal de executivos depois da quebra da Enron, que manipulou balanços por anos. A supervisão americana é feita por três estruturas distintas. Uma delas, a SEC, investe por ano em tecnologia mais do que o orçamento da CVM, e possui sistemas que analisam bilhões de operações em tempo real. A maioria das medidas começou a ser discutida poucos meses depois da eclosão dos escândalos. A Lei Sarbanes-Oxley, criada em função da Enron, foi aprovada em oito meses.

No Brasil, a velocidade é outra. Depois do roubo do INSS, a única resposta foi proibir os descontos não autorizados. Depois do Master, não se apresen-

tou qualquer proposta de reforma estrutural. Fernando Haddad saiu do governo sem fortalecer a CVM, e ainda propôs transferir suas atribuições para o Banco Central, que mal cumpre as obrigações atuais. Seu antecessor, Paulo Guedes, também não promoveu mudanças. Muda a orientação ideológica, mas a regra permanece: as agências recolhem as taxas, recebem uma mesada e o principal segue para o Tesouro.

Por incrível que pareça, a única medida para reforçar a fiscalização partiu do Judiciário. Em liminar, o ministro Flávio Dino determinou que a CVM ficasse com 70% dos recursos que arrecada e deu ao governo 20 dias para apresentar um plano de reestruturação da autarquia. A Fazenda lamentou a decisão e a Advocacia-Geral da União recorreu. O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou o recurso. O Executivo, então, apresentou às pressas um daqueles planos feitos de forças-tarefa, mutirões e promessas de tecnologia. Dino, mesmo sendo aliado do governo que o levou ao STF, escreveu que o País viveu um “verdadeiro apagão regulatório” com o Estado às escuras enquanto os criminosos se expandiam pela economia. O raciocínio que vale para o Master, valeria para o INSS. Criminosos, geniais ou medíocres, vão sempre tentar. Enquanto a fiscalização for apenas uma fonte de receita, o próximo escândalo é só questão de tempo. ●

ÂNCORA DO JORNAL DA BAND E DA
BANDNEWS FM

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Eleições 2026

Falta de opções

Tal como milhões de pessoas no Brasil, considero-me politicamente de centro. E tal como milhões de brasileiros, nas duas últimas eleições presidenciais votei no “menos ruim”, por falta de opções. Não adepto de qualquer extremo, procuro pelo que seja positivo na esquerda ou na direita. Ultimamente, porém, tem sido mais difícil achar algo positivo na extrema direita. Seus líderes têm feito o possível para afastar apoios do centro. Em outubro, colherão os frutos dessa arrogância.

Roberto Szabunia
Joinville (SC)

Com que roupa eu vou?

O samba de Noel Rosa está sendo cantado pela direita nos últimos dias: “Com que roupa eu vou?”. Há menos de cem dias para as eleições, alas da direita defendem manter o apoio a Flávio Bolsonaro, enquanto outras demonstram total descontenta-

mento. Pesquisas recentes apontam uma queda no apoio ao pré-candidato do PL à Presidência, notadamente entre a direita moderada e o eleitorado conservador não bolsonarista. Atitudes intempestivas do candidato e o entrevero do clã Bolsonaro colocam os apoiadores da direita em alerta.

Valdir Ferraz de Oliveira
Santana de Parnaíba

Candidato com projeto

Em outubro teremos eleições para presidente da República e precisamos de um candidato que tenha um projeto para o futuro do Brasil, que realmente se preocupe com educação, saúde, segurança, infraestrutura, bem-estar social e que seja honesto. Objetivos como redução radical das despesas públicas sem se preocupar com consequências políticas, cumprimento da meta fiscal e boas relações internacionais devem ter prioridade. Ninguém aguenta mais o radicalismo, a corrupção e a polarização. Que apareça um candidato com essas ca-

racterísticas para que possamos sonhar com uma nação melhor.

Antonio Moreno Neto
São Paulo

Medicina

Ordem Médica Brasileira

A excelente reportagem do Estado sobre a recém-criada Ordem Médica Brasileira dispensa maiores reflexões (19/7, A16-A17). A quantidade de irregularidades é tamanha que o órgão não tem a mínima condição de emitir qualquer título de especialista, sem contar a veiculação de opiniões estapafúrdias sem fundamento científico. Isso remete a uma questão de suma importância: a maioria dos brasileiros que usam a medicina privada ainda não tem o hábito absolutamente necessário de verificar o currículo do médico com quem vão se consultar. A verificação é rápida e simples, feita no site do Conselho Federal de Medicina, órgão regulador oficial, onde está registrado se o profissional tem Registro de Qualificação de

Especialista (RQE), condição qualificatória confiável e indispensável. Já os usuários do sistema público de saúde não escolhem o próprio médico, daí a responsabilidade da instituição em contratar profissionais qualificados. Dezenas de escolas de Medicina deficientes despejam anualmente no mercado inúmeros médicos mal formados. Não tem cabimento a existência de uma entidade supostamente representativa de classe que, ao invés de fiscalizar a prática do bom ato médico, faz exatamente o contrário: endossa práticas duvidosas e ainda quer emitir título de especialista.

Luciano Harary, médico
São Paulo

Copa do Mundo

Equipe mais resiliente

O técnico da seleção brasileira, Carlo Ancelotti, disse durante o anúncio dos convocados para o Mundial: “Não vai ganhar a Copa a equipe perfeita, porque ela não existe. Acho que pode ganhar a

equipe mais resiliente”. Essa frase resume bem o que foi visto em campo no domingo. A Espanha demonstrou resiliência durante toda a competição, com um elenco jovem, determinado e que jogou com intensidade do início ao fim, características que, em muitos momentos, faltaram à nossa seleção brasileira. Na decisão, ficou evidente que a Espanha mereceu o título. A equipe atuou com garra, determinação e, sobretudo, confiança. Já a Argentina encontrou muitas dificuldades para criar oportunidades, levando pouco perigo ao gol adversário durante a partida. Parabéns à Espanha pela conquista.

João Gabriel Souza Lossapio
Sumaré

Mensagens humanitárias

A Espanha merecidamente venceu a Copa do Mundo com mensagens dentro e fora de campo, ao se alinhar a causas humanitárias, a exemplo do jovem jogador Lamine Yamal.

Erivan Augusto Santana
Teixeira de Freitas (BA)

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Stella Artois.



Como a Stella Artois transformou a tradição de Wimbledon em experiência de marca

Wimbledon inspirou ações de branding que transformaram marcas em experiências sofisticadas para o público

O tradicional verde da grama de Wimbledon se despediu de mais uma edição histórica, com o bicampeonato do tenista italiano Jannik Sinner e a vitória da tcheca Linda Nosková, que conquistou o título do torneio de simples feminino.

Apesar do fim dos emocionantes rallies, alguma coisa do torneio ainda continua reverberando na memória de quem viveu a experiência do maior Grand Slam do mundo.

Durante o evento, a Stella Artois foi a responsável por criar experiências que conectaram a identidade sofisticada de Wimbledon com o mundo da moda, gastronomia, arquitetura, design, música e outras manifestações culturais.

No All England Club, a presença da marca foi construída de forma integrada à atmosfera do torneio, com bares, lounges e ativações que valorizavam os códigos de tradição e sofisticação que fazem parte da identidade de Wimbledon.

O grande destaque foi o White Can Bar, criado para representar a White Can, a icônica edição especial branca de Stella Artois inspirada na tradicional regra do All White de Wimbledon. Lançada originalmente em uma das campanhas mais premiadas da história recente da marca, a embalagem abriu mão temporariamente de seu clássico vermelho e dourado para homenagear um dos costumes mais emblemáticos do torneio. O bar transformou essa ideia em uma experiência física, permitindo que o público vivenciasse de perto um dos maiores símbolos da parceria entre Stella Artois e Wimbledon.

Embora a White Can tenha sido distribuída apenas em Wimbledon, no Brasil essa conexão acontece por meio da Stella Pure Gold, versão mais leve e sem glúten da clássica cerveja belga. Assim como a edição comemorativa, o rótulo adota uma linguagem visual refinada e minimalista, reforçando os códigos estéticos que aproximam a marca do Grand Slam.

Em vez de disputar a atenção do público com ruído, a marca também optou pelo poder do quiet content, exibindo pequenos filmes em película de 16mm que transformaram



As influenciadoras Maria Braz e Silvia Braz



Os atores Rodrigo Santoro e Marina Ruy Barbosa

Fotos: Divulgação



o torneio em puro cinema. Essa abordagem artística e desacelerada resgatou a essência mais elegante do tênis, proporcionando uma conexão inesquecível com o público.

Além disso, celebridades brasileiras estiveram em Wimbledon representando o país nas ações de marketing da marca, entre elas Marina Ruy Barbosa, Rodrigo Santoro, Silvia Braz, Maria Braz e Rodrigo Calazans. As estrelas tiveram a oportunidade de vivenciar e respirar todo o lifestyle do evento – assistindo aos jogos e circulando pelos espaços premium da marca. Nomes internacionais como Maria Sharapova, Stanislas Wawrinka, Andy Murray e Theo James também se juntaram à essa experiência.

No Brasil, o torneio tornou-se a vitrine ideal para a consolidação da Stella Pure Gold. Ao unir a leveza de uma fórmula sem glúten e com menos calorias à sofisticação de Wimbledon, o rótulo conecta-se diretamente ao estilo de vida do campeonato, dos seus participantes e do público. Essa parceria traduz com precisão a essência do evento britânico e da própria Stella Pure Gold: a elegância e o luxo sem excessos.

BEBA COM MODERAÇÃO

ESPAÇO ABERTO

Otimismo pós-crises

Maílson da Nóbrega

Estudiosos de finanças públicas percebem o risco iminente de uma severa crise fiscal e de sua mais provável consequência, uma crise financeira. No mercado financeiro, muitos preveem um ajuste fiscal no próximo governo, qualquer que seja o vencedor das eleições presidenciais. É como se essa realidade se impusesse automaticamente.

Não parece ser assim. É verdade que a composição do ajuste é uma espécie de receita de bolo, cujos ingredientes básicos são conhecidos: 1) uma nova reforma da Previdência que elimine ao máximo as diferenças de sexo, de classe (rural ou urbano) e de atividade (civil ou militar); 2) a desindexação dos benefícios previdenciários aos reajustes do salário mínimo; e 3) a manutenção dos pisos constitucionais de educação e saúde, corrigidos pela inflação e não vinculados à arrecadação de impostos.

A expectativa de que as reformas ocorrerão a partir de 2027 se nutre, adicionalmente, da constatação de que, nesse ano, as despesas obrigatórias ocuparão 100% do espaço dos gastos primários federais. É o que afirmam três fontes respeitadas: o Ministério do Planejamento, a Instituição Fiscal In-

dependente e dois conceituados consultores da Câmara, Paulo Bijos e Dayson Pereira de Almeida. Desse modo, as reformas viriam da impossibilidade de deixar à míngua atividades essenciais tais como investimentos, ciência, tecnologia, Defesa, cultura, esportes e seguro rural.

Ao contrário do que se pensa, todavia, enfrentar esses desafios não é trivial. Independe da escolha de um bom ministro da Fazenda. O papel do presidente é crucial. Há quem pense que o Congresso ajudará, pois terá maioria de parlamentares da direita, em tese favorável às reformas. Ocorre que a maioria das duas Casas já é composta de partidos de direita ou centro-direita, mas seu comportamento em questões populares costuma ser o mesmo da esquerda. Basta ver que os deputados do PL votaram em peso em favor da irresponsável Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1.

A rigor, é possível evitar esse cenário caso as reformas sejam anunciadas no início da próxima administração. Os mercados antecipariam seus efeitos. Ocorre que não basta o anúncio. Tais mudanças requerem vontade política e liderança. Dos dois líderes na corrida, Lula não tem vontade po-

Custa acreditar na realização do ajuste fiscal, na dimensão esperada pelo mercado, caso o próximo presidente seja Lula ou Flávio

lítica para tanto. Ao contrário, tem-se manifestado contra essas reformas, pois elas terão a ver com vacas sagradas do pensamento do PT. Seus alvos são tidos como veneráveis e intocáveis. Flávio Bolsonaro não parece ter a liderança requerida para tamanha empreitada.

Se for assim, as duas crises citadas de início poderiam nos levar à beira do precipício. Felizmente, a se julgar pela experiência histórica brasileira, essa pode ser a oportunidade pa-

ra uma virada apoiada por um senso de urgência na sociedade, que contribuiria para que a classe política apoiasse as medidas. Ela perceberia a dura realidade dos efeitos da fuga de capitais, do dólar mais caro, da inflação sem controle, dos juros elevados e do desemprego.

Há três momentos que atestam essa realidade. O primeiro ocorreu no golpe de 1964, que se seguiu à crise do governo João Goulart. Em apenas três anos, sob regime autoritário, foram aprovadas a reforma tributária, a reforma administrativa, a reforma do sistema financeiro, a reforma do mercado de capitais, a criação do Banco Central e a lei que institucionalizou o crédito rural. Os respectivos ganhos de produtividade promoveram o maior período de crescimento econômico do País. Entre os anos 1968 e 1973, o Produto Interno Bruto (PIB) se expandiu a uma média anual de 11,1%, dificilmente igualável.

O segundo foi no período FHC, quando se adotou uma série de mudanças estruturais para consolidar o Plano Real, com vistas a evitar o temido fracasso que caracterizou seus antecessores. Daí surgiram a Lei de Responsabilidade Fiscal, o saneamento dos bancos estaduais, com a privatização ou extinção de 22 deles (res-

tam apenas cinco), a privatização de grandes empresas estatais e o início do processo de desestatização nas áreas de infraestrutura. O decorrente aumento de produtividade acarretou a expansão do PIB. O terceiro foi o do governo Temer, que aproveitou sua experiência como tripresidente da Câmara para mobilizar o Congresso em favor da aprovação de medidas estruturais, entre as quais o teto de gastos, a criação da Taxa de Longo Prazo (TLP) e a reforma trabalhista.

Em resumo, custa acreditar na realização do ajuste fiscal, na dimensão esperada pelo mercado, caso o próximo presidente seja Lula ou Flávio. Isso pode mudar para melhor se houver uma terceira via competitiva, o que não é a hipótese mais provável até agora.

Desse modo, o próximo governo se limitaria a conduzir uma economia em crise, à qual sobreviveria um setor privado resiliente. A tarefa seria transferida ao eleito em 2030, agora com o maior convencimento de sua necessidade. As reformas criariam, então, expectativas positivas que reavivariam as esperanças de que um dia o Brasil se tornará um país rico. Rezemos! ●

SÓCIO DA TENDÊNCIAS CONSULTORIA, FOI MINISTRO DA FAZENDA

TEMA DO DIA



Copa do Mundo

Jogadores argentinos provocam confusão após perderem para a Espanha na final

Após o apito final na decisão da Copa do Mundo, jogadores da Argentina criaram confusão com os da Espanha. A provocação gerou um grande bate-boca e cenas de briga. Ao fim, apenas o volante Paredes foi expulso. ●

7.439 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“Foram empurrados para a final, terminaram empurrando os espanhóis... Zero chutes em 90 minutos. Vergonha alheia” ELIAS FREITAS JR.

“E durante todo o jogo os argentinos só agrediram os espanhóis, buscaram briga, catimbaram... Jogar mesmo e chutar pra fazer gol, nada” TÂNIA CAMINHA O'GRADY

NAS REDES SOCIAIS Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão. https://bit.ly/LDBEstadão

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Frankito, o Curioso



Por que a OMS prevê uma epidemia de câncer? ● tinyurl.com/yvvbejzu

Newsletter



‘Pílula’: dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ● bit.ly/3NbVHP0

Expediente Publicitário

O Estado de S. Paulo Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - cep: 02598-900 - São Paulo/SP ● Atendimento: (11) 3856-2122 ● Central do Assinante: SP capital e região metropolitana 4003-5323 e demais localidades 0800-014-77-20 WhatsApp (11) 99248-2333 ou meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central do Leitor: (11) 3856-2122 ou forum@estadao.com ● Classificados: (11) 3855-2001 WhatsApp (11) 99181-2018 anunciar.classificados@estadao.com ● Venda de Assinaturas 0800-014-9000 WhatsApp (11) 99248-2333 ● Venda de Assinaturas Corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de Publicidade (CIA): (11) 3856-2531 cia@estadao.com ● Venda Publicidade: vendas@estadao.com ● Vendas Publicidade RJ: (21) 98876-5028 taissa.carvalho@estadao.com ● Vendas Publicidade DF: (61) 99219-6699 nicolly.vallini@estadao.com ● Representações Outros Estados: Andréa Pezzuto (11) 97434-4601 ou sebastiao.alencar@estadao.com ● Tabela de Venda Avulsa: SP: R\$ 7,90 (segunda à sábado) e R\$ 9,90 (domingo) RJ, MG, PR, SC e DF: R\$ 8,40 (segunda à sábado) e R\$ 10,90 (domingo) ES, RS, GO, MT e MS: R\$ 10,40 (segunda à sábado) e R\$ 12,40 (domingo) BA, SE, PE, TO e AL: R\$ 11,40 (segunda à sábado) e R\$ 13,40 (domingo) AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC, e RO: R\$ 11,90 (segunda à sábado) e R\$ 13,90 domingo. ● Estadão Conteúdo: venda de notícias (11) 3856-2079 ou 0800-011-3000 ou estadaoconteudo@estadao.com



Eleições 2026

Indefinição sobre vice, palanques e alianças marca início das convenções

— Encontros partidários costumam sacramentar decisões já tomadas, mas, neste ano, pré-candidatos ao Planalto enfrentam impasses sobre chapas e articulação nos Estados

HUGO HENUD
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O prazo para realização das convenções partidárias começou ontem, com decisões centrais da disputa presidencial ainda em aberto. Temas que tradicionalmente chegam definidos a este momento da eleição, como a escolha dos candidatos a vice, a montagem de palanques estaduais e a composição das principais alianças políticas, seguem em negociação entre os presidenciáveis.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) concentra algumas das principais indefinições, mas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e outros pré-candidatos também vivem impasses que deverão ser resolvidos até 5 de agosto. Além de formalizar acordos já fechados nos bastidores, as convenções deste ano deverão funcionar também como uma etapa decisiva de negociação.

Flávio será o primeiro dos principais pré-candidatos à Presidência a realizar sua convenção, marcada para o próximo sábado, em São Paulo. O senador enfrenta impasses em diferentes frentes, entre elas a

blicanos) e da senadora Tereza Cristina (PP-MS). Na semana passada, durante uma live, Flávio reiterou a preferência por uma mulher e citou, além de Daniella, as deputadas do PP Simone Marquetto (SP) e Clarissa Tércio (PE).

ALIANÇAS. A decisão esbarra ainda na construção de alianças. No caso do PP, uma eventual aproximação dependeria da recomposição da relação entre Flávio e o senador Ciro Nogueira (PI), presidente nacional da legenda e dirigente da federação União Progressista. Os dois se afastaram após desdobramentos do caso Master.

O Republicanos também condiciona uma possível adesão a acordos estaduais. Em troca do apoio a Flávio na disputa presidencial, o partido busca o respaldo do PL a candidaturas nos Estados e ao Senado. Neste momento, porém, integrantes da legenda ouvidos pelo **Estadão** apontaram uma tendência de neutralidade na corrida ao Palácio do Planalto.

As negociações entre as duas agremiações envolvem palanques considerados estratégicos, entre eles o de Minas Gerais, historicamente decisivo nas eleições presidenciais. A pré-campanha de Flávio não definiu seu arranjo no Estado e trabalha com dois caminhos. Um deles é uma aliança com o senador Cleitinho (Republicanos), que poderia disputar o governo e oferecer palanque ao presidenciável. O outro é lançar candidatura própria, com nomes como Flávio Roscoe, ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, e o ex-prefeito de Betim Vittorio Medioli.

O palanque no Rio, berço político do clã Bolsonaro, também segue aberto. Embora o senador Carlos Portinho (PL-RJ) tenha sido anunciado para disputar o Senado, o partido aguarda uma decisão da federação União Progressista sobre a manutenção do ex-prefeito de Belford Roxo Márcio Canella (União Brasil) como segundo nome da chapa, após ele ser alvo de operação da Polícia Federal.

Integrantes do PL apontam que decisões da pré-campanha avançam mais lentamente do que na campanha do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL)



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

União
Flávio ao lado de Tarcísio em convenção paulista

— Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) participaram ontem da convenção da Federação União Progressista na Assembleia Legislativa de São Paulo. ●

Missão alega questões de segurança e adianta lançamento de Renan

O partido Missão adiantou sua convenção nacional e oficializou ontem a candidatura de Renan Santos à Presidência da República. A convenção estava marcada para 1.º de agosto, mas foi antecipada, de acordo com a legenda, para que o candidato pudesse contar com o apoio da Polícia Federal no evento público de lançamento da campanha, mantido para o dia 1.º do próximo mês.

Por meio de sua assessoria de imprensa, o presidenciável afirmou que a decisão

foi tomada por orientação da equipe de segurança. Renan Santos disse ter retornado do Ceará após ameaças de duas organizações criminosas e relatou ter sido alvo de intimidações em São Paulo, onde reside. Também afirmou que, durante agenda no Rio, foi ameaçado pelo Comando Vermelho (CV).

O evento de 1.º de agosto reunirá líderes, filiados e apoiadores e marcará a apresentação da candidatura. Na ocasião, também será apresentado o Livro Amarelo, documento que reúne propostas para áreas como segurança pública, economia, educação, infraestrutura e reforma do Estado. ● BIANCA GOMES

Calendário eleitoral

● **Convenções**
Ocorrem entre 20 de julho e 5 de agosto; nesta etapa, as siglas oficializam candidaturas e fecham alianças

● **Registro**
Após as convenções, os partidos têm até 15 de agosto para apresentar à Justiça Eleitoral o registro dos candidatos que vão disputar o pleito

● **Início da campanha**
Campanha começa em 16 de agosto. O horário eleitoral tem início em 28 de agosto e vai até 1.º de outubro

A chapa mineira, porém, não está fechada. O PT busca aliados para definir um vice. A preferência é pelo PSB. Em relação à composição para o Senado, a ex-prefeita de Contagem Marília Campos deverá concorrer a uma das duas vagas. A segunda pode ficar com o PSB ou ser oferecida à ex-deputada federal Áurea Carolina (PSOL).

Em Goiás, o PT decidiu manter a pré-candidatura do ex-deputado estadual Luís César Bueno ao governo, após recusa da deputada federal Adriana Accorsi (PT-GO). A orientação, contudo, é aguardar o comando nacional e o presidente da legenda, Edinho Silva.

Ontem, o PDT confirmou, em convenção, o apoio a Lula, que participou da parte final do evento (*mais informações na pág. A10*). Além do PDT, outros partidos de esquerda devem ratificar a adesão ao projeto de reeleição do petista.

DIRETÓRIOS. Ronaldo Caiado será oficializado pelo PSD em convenção marcada para domingo, em São Paulo. Gilberto Kassab, presidente da legenda, será confirmado como candidato a vice. Mas o principal tema do encontro será a independência dos diretórios estaduais para definir os próprios palanques na disputa presidencial.

A medida permitirá que os diretórios apoiem candidatos de outros partidos, conforme alianças e interesses locais. Lula, por exemplo, deverá contar com palanques do PSD no Rio, no Amazonas, em Mato Grosso e em Sergipe.

Em 27 de julho, o Novo realizará sua convenção em Brasília para oficializar a candidatura de Romeu Zema à Presidência. A escolha do vice deverá ficar para depois, na tentativa de abrir espaço para uma composição com partidos que hoje permanecem neutros ou apoiam Flávio.

Ao fim das convenções, partidos e federações precisam registrar, em ata, os candidatos, o local, a data e o horário da reunião e quem conduziu os trabalhos. O documento é obrigatório para o pedido de registro das candidaturas na Justiça Eleitoral, cujo prazo termina em 15 de agosto. A campanha começa formalmente no dia seguinte. ● COLABORARAM JULIANO GALISI, GABRIEL HIRABAHASI E RICARDO CORRÊA

Divergência
PL de Flávio se divide entre uma vice de perfil mais ideológico e um nome mais técnico

escolha do nome que ocupará a vice na chapa. Há consenso na pré-campanha sobre a necessidade de uma mulher ocupar o posto. A preferência já havia sido manifestada pelo senador como forma de reduzir a rejeição entre o eleitorado feminino, mas ganhou peso após a crise com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), que publicou um vídeo com críticas ao enteado.

O consenso, porém, não se estende ao perfil da escolhida. De um lado, estão nomes mais identificados com o núcleo ideológico do bolsonarismo, como as deputadas Bia Kicis (PL-DF) e Júlia Zanatta (PL-SC). De outro, opções vistas como mais técnicas e moderadas, caso da ex-presidente da Caixa Daniella Marques (Repu-

Eleições 2026

Pré-campanha de Flávio afirma ao TSE que senador é alvo de 20 mil perfis falsos

Equipe do presidencialável do PL denuncia ao ministro Kassio Nunes Marques articulação de impulsionamento de conteúdo ilegal

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Representantes da pré-campanha do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se encontraram ontem com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, para pedir providências contra uma articulação de perfis falsos contra o pré-candidato ao Palácio do Planalto.

O coordenador da pré-campanha, senador Rogério Marinho (PL-RN), e a advogada da equipe, Maria Cláudia Bucchianeri, ex-ministra do TSE, disseram ter levado a Nunes Marques um relatório com o detalhamento dos perfis criados pa-

ra fazer os ataques. Eles entraram com uma representação especial na Corte.

Segundo os aliados de Flávio, cerca de 20 mil perfis inautênticos vêm fazendo ataques impulsionados com conteúdo “desqualificante”, por meio de pagamentos no Brasil e no exterior, o que é vedado pela legislação eleitoral. A pré-campanha quer a quebra de sigilo das pessoas por trás das contas.

“Viemos pedir o auxílio da Justiça Eleitoral para que a investigação aconteça e possamos identificar quem são aqueles que estão financiando esse atentado à democracia. As pessoas têm o direito de buscar suas caras, e não buscar o anonimato para tentar desqualificar os adversários”, afirmou Marinho. O senador disse ter pedido ao TSE uma decisão liminar para haver uma “ampla investigação, a retirada dos perfis e a apuração de quem está por trás disso”.

Os bolsonaristas descrevem

Senador diz que vai abrir mão de segurança da PF durante a campanha

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou no domingo que não pretende utilizar a equipe de segurança da Polícia Federal à qual os candidatos à Presidência têm direito durante a campanha eleitoral. Em publicação nas redes sociais, ele disse que teme eventuais “infiltrados” por não confiar na atual direção da PF, comandada por Andrei Passos Rodrigues.

“Não confio no atual chefe da PF. Não vou correr o risco de ele próprio infiltrar

pessoas na minha campanha”, escreveu o pré-candidato do PL. Flávio disse que solicitará que os agentes sejam direcionados para as investigações sobre fraudes no INSS e voltou a cobrar apurações sobre Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A PF começou ontem uma operação para proteger os candidatos à Presidência. A estrutura mobilizará cerca de 450 servidores, além de veículos blindados, equipamentos antidrone e kits de vistoria antibomba, com orçamento estimado em R\$ 95 milhões. ● NAOMI MATSUI

ques coordenados teriam começado em fevereiro, impulsionados por pagamentos em real, peso colombiano e dólar.

APAGADOS. “Eles nascem, impulsionam e, logo depois, desaparecem. Sinceramente, não tenho esperança de que algum deles estará ativo hoje. É muito possível que a grande maioria dos perfis que trouxemos aqui já tenha sido apagada”, disse Maria Cláudia.

A equipe de Flávio evitou atribuir os ataques a adversários, mas disse haver no conteúdo veiculado publicações positivas sobre o “atual governo”, segundo a advogada. A pré-campanha informou ainda não ter procurado a Meta, por avaliar ser preciso uma decisão judicial para ter acesso aos dados dos perfis.

Desde 2018, as eleições brasileiras vêm presenciando ataques coordenados contra campanhas políticas. Naquele ano, uma ação foi aberta contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) após reportagens do jornal *Folha de S.Paulo* apontarem suposto impulsionamento irregular em benefício do então candidato. Em 2022, as campanhas do PT e do PL recorreram ao TSE para derrubar conteúdo com desinformação e ataques a candidatos. ●

o seguinte padrão: contas em redes sociais da Meta são criadas (“com até 30, 50 seguidores”), pagam até R\$ 200 mil em impulsionamento de conteúdo contra Flávio e são ex-

cluídas em seguida.

Os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), são outros alvos, dizem eles. Os ata-



Impacto Social

Transição Energética

Tecnologia & Inovação

ESG na Prática

FÓRUM
ESTADÃO



new
MINING

MINÉRIO VERDE O novo rumo da mineração brasileira

Encontro com especialistas, líderes e agentes de transformação aprofunda temas para uma produção mais sustentável no País.

20 de agosto
Das 8h30 às 12h10
Espaço JK Eventos
Rua Prof. Atílio Innocenti, 780 - SP

INSCRIÇÕES



Realização:



Parceria:



Apresentação:





Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

Condenado cá, premiado lá

O ex-deputado Eduardo Bolsonaro, ainda brasileiro, conquistou algo mais importante do que um mero troféu decorativo por trabalhar a favor de Donald Trump e dos interesses americanos contra o Brasil. O prêmio de agradecimento foi bem concreto: um green card com o qual pode morar, estudar e trabalhar nos Estados Unidos.

Não é pouca coisa e não é para qualquer um, especialmente nesses tempos de Trump e ICE perseguindo, prendendo, deportando, humilhando e até separando pais de filhos, não de qualquer

país, mas daqueles menos brancos e menos chiques. Como os da América Latina e da África, por exemplo.

Desde a posse de Trump, em janeiro de 2025, em torno de 4.500 brasileiros foram deportados pelo ICE, em meia centena de aviões, e mais de 17 mil aguardam, presos, o mesmo destino, sem saber quando e exatamente como e com quem.

Boa parte desses brasileiros entrou no país com visto de turismo, foi ficando e tornou-se ilegal, portanto, passível de deportação. É o caso do próprio Eduardo, que tem visto de turista e um agravante e tanto: a condenação no STF a

4 anos e 2 meses de prisão, em regime semiaberto.

Alegando ser “exilado político”, ele foi condenado após denúncia da PGR por coação, ou seja, por ter usado seu acesso a Trump e ao governo americano para pressionar o Supremo e o governo do Brasil e tentar encerrar o processo contra seu pai, Jair Bolsonaro, por tentativa de golpe.

A pena de Eduardo foi por unanimidade e ele também perdeu o cargo de escrivão da Polícia Federal e ficou inelegível por oito anos. Condenado no Brasil, premiado nos EUA. Isso comprova que sua lealdade, relação, interesse e futuro

estão lá, não no Brasil onde nasceu e do qual virou inimigo.

Dinheiro não falta. Papai Jair lhe enviou R\$ 2 milhões (dos R\$ 17 milhões de uma vaquinha) para “as despesas básicas”, como morar numa excelente casa e passear com a família, até na Disney, entre uma conspiração e outra. E não parece ser a única fonte de renda.

Flávio Bolsonaro, o 01, pediu ao “irmão”, “meu irmão” e “irmãozinho” Daniel Vorcaro R\$ 134 milhões para o filme *Dark Horse* e, até hoje, não comprovou o destino da dinheiro.

Segundo a PF, R\$ 61 mi-

lhões teriam sido liberados, não para a produtora do filme, e sim para um fundo internacional. A dúvida: os milhões eram para o filme do pai, para a campanha presidencial ou para manter o irmão verdadeiro, Eduardo, operando contra o Brasil no exterior?

Dizem que o crime compensa... O fato é que Eduardo Bolsonaro mora nos EUA, tem green card e dinheiro de sobra. Só falta camisa florida, chapéu Panamá e um iate reluzente para virar personagem de novela no Brasil, ou de filme em Hollywood. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Emendas

Valdemar muda versão e diz que só ‘sugere’ repasses

O presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, remeteu ao gabinete do ministro do Supremo Tribunal

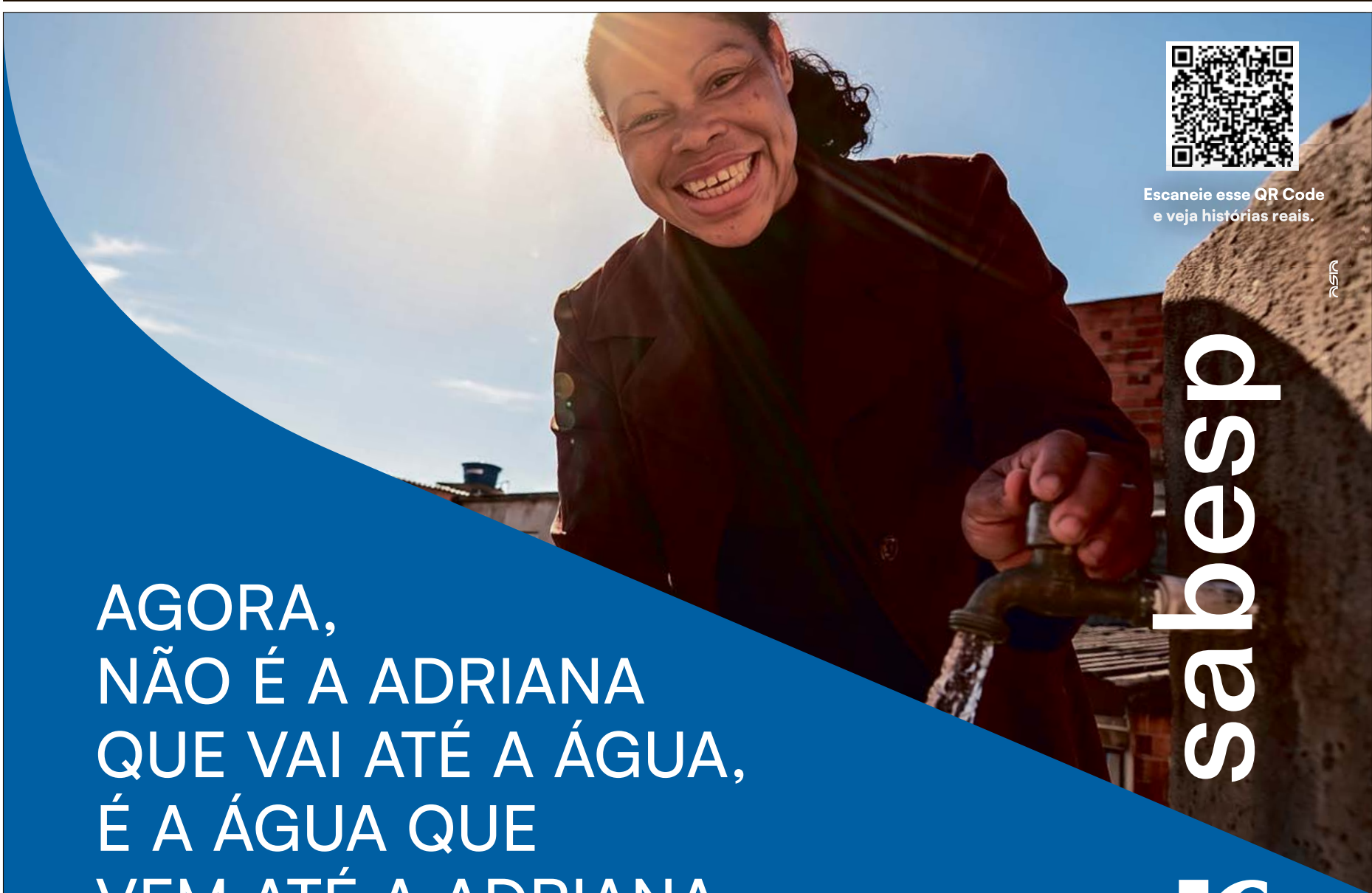
Federal (STF) Flávio Dino as suas explicações sobre o suposto gerenciamento de emendas parlamentares, mesmo não

tendo mandato.

Após declarar, em entrevista à GloboNews, que é “natural” a interferência de dirigen-

tes partidários na destinação dos recursos, mesmo sem mandato eletivo, Valdemar encaminhou documento ao STF afirmando que a “expressão coloquial significa apenas sugerir, recomendar ou defender determinada política pública”.

Há 11 dias, o ministro do Supremo determinou o bloqueio de até R\$ 119 milhões de bens de Valdemar por suspeita de que ele tenha gerenciado 21 emendas parlamentares, mesmo sem exercer mandato no Congresso. ● FELIPE DE PAULA





Escaneie esse QR Code e veja histórias reais.

AGORA, NÃO É A ADRIANA QUE VAI ATÉ A ÁGUA, É A ÁGUA QUE VEM ATÉ A ADRIANA.

A Dona Adriana Oliveira, de Guarulhos, é uma dos 2,1 milhões de pessoas que receberam água encanada em casa nos últimos dois anos. Mas a Sabesp ainda tem mais pra fazer.



Fazendo por você



Carlos Andreazza

E-mail: ca.andreazza@gmail.com; X: @andreazzaeditor

O mal-estar

Está na praça – sob a categoria *tem de ler* – o livro-ensaio *A Oligarquia dos Poderes*, de Joaquim Falcão, um dos intérpretes deste Brasil em que a concertação dissimula o conluio. Parece que Flávio Dino já o leu. Deveria lê-lo – não lhe deixa de ser uma biografia indireta – Gilmar Mendes. Não o lerá Alexandre de Moraes.

São 254 páginas de diagramação arejada, fonte generosa para com os de vista cansada e texto papo reto sobre “a crise da democracia”, esse mal-estar social derivado da percepção difusa de que a elite delegada a nos representar terá corrompido a

própria existência, um fim em si mesmo, alargado e aprofundado o fosso que a separa do povo.

“O mal-estar provoca certo desprezo da sociedade pelo Estado. A maioria popular sente.” O autor trata da violação do contrato social, produto do estabelecimento de um sistema trancado em que os donos da República protegeriam uns aos outros. O Poder instrumentalizado, fachada à constituição autoritária de apropriadores, para além da locupletação simples conforme consagrada neste país.

Parece que Flávio Dino já o leu. Em sua tese sobre a perversão das emendas parlamenta-

res, o nosso novo caçador de marajás, aquele que não tolera “penduricalhos” para além do extravasamento do teto constitucional que o tribunal constitucional permitira, escreveu sobre a “oligarquia parlamentar” que controla o orçamento secreto, instrumento – obscuro e autoritário – por meio do qual os detentores do Poder subordinam a prerrogativa parlamentar ao aumento dos próprios poderes. O Poder como fachada; e a prerrogativa parlamentar a serviço da manutenção do poder. Há um fundo eleitoral paralelo.

Deveria lê-lo Gilmar Mendes, o garantidor do sistema,

aquele que codificou-normalizou os trânsitos – os relacionamentos e as negociações – entre autoridades estatais de que a sociedade desconfia. O decano é quem fecha o *estrito de ormuz* brasileiro. “Mal-estar além de social: ético. Diante do comportamento de alguns líderes dos três Poderes. Denúncias de corrupção visíveis e não explicadas. Não julgadas nem punidas. Não raramente desmentidas tecnicamente.”

Não o lerá – por falta de tempo – Alexandre de Moraes, tomado que está pela aplicação do Direito Xandônico e pela escritura do código que já substitui a Constituição, por meio

do qual, sempre em defesa da democracia, vige a censura prévia entre nós. “E se os Poderes Estatais, em nome da democracia, pretenderem ser, eles próprios, oligárquicos?”

Sob o 8 de janeiro permanente, à espreita sempre o golpe, Xandão – salvador do estado democrático de direito – não precisa explicar as relações com Vercaro e o que o sujeito (que lhe contratara a esposa) queria que o ministro do Supremo, aquele que suspendera o X no Brasil, bloqueasse no dia em que seria preso. Se criticar, Bolsonaro volta. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Contas públicas

TCU envia projeto de lei que cria penduricalho de R\$ 12 mil para servidor

Benefício seria pago a técnicos em cargo de chefia e direção da Corte; impacto estimado da medida é de R\$ 27,7 milhões/ano

GUSTAVO CÔRTEZ
ROSEANN KENNEDY
BRASÍLIA

O Tribunal de Contas da União (TCU) enviou, no último dia 15, projeto de lei que prevê aumento de até 40% nos penduricalhos pagos a servidores do órgão. De acordo com o texto encaminhado ao Congresso, o impacto fiscal será de R\$ 27,7 milhões ao ano a partir de 2027, com gratificações que chegam a R\$ 12 mil.

No mesmo dia em que a proposta foi protocolada, a Corte aprovou o pagamento de vencimentos acima do teto constitucional, de R\$ 46,3 mil. A extração se deve ao pagamento de auxílios e benefícios além do salário. Os principais beneficiados em caso de aprovação do projeto são técnicos em cargo de chefia e direção.

Na ocasião, havia um parecer técnico recomendando a rejeição do penduricalho, decorrente de ação proposta pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do TCU. O relator da ação, ministro Walton Alencar, seguiu o

parecer e votou pela rejeição. Foi o presidente do órgão, ministro Vital do Rêgo, quem abriu divergência, sendo seguido pelo restante do plenário.

JUSTIFICATIVA. Ao justificar a medida, o presidente da Corte de Contas apela para a responsabilidade dos servidores do TCU. “Os ocupantes dessas funções assumem responsabilidades que transcendem as atribuições inerentes aos cargos efetivos, respondendo pela condução de equipes altamente especializadas, pela gestão de riscos institucionais relevantes e pela entrega de resultados que impactam diretamente a qualidade do controle exercido pelo tribunal”, escreve Vital do Rêgo.

Atualmente, os pagamentos que excedem o teto constitucional são automaticamente cortados no momento de pagar os servidores. O dispositivo é chamado de abate-teto.

“Os ocupantes dessas funções assumem responsabilidades que transcendem as atribuições, respondendo pela condução de equipes altamente especializadas”

Vital do Rêgo
Presidente do TCU

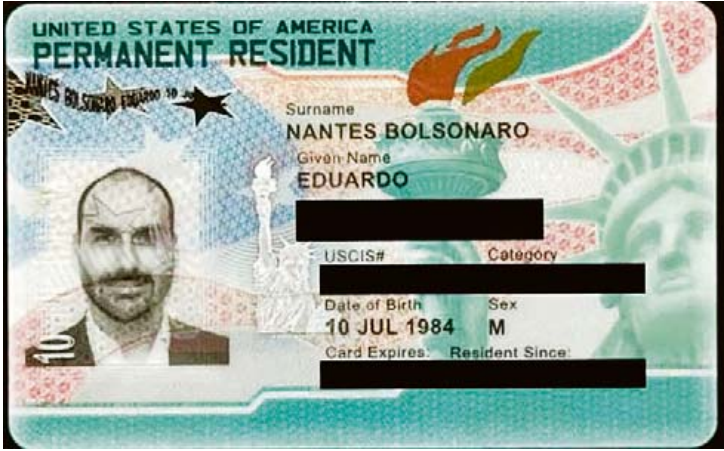
Vital do Rêgo também cita como justificativa para o aumento a diferença de remuneração entre servidores do TCU e do Senado. Segundo ele, a disparidade teria sido agravada pelo veto parcial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a um projeto que aumentaria penduricalhos pagos a servidores do Legislativo.

A medida previa um dia de descanso a cada três trabalhos e permitia converter o benefício em indenização em dinheiro, sem incidência do teto. Lula vetou sob a justificativa de que não poderia tomar tal medida em seu último ano de mandato.

O presidente do TCU sugere que o ato seja implementado a partir de 2027. “Superado o impedimento jurídico que fundamentou o veto, o presente projeto visa também alcançar os objetivos daquela proposição, restabelecendo a proporcionalidade da retribuição da função em razão das responsabilidades assumidas pelos agentes.”

Cada Poder tem direito de enviar diretamente ao Congresso projetos que envolvam o vencimento dos seus servidores – prerrogativa que inclui o TCU. A tramitação é a mesma de qualquer projeto de lei, sujeita à aprovação na Câmara e no Senado e à sanção presidencial. ●

REPRODUÇÃO/TV GLOBO



O documento de residência permanente de Eduardo Bolsonaro

Para viver nos EUA

Condenado pelo STF, Eduardo Bolsonaro recebe o green card

NAOMI MATSUI
BRASÍLIA

O ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) recebeu do governo dos Estados Unidos o chamado green card, que dá ao ex-parlamentar o direito de trabalhar, estudar e viver no país. A informação foi publicada pela *Folha de S.Paulo* e confirmada ao *Estadão/Broadcast* pelo influenciador digital Paulo Figueiredo, aliado de Eduardo. Com o documento de residência permanente, o ex-deputado pode usufruir de direitos semelhantes aos de um cidadão americano.

Eduardo Bolsonaro foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a quatro anos e dois meses de reclusão por coação, devido à sua atuação nos EUA para intimidar o Judiciário e impedir a análise da tentativa de golpe. Ainda ca-

be recurso. Eduardo Bolsonaro vive nos Estados Unidos desde fevereiro de 2025.

DESAFIO. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desafiou ontem o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, a vir ao Brasil apoiar Flávio Bolsonaro (PL) na eleição presidencial. A declaração do petista se deu durante evento do PDT para anunciar o apoio da sigla à reeleição do presidente. A legenda foi a primeira a confirmar a aliança com Lula durante convenção.

“Estou convidando quem quiser do mundo para vir ver as eleições no Brasil. Quem quiser pode vir acompanhar. Se o secretário de Estado americano, Marco Rubio, quiser vir apoiar meu adversário, que venha. Que monte o comitê. Pois a gente vai derrotar todos em nome da defesa da democracia no Brasil”, disse Lula. ●



Conflito no Oriente Médio

Milícia do Iêmen apoiada pelo Irã fecha Mar Vermelho para navios sauditas

Houthis ampliam conflito no Oriente Médio e aumentam pressão sobre preço dos combustíveis; Trump diz que iranianos pagarão caro pela morte de 3 soldados dos EUA

RIAD

Os houthis, milícia xiita do Iêmen apoiada pelo Irã, anunciaram ontem um bloqueio aos navios sauditas no Mar Vermelho, ampliando o conflito no Oriente Médio e aumentando a pressão sobre os mercados globais de energia.

“Está declarado um embargo marítimo contra o inimigo criminoso saudita, com base na lógica do ‘olho por olho’, com efeito imediato a partir da emissão desta declaração”, afirmou o porta-voz militar houthi, Yahya Saree, em comunicado gravado em vídeo.

O anúncio foi feito no momento em que Irã e EUA trocam ataques no Golfo Pérsico. Ontem, mísseis e drones iranianos voltaram a atingir bases militares americanas em países da região, apesar dos esforços dos mediadores para reduzir a tensão.

As hostilidades, que se concentravam no Estreito de Ormuz, se espalharam rapidamente nos últimos dias e resultaram na morte de três militares dos EUA no Iraque e na Jordânia. Donald Trump disse ontem que o Irã “pagará” pela morte de soldados dos EUA e a intensificação dos bombardeios seria uma vingança pela morte dos americanos.

“Toda vez que o Irã matar um soldado americano, pagará um preço muito alto. A ordem foi dada aos comandantes mili-

tares”, escreveu o presidente americano em sua rede social. O número total de baixas dos EUA chegou a 17, desde o início da guerra, em fevereiro.

O controle exercido pelo Irã sobre o Estreito de Ormuz reduziu a oferta global de petróleo e gás, pressionando os preços. No entanto, a Arábia Saudita, aliada dos EUA, havia redirecionado parte de suas exportações para Mar Vermelho. Se os houthis conseguirem impedir a passagem de navios sauditas pelo Estreito de Bab el-Mandeb – que dá acesso ao Índico –, a crise global de energia se agravará.

Apesar do esforço de mediadores, como Paquistão e Catar, e da aparente disposição de negociar de americanos e iraniana-

Arsenal Ataques do Irã reduziram ainda mais o número de mísseis interceptadores americanos

nos, nenhum dos dois lados parece pronto ao diálogo.

GASOLINA. Os EUA anunciaram, no fim de semana, o envio de mais aviões de combate ao Oriente Médio, sinalizando que a tendência é intensificar a ofensiva contra o Irã. Desde o dia 7, o Irã atacou bases militares dos EUA e outras instalações em pelo menos quatro países, segundo imagens de satéli-

NOVO GARGALO

Milícia xiita declara bloqueio de navios sauditas no Mar Vermelho



te e vídeos analisados pelo *New York Times*, que mostraram danos recentes nesses locais.

Os ataques recentes, a maioria deles interceptados pelos EUA, reduziram ainda mais o número de mísseis interceptadores americanos. Segundo a CNN, os estoques americanos encontram-se atualmente em níveis historicamente baixos, com as operações tendo consumido entre 45% e 50% dos mís-

seis de defesa Patriot e Thaad.

A escalada da tensão impulsionou a alta dos preços do petróleo nas últimas semanas. O barril Brent, referência do mercado, chegou a ser negociado ontem acima de US\$ 86, e a gasolina nos EUA voltou subir, ultrapassando a barreira média de US\$ 4 o galão – cerca de US\$ 1,05 por litro (R\$ 5,36), segundo a AAA, associação que monitora os preços, atingindo os

Boeing dado pelo Catar terá upgrade após falha denunciada por jornal

Donald Trump afirmou que o Boeing 747 doado pelo Catar, que ele usou na viagem à cúpula da Otan na Turquia, passará por uma reforma, sugerindo que ele poderá receber capacidades defensivas para atingir os padrões da presidência.

No início de julho, o *New York Times* informou que o novo jato de luxo não tinha as contramedidas defensivas dos modelos mais antigos, incluindo capacidades antimísseis.

A reportagem motivou uma investigação sobre vazamento de informações e levou o FBI a entregar intimações a repórteres para que eles revelassem a fonte das informações. ● NYT

mesmos níveis do início da guerra. Desde fevereiro, o aumento é de 33%.

Os preços dos combustíveis pressionam a Casa Branca a menos de três meses das eleições de meio de mandato, que renovarão a Câmara dos Deputados e cerca de um terço do Senado – os republicanos correm o risco de perder a maioria no Congresso, o que comprometeria a agenda de Trump. ● NYT e AFP

América Latina

Ortega declara que não haverá mais eleições na Nicarágua

MANÁGUA

O ditador da Nicarágua, Daniel Ortega, no poder há quase duas décadas, descartou qualquer possibilidade de eleições em seu país para evitar que a oposição, no exílio, chegue algum dia ao governo.

O anúncio cancela efetivamente as próximas eleições,

originalmente agendadas para novembro de 2027, depois que o Congresso, controlado pelo governo, votou em janeiro de 2025 pela prorrogação do mandato presidencial de cinco anos por mais um ano.

Ortega discursou no domingo na comemoração do aniversário da Revolução Sandinista, que derrubou a ditadura de Anastasio Somoza, em 1979, e

o levou ao poder pela primeira vez. Ele retornou à presidência em 2007 e, desde então, reescreveu a Constituição, esmagou a oposição e consolidou seu controle sobre praticamente todos os ramos do governo nicaraguense. “Esqueçam, aqui não haverá mais eleições para que tentem tomar o poder”, declarou Ortega, ao referir-se aos seus opositores.

Aos 80 anos, o ditador exerce o poder ao lado de sua mulher, Rosario Murillo. Juntos, eles governam a Nicarágua com poder absoluto e um forte controle sobre a sociedade, sobretudo após os protestos de 2018, cuja repressão deixou mais de 300 mortos, segundo a ONU.

REPRESSÃO. Os opositores foram presos ou forçados ao exílio, despojados de sua nacionalidade e de seus bens, assim como jornalistas, intelectuais e religiosos críticos ao governo. Milhares de nicaraguenses vivem refugiados na Costa Rica, Espanha e EUA.

Movimentos da oposição no exílio têm manifestado es-

perança de que a pressão internacional consiga uma transição ou eleições livres. “Eles vêm conspirando, buscando como organizar partidos para que, em uma eleição, possam ganhar”, afirmou Ortega, diante de apoiadores em uma praça de Manágua.

Pelo menos 46 pessoas estão presas na Nicarágua por motivos políticos, segundo organizações que monitoram os casos. A Nicarágua nega que tenha dissidentes detidos.

Após a captura de Nicolás Maduro, na Venezuela, em janeiro, a ditadura nicaraguense afirmou que libertaria opositores, para aliviar a pressão, o que nunca aconteceu. ● AFP

Sucessão de Starmer

Premiê assume prometendo moradia e luz mais barata no Reino Unido

Em seu primeiro discurso, Burnham fala em restaurar estabilidade e confiança no governo britânico

LONDRES

O trabalhista Andy Burnham assumiu ontem o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após cerimônia com o rei Charles III, no Palácio de Buckingham, em Londres. Em seu primeiro discurso, ele prometeu moradia, reduzir as contas de luz, acabar com os sem-teto e restabelecer a confiança no governo britânico.

“Em breve, passarei por aquela porta atrás de mim (*Downing Street, sede do governo britânico*) e darei minha primeira instrução: acabar com a situação de pessoas que dormem nas ruas em nosso país”, disse Burnham, detalhando

sua primeira prioridade.

O novo governo também prometeu combater o custo de vida, ao reduzir as contas de energia e cortar o preço do transporte público. “Estamos analisando medidas que façam a diferença ainda este ano. Queremos ações que as pessoas sintam rapidamente”, disse. “Isso indica a direção que estamos tomando e mostra que estamos realmente empenhados em ajudar as pessoas.”

IMPULSO. Entre as decisões que o novo premiê deve anunciar nas próximas semanas está a flexibilização das restrições à exploração de petróleo e gás no Mar do Norte. Segundo auxiliares de Burnham, não serão concedidas novas licenças, mas o governo pretende ampliar a produção já existente como parte da estratégia para reduzir as contas de energia, que há anos pressionam o custo de vida.

Burnham também defende ampliar o controle do Estado sobre serviços considerados essenciais. A primeira iniciativa deve ser colocar a Thames Water, responsável pelo abastecimento de água de mais de 16 milhões de pessoas e atualmente em situação de insolvência, sob um regime especial de administração pública.

ESTABILIDADE. Burnham, de 56 anos, é o sétimo chefe de governo britânico em uma década, e o sexto desde o Brexit. Ele foi escolhido depois que Keir Starmer concordou em deixar o cargo, no mês passado, após uma série de derrotas eleitorais, mudanças de posição e escândalos políticos.

Por isso, outra promessa foi dar estabilidade ao cargo. Burnham citou a frequente troca de premiês e afirmou que os políticos “precisam ser melhores”, destacando que está “consciente” do fato de ser a sexta pessoa em dez anos a

Perfil



Andy Burnham
Novo premiê do Reino Unido

Embora herde os desafios do governo anterior, Andy Burnham chega ao poder com uma vantagem: a popularidade. Nos últimos anos, ele consolidou sua imagem como prefeito da Grande Manchester e ganhou projeção por defender a autonomia de regiões da Inglaterra e cobrar investimentos fora de Londres.

Foi nesse período que ele recebeu o apelido de “Rei do Norte”, referência à série *Game of Thrones*. O nome se popularizou na pandemia, quando ele confrontou o governo conservador ao exigir menos restrições e mais apoio a Manchester. ● NYT

ocupar o cargo. “O Reino Unido precisa mostrar ao mundo que podemos recuperar nossa estabilidade, e esse é o nosso desafio: fazer a política funcionar.”

Os conservadores reagiram ontem às promessas de Burnham, criticando a falta de “qualquer plano de execução”. “Há pouquíssimos detalhes sobre como as promessas serão financiadas. Burnham precisa esclarecer quais programas sofrerão cortes graduais para cobrir esse buraco”, afirmou o deputado James Cleverly.

POLÍTICA EXTERNA. O primeiro grande desafio de Burnham na política externa será na cúpula do G-20, que será realizada em Manchester, em 2027, quando o premiê deve ser encontrar com o presidente americano Donald Trump pela primeira vez. A escolha da cidade como sede do evento foi confirmada por Starmer.

Burnham foi prefeito da Grande Manchester por nove anos e é extremamente popular no norte da Inglaterra – o que lhe rendeu o apelido de “Rei do Norte”, quando criticou o governo de Londres, durante a pandemia, pelos constantes lockdowns no Reino Unido. ● NYT e AFP

Agenda
Brasil



Crescimento,
Emprego e
Competitividade



25/ago/2026



Grand Hyatt - SP



8h - 13h



VAGAS
LIMITADAS

Um encontro para debater a responsabilidade fiscal como vetor da competitividade nacional e novas diretrizes de produtividade e emprego para as políticas públicas brasileiras.

GARANTA
SUA PARTICIPAÇÃO



REALIZAÇÃO



PARCERIA

CURADORIA

DIVULGAÇÃO



broadcast



_____ O narcotraficante Ismael “El Mayo” Zambada, chefe do Cartel de Sinaloa, ao lado de Joaquín “El Chapo” Guzmán, foi condenado ontem à prisão perpétua nos EUA. Aos 76 anos, Mayo se declarou culpado em 2025 de vários crimes em troca de se livrar da pena de morte. ●

‘Revolta das Baratas’

Protesto contra fraude leva milhares às ruas na Índia

Jovens criticam irregularidades em exames de medicina, pedem renúncia de ministro e incomodam premiê indiano

NOVA DÉLHI

Policiais tiveram trabalho ontem para dispersar milhares de manifestantes que marchavam em direção ao Parlamento da Índia, em Nova Délhi, para denunciar irregularidades em exames de vestibular e exigir a renúncia do ministro da Educação, Dharmendra Pradhan.

Os policiais lançaram gás lacrimogêneo e avançaram contra os manifestantes com golpes de cassetetes, após eles tentarem romper as barricadas de segurança que cercavam o Parlamento dos protestos, no centro da capital indiana. Apesar da repressão, muitas pessoas continuaram marchando em pequenos grupos.



Confronto entre policiais e manifestantes em Nova Délhi, na Índia

A onda de protestos, como outras revoltas de jovens ao redor do mundo, corre o risco de se voltar contra o governo do premiê nacionalista, Narendra Modi. As manifestações foram convocadas pelo Partido do Povo Barata (“Cockroach Janta Party” ou CJP, na sigla em inglês). O nome é um trocadilho com o par-

tido governista Bharatiya Janata Party (BJP).

BARATAS. O CJP criado em maio após o presidente da Suprema Corte da Índia, Surya Kant, comparar alguns jovens desempregados a “baratas” durante uma audiência sem relação com a fraude nos exames. O CJP ficou conhecido co-

mo “movimento das baratas” e atraiu milhões de seguidores nas redes sociais. Ele foi fundado pelo estrategista de comunicação e estudante da Universidade de Boston, Abhijeet Dipke. Em entrevista à BBC, ele disse que a ideia surgiu como uma piada.

O movimento, no entanto, passou a denunciar escândalos envolvendo fraudes em vestibulares. Em maio, a prova de admissão para cursos de medicina, realizada por mais de 2 milhões de estudantes, foi anulada por irregularidades. Segundo a imprensa indiana, o cancelamento levou alguns candidatos a cometer suicídio.

O episódio provocou indignação e motivou os protestos. No domingo, os policiais afirmaram que o ato era ilegal, já que não havia sido autorizado, e as restrições eram necessárias para manter a ordem pública nos arredores do Parlamento – os manifestantes ignoraram as ameaças.

“Estão classificando este protesto como ilegal, estão nos chamando de antinacionalistas”, disse o estudante Rhythm Katoch. “Mas tenho 22 anos e estou aqui para lutar pelo nosso sistema educacional, pelos direitos dos jovens e pela nossa democracia. É pedir demais que o governo nos ouça?” ● AP

O grito da gen-Z

● Revolta das Baratas

Protesto na Índia contra fraude em provas de vestibular pede renúncia de ministro da Educação. Repressão pode fazer revolta respingar no premiê nacionalista Narendra Modi.

● Revolução dos Flamingos

Movimento popular na Albânia contra a construção de complexos hoteleiros de luxo em áreas de preservação ambiental. Os manifestantes, cujo símbolo é o flamingo, também exigem a renúncia do primeiro-ministro, Edi Rama, que concedeu licença para Jared Kushner, genro de Donald Trump, explorar um paraíso preservado no Mar Adriático.

● Marcha das Fitas Brancas

Utilizando redes sociais e plataformas digitais, dezenas de milhares de jovens foram às ruas de Manila para exigir responsabilidade política e melhores serviços públicos. O catalisador foi um escândalo de corrupção envolvendo projetos de infraestrutura destinados a mitigar inundações. ●

— VEM AÍ —
EM SETEMBRO



RETRATOS do CÂNCER

Jornadas sobre o Câncer

Uma reflexão sobre desafios e soluções para o cuidado oncológico no Brasil

9 de setembro

9h às 17h30

Unibes Cultural





Inteligência militar

Exército aponta avanço de facções e ações hackers como ameaças à defesa

— CIE detectou 754 bilhões de tentativas de infiltrações nos sistemas digitais do Brasil em 2025 e estima em R\$ 50 bilhões o valor da cocaína que passa pelo território nacional

MARCELO GODOY

O Centro de Inteligência do Exército (CIE) tem monitoramentos recentes sobre o avanço dos crimes transnacionais e cibernéticos no País. O CIE detectou 754 bilhões de tentativas de infiltrações nos sistemas digitais brasileiros somente em 2025 e estima em R\$ 50 bilhões o valor da cocaína que passa pelo País, sob o controle de facções como o Primeiro Comando da Capital (PCC).

As informações foram apresentadas pelo general Carlos Eduardo Barbosa da Costa, comandante do CIE, em uma apresentação de 20 minutos no quartel-general do Exército focada em tratar das ameaças ao Brasil. Ele listou atores estatais e não estatais, estes últimos enfeixados em três blocos, representados por bandos organizados, organizações criminosas e ameaças cibernéticas. Tratava-se de uma oportunidade rara: o chefe da inteligência militar fazer uma exposição sobre os ganhos financeiros e as razões ideológicas que motivam cada tipo de ameaça ao Brasil, um país que está sob ataque de grupos criminosos, alguns dos quais exercem “controle territorial limitado, desafiando o Estado e gerando instabilidade”.

O oficial tratou das inúmeras organizações criminosas que se articulam no País, não se limitando ao PCC e ao Comando Vermelho (CV), que têm um grande portfólio de ilícitos. E concluiu: “Não há limite para a cadeia criminal”. Quem assistiu à fala do general teve a certeza de que as ações do crime transnacional ocupam um papel central nas preocupações do CIE.

O Brasil, no relato do general, está cercado pelos três maiores produtores de cocaína do mundo, Colômbia, Peru e Bolívia, e pelo maior produtor de maconha, o Paraguai. Para que toda essa droga chegue à Europa e à Ásia, o caminho mais fácil é passar pelo País “Portanto, o Brasil é um entreposto. Nós estamos exatamente dentro do fluxo da cadeia logística”, disse o general.

O PCC, que domina a Rota Caipira da droga, manteria contatos com cinco grupos cri-



Risco real à soberania: tropas de um pelotão especial de fronteira patrulham um dos rios da Amazônia

minosos no Peru e na Bolívia e com o venezuelano Tren de Aragua, com atuação em Roraima, enquanto o CV manteria relações com um cartel peruano e dois dos Grupos Armados Organizados Residuais, formados por dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), explorando a Rota do Solimões para levar cocaína para Europa, Ásia, África e Oceania.

Pelos cálculos do CIE, só o mercado interno brasileiro movimentaria cerca de 8 mil toneladas por ano de maconha e skunk e em torno de 170 a 200 toneladas de cocaína, o que geraria uma receita bruta de R\$ 30 bilhões. A inteligência estima que, no mínimo, 250 toneladas de cocaína saem por ano pelo Brasil. “Estamos falando numa receita bruta de mais ou menos R\$ 50 bilhões/ano”, afirmou o general.

Defesa cibernética
‘A grande preocupação não é com a IA em si, mas é a informação que vai ser tratada por ela’, diz general

Para ele, trata-se de um negócio que ameaça, “de certa forma, a soberania do Brasil de maneira limitada e, portanto, ameaça uma parte da defesa”. “Mas isso não quer dizer que nós somos os elementos principais que têm de combater esses grupos.” E citou a área da Cabeça do Cachorro, na Amazônia, onde os três principais

grupos colombianos em articulação com o CV não atuam somente no narcotráfico, mas também se dedicam à mineração ilegal e a extorsões. “Isso é o que ameaça a soberania.”

AMEAÇAS CIBERNÉTICAS. O militar abordou ainda as ameaças cibernéticas e expôs as mais de 754 bilhões de tentativas de intrusão dentro do Brasil. “E eu posso assegurar aos senhores que muitas delas foram bem-sucedidas de certa forma pela fragilidade das instituições, inclusive públicas”, contou. Nesse campo, as ameaças são híbridas – praticadas por atores estatais e não estatais, por razões ideológicas ou financeiras. “Quem está por trás de um grupo hacker? Nós sabemos, tem várias APTs (ameaças persistentes tecnológicas). Essas ameaças tecnológicas têm por trás atores estatais que estão financiando isso.”

Para o general, o sistema de inteligência do Exército foi montado em cima de fontes humanas, mas desde 2010 uma enxurrada de fontes tecnológicas mudou o trabalho do órgão, impondo o desafio da capacitação. “Tropa como sensor é também importante. Mas as fontes tecnológicas nos impõem, por exemplo, gente que é especializada em gerar inteligência”, disse.

Na sequência, o general Jacy Barbosa Júnior, comandante da Defesa Cibernética, iniciou sua apresentação. “Você demora em torno de cinco anos para formar um operador cibernético

“O que nós (militares) temos de entender nessa dinâmica e ameaça – e a gente não pode cair na armadilha da securitização; eu estou deixando aqui bem claro aos senhores a posição da inteligência – é que existem organizações criminosas com alto poder de renda e lucratividade acima da média”

General Carlos Eduardo Barbosa da Costa
Comandante do CIE

co e gasta em torno de R\$ 300 mil em capacitação”, contou. As ameaças cibernéticas não estão somente no teatro das guerras, mas também nas zonas de defesa, na zona de interior, nos territórios dos países.

Em dezembro, a Polônia sofreu o maior ataque cibernético contra seu setor de energia – o malware DynoWiper foi usado para apagar permanentemente dados – e a ação foi atribuída a hackers russos. O general comparou o ataque à ação no Brasil contra a Dígito, empresa responsável pelo Sistema Guardião, usado por forças policiais para interceptações telefônicas. “Nove de cada dez empresas de segurança trabalham com sistemas deles.”

De acordo com informações da Defesa Cibernética, em 8 de abril foi registrada uma ação contra a cadeia de suprimentos da Dígito. Esses casos são chamados de supply chain at-

tack, quando os criminosos não atacam o alvo final (como um órgão do governo), mas uma empresa com acesso legítimo ao alvo. O resultado foi o vazamento de 3,39 TB de dados, incluindo código-fonte e arquivos internos de soluções de inteligência e interceptação legal. As informações foram ofertadas para download na plataforma DDoSecrets. “A motivação (desse grupo) não é financeira, é ideológica. Ele acha que é o sucessor do WikiLeaks (grupo que vazava dados sigilosos). Acontece só no setor militar? Não, senhores, nós vemos isso todo dia, em todo lugar”, disse o comandante.

Barbosa Júnior relatou ainda outro ataque, em 24 de junho de 2025, que provocou a “negação de serviço em praticamente todo o governo federal”. “Saiu do domínio gov.br e aí cascadeou para PF, para Abin, para o INSS, Connect-SUS. Então, senhores, isso é o dia a dia. As ameaças que estamos olhando: espionagem, desinformação, ataque a posicionamento de infraestruturas críticas são atividades de ameaça ao Estado.”

O general afirmou que nesse campo atores não estatais representados por organizações criminosas internacionais usam ransomwares, um tipo de software malicioso, para invadir sistemas e criptografá-los para pedir um resgate. “E aí você tem dois problemas: se você paga, se torna bom pagador. Se você não paga, muitas vezes pode ter um hospital hackeado, e aí morre gente. Isso está cada vez mais barato de se contratar.”

IA. Para o general, essas ações são ameaças à soberania de um Estado, pois põem em risco serviços essenciais e infraestruturas críticas, inclusive, para as Forças Armadas. O general concluiu tratando do desafio que a inteligência artificial acrescenta à Defesa Cibernética. “Na prática, se você não tiver o tratamento dos dados dentro de um local onde você consiga controlar, a informação vai fluir por onde você não pode protegê-la. A grande preocupação da cibernética com a IA não é com a ferramenta em si, mas é a informação que vai ser tratada por ela.” ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 20/07

0%

16°

HOJE: MANHÃ

0%

27°

HOJE: TARDE

0%

18°

HOJE: NOITE

VOLUME DE CHUVA

0MM

UMIDADE RELATIVA

30 a 67%

AMANHÃ

17°/28°

QUINTA

15°/21°

SEXTA

15°/17°

SÁBADO

14°/21°

SOL

NASCENTE: 5h43

POENTE: 17h42

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE 21/07 8:05

CHEIA 29/07 11h37

MINGUANTE 05/08 23h22

NOVA 12/08 14h37

Regiões do Estado de SP

☁ Chance de Chuva

💧 Volume de Chuva

🌡 Temperaturas (mín./máx.)

Região	Chuva (%)	Vol. (mm)	Temperatura (mín./máx.)
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm	13°/31°
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm	13°/32°
ARACATUBA	0%	0mm	16°/33°
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm	16°/33°
MARILIA	0%	0mm	15°/32°
BAURUR	0%	0mm	13°/31°
SOROCABA	0%	0mm	13°/33°
SÃO PAULO	0%	0mm	11°/28°
LITORAL SUL	0%	0mm	18°/30°
ARARAQUARA	0%	0mm	13°/32°
CAMPINAS	0%	0mm	11°/30°
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0%	0mm	7°/28°
LITORAL NORTE	0%	0mm	18°/32°

Região	Chuva (%)	Vol. (mm)	Temperatura (mín./máx.)
ARACAJU	35%	0mm	23°/27°
BELÉM	65%	5mm	25°/32°
BELO HORIZONTE	0%	0mm	15°/25°
BOA VISTA	55%	5mm	25°/31°
BRASÍLIA	0%	0mm	13°/27°
CAMPO GRANDE	0%	0mm	22°/31°
CUIABÁ	0%	0mm	21°/35°
CURITIBA	0%	0mm	15°/26°
FLORIANÓPOLIS	10%	0mm	20°/26°
FORTALEZA	60%	6mm	25°/29°
GOIÂNIA	0%	0mm	16°/30°
JOÃO PESSOA	60%	9mm	24°/27°
MACAPÁ	60%	8mm	25°/29°
MACEIÓ	30%	0mm	22°/27°
MANAUS	15%	0mm	26°/32°
NATAL	60%	14mm	24°/26°
PALMAS	0%	0mm	22°/36°
PORTO ALEGRE	95%	55mm	18°/22°
PORTO VELHO	50%	3mm	24°/35°
RECIFE	50%	5mm	24°/27°
RIO BRANCO	5%	0mm	23°/34°
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°/30°
SALVADOR	65%	14mm	22°/26°
SÃO LUÍS	45%	5mm	26°/30°
TERESINA	15%	0mm	25°/34°
VITÓRIA	10%	0mm	18°/27°

Clima

Sob El Niño, temporais atípicos causam danos em 49 municípios do RS

Em 2 dias, acumulado de chuva chegou a 159,8 mm em Quaraí; Estado ainda continua sob alerta de perigo, de acordo com o Inmet

ADRIANA VICTORINO

O número de municípios gaúchos com danos causados pelas chuvas desde sexta chegou a 49, segundo informe de ontem da Defesa Civil do Estado. Em 24 horas, o acumulado de chuva chegou a 124 mm em São Sepé, na região central do Rio Grande do Sul. O Estado ainda está sob alerta de perigo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para tempestades até o fim do dia de hoje. Há chance de chuvas volumosas, superiores a 100 mm/dia, e ventos intensos de até 100 km/h.

O Rio Grande do Sul registrou 177.134 descargas atmosféricas em apenas 24 horas durante o domingo, segundo o Geostationary Lightning Mapper (GLM) do satélite GOES-19, em levantamento de raios da MetSul Meteorologia. Conforme o Observatório Heller & Jung, foram 387 registros somente na região da Grande Porto Alegre.

Outro boletim da Defesa Civil, divulgado pela manhã, informava que havia 19 pessoas

desalojadas. Conforme o órgão, elas estavam distribuídas em seis municípios: Alegrete (5 pessoas), Santa Maria (4), Dona Francisca (3), São Borja (3), Cerro Branco (2) e Vale do Sol (2). Desde o início da sequência de temporais, diversas cidades registraram danos como destelhamentos de residências, queda de árvores, interrupção no fornecimento de energia elétrica e de água e bloqueios em rodovias.

O boletim aponta ocorrências em municípios como Aceguá, Agudo, Alegrete, Arroio Grande, Bagé, Cerro Branco, Gramado, Jaguari, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinheiro Machado, Quaraí, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Francisco de Assis, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul e Uruguaiana.

As rajadas de vento mais intensas foram registradas no sábado. Santa Vitória do Palmar teve ventos de 97,9 km/h, seguida por Santa Maria e São José dos Ausentes, ambas com 90 km/h. Também foram registradas rajadas de 82,1 km/h em Aceguá e de 78,8 km/h em Herval. No domingo, a velocidade do vento diminuiu nas cidades.

Quanto à chuva, os maiores acumulados ocorreram em Formigueiro (53,4 mm), Joia (51,4 mm), Bossoroca (46,6 mm), Ivoti (46,6 mm) e Entre

Ijuí (45,2 mm). Considerando os acumulados em dois dias, Quaraí lidera com 159,8 mm.

Segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), entre domingo e ontem, foi mantido o aviso laranja de perigo pa-

Domingo de raios
O Rio Grande do Sul registrou 177.134 descargas atmosféricas em apenas 24 horas

ra tempestades no oeste, centro e sul do Estado. Nas demais áreas gaúchas e no litoral sul catarinense, segue o aviso amarelo de perigo potencial para tempestades.

FATORES RESPONSÁVEIS. Segundo a plataforma ClimaTempo, diversos fatores são responsáveis pelo período de chuva mais intenso no Estado: frente semiestacionária no Sul do Brasil; formação de uma área de baixa pressão atmosférica; forte transporte de umidade vindo da Região Norte; atmosfera aquecida antes da chegada do sistema frontal; formação de bloqueio atmosférico no Brasil central; e início da influência do El Niño. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra reparo de buraco na 9 de Julho

Reclamação de Aldo Bertolucci: “Nos Jardins, há um cruzamento com muito trânsito onde a Rua Groenlândia cruza com a Avenida 9 de Julho. A 50 metros da 9 de Julho, na Rua Groenlândia, há cerca de dois meses, alguma empresa fez um buraco na via com um metro e meio de comprimento e uns 40 centímetros de profundidade. A Prefeitura colocou um cone que não indica claramente o tamanho do buraco e, com muita frequência, se ouve o barulho de carros batendo no buraco. Não é admissível que essa irregularidade continue por tanto tempo, colocando em risco as pessoas e seus veículos. A Prefeitura tem de tomar providências urgentes.”

Resposta da Prefeitura: “A Secretaria Municipal das Subprefeituras informa que, após uma vitória na Rua Groenlândia, próximo da Avenida 9 de Julho, foi identificada a presença de poços de visitas de empresas concessionárias que necessitam de readequação, além da manutenção do pavimento do trecho. As empresas responsáveis serão acionadas para realizar os reparos e as adequações necessárias.”

Se necessário, o leitor pode entrar em contato novamente com a coluna. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Noticiário

Instituto Polythecnico de São Paulo - No dia 22 do corrente, às 7 horas da tarde, á rua do Imperador n. 11, celebra esta associação a sua sessão solemne de instalação. S. C. “Os Girondinos” - Esta sociedade de dança, composta em sua maior parte de membros da classe comercial, dá, no dia 22 do corrente, á rua de S. Bento n. 49 um baile, para festejar a sua instalação. Espectáculo - Dá-se um hoje, no teatro de S. José, no qual a companhia do sr. Amoêdo, representa duas comedias; intervalados preenchendo pelos Phenomenos. ●

CORREÇÕES

Juiz da final. O nome do juiz que apitou a final da Copa do Mundo é Slavko Vin i e não Slavko Vini como foi publicado incorretamente na página A23 de *Esportes* do dia 18 de julho.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

IN MEMORIAM

Luiza Monaco Abbamonte – Dia 24, às 19h15, na Paróquia Sagrada Família, na Av. do Cursino, 1915, Jardim da Saúde.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

Site das concessionárias

Consolare:

<https://consolare.com.br>

Cortel SP:

<https://www.cortelsp.com.br>

Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>

Velar:

<https://velarspfuneraria.com.br/>

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

Vigilância sanitária

Anvisa alerta contra o uso de soroterapia sem evidências

Opções para aumentar a disposição, fortalecer a imunidade, retardar o envelhecimento e fazer ‘detox’ ganharam espaço nas redes sociais

A oferta de soroterapia como solução para aumentar a disposição, fortalecer a imunidade, retardar o envelhecimento ou promover o chamado “detox” vem ganhando espaço nas redes sociais e em clínicas, mas, diante da popularização da prática, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alertou que a técnica carece de evidências científicas e traz riscos para a saúde.

Segundo a agência, a administração intravenosa de vitaminas, medicamentos e outras substâncias deve ser indicada apenas para tratar deficiências clinicamente diagnosticadas e sob orientação de um profissional de saúde habilitado. Fora dessas situações, não há evidências de que a soroterapia

seja eficaz para melhorar a saúde, prevenir doenças ou aumentar o bem-estar.

Em nota divulgada ontem, a agência destacou que “promessas na internet não substituem evidências científicas” e ressaltou que não há estudos que comprovem o benefício da prática para pessoas saudáveis. A Anvisa também chama atenção para os riscos do excesso de vitaminas. A chamada hipervitaminose ocorre quando esses nutrientes são consumidos em quantidades acima da necessidade e pode provocar náuseas, vômitos, dores de cabeça, além de alterações no funcionamento do fígado e dos rins.

INDICAÇÃO. De acordo com a agência, a administração intravenosa de nutrientes faz parte da prática médica em situações específicas, como no tratamento de pessoas desidratadas, hospitalizadas ou que não conseguem receber nutrientes pela alimentação.

Antes de realizar a soroterapia, a recomendação é verificar se os produtos utilizados estão regularizados pela Anvisa e se o profissional responsável possui habilitação. Também é importante consultar o conselho profissional da categoria para confirmar se a prática é reconhecida.

Mais cuidados
Agência pede atenção com vitaminas e reforça que não existe a categoria de ‘cosmético injetável’

A agência reforça que não existe a categoria de “cosmético injetável”. Produtos aplicados por injeção não são considerados cosméticos e, por isso, devem ser enquadrados como medicamentos ou dispositivos médicos, sujeitos às exigências de segurança, eficácia, qualidade e aprovação sanitária, antes de serem oferecidos à população. ● DALILA SANTANA

A tragédia de Vinhedo

Força Aérea Brasileira concluiu as investigações sobre acidente da Voepass

A Força Aérea Brasileira (FAB) informou que o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) concluiu a investigação sobre o acidente aéreo da Voepass que matou 62 pessoas, em Vinhedo, no interior de São Paulo, em agosto de 2024. As conclusões do relatório final serão apresentadas na quinta-feira. O relatório não serve para definir responsabilidades. Há em paralelo um inquérito da Polícia Federal em fase de conclusão. ●

ALEX SILVA/ESTADÃO



Vida online

Parlamento chega a acordo e França deve vetar uso de redes por menores de 15 anos

O Parlamento da França deverá proibir hoje o uso de redes sociais por menores de 15 anos, após deputados e senadores chegarem a um acordo sobre os termos da nova legislação. O texto também inclui a proibição de celulares no ensino médio, assim como já ocorre no ensino fundamental. A nova regulamentação valerá em setembro, no retorno das férias escolares. ●

LEILÃO DE IMÓVEL

CASA – JARDIM SÃO JORGE (RAPOSO TAVARES) – SÃO PAULO/SP



24/07 – 11H – SOMENTE ONLINE

ÁREA TOTAL:
250 M²

ÁREA CONSTRUÍDA:
126 M²

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA:

No Jardim São Jorge (Raposo Tavares), região predominantemente residencial, comércios, serviços e infraestrutura urbana.

- Fácil acesso à Rodovia Raposo Tavares
- Bairro valorizado e com infraestrutura
- Tudo que você precisa perto de casa
- Ideal para morar ou investir

LANCE INICAL:
R\$ 480.000

Consulte descritivo e edital completo em: www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar d vidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou E-mail: af@sodresantoro.com.br



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODR  SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sod r  Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP N  581.



Copa do Mundo

Festa da Espanha teve encontro com o rei e multidão nas ruas de Madri

Mais de dois milhões de pessoas foram à Praça de Cibeles, na capital espanhola, para recepcionar a seleção bicampeã do mundo, que desfilou em ônibus aberto com a taça



MANU FERNANDEZ/AP

Multidão faz festa enquanto aguarda a chegada da seleção espanhola para celebrar a conquista do bicampeonato da Copa do Mundo

RUBENS GUILHERME SANTOS

A comemoração da Espanha pela conquista da Copa do Mundo 2026, a segunda vencida pelo país, parou Madri. A delegação desembarcou na capital espanhola na manhã de ontem, um dia depois de vencer a Argentina por 1 a 0 na prorrogação na decisão disputada no MetLife Stadium, em East Rutherford, nos Estados Unidos. Durante a festa, jogadores e comissão técnica tiveram encontros com autoridades do país e percorreram as ruas da cidade em desfile. Logo depois de deixarem o Aeroporto de Barajas, os cam-

peões do mundo foram recebidos pelo rei Felipe VI, pela rainha Letizia e pelas princesas Leonor e Sofia na Casa Real. Juntos, todos entoaram o grito de “campeões, campeões”. “Parabéns a todos. Vocês enfrentaram algumas críticas, mas o que é tudo isso comparado a trazer esta taça para casa? É preciso unir cabeça e coração, ter paciência e permanecer fiel ao seu estilo. Graças a vocês, a Espanha é novamente campeã mundial”, declarou o rei Felipe VI à equipe comandada por Luis de la Fuente. Em seguida, a seleção espanhola foi ao encontro do primeiro-ministro Pedro Sán-

Fifa abre investigação contra a Argentina após confusão na final

A Fifa, segundo o canal Sky Sports, abriu uma investigação disciplinar para apurar os incidentes envolvendo integrantes da seleção argentina após a derrota por 1 a 0 para a Espanha na final da Copa do Mundo, disputada no domingo. A entidade irá analisar os relatórios da arbitragem e as imagens da decisão antes de definir se haverá punições aos envolvidos. Um dos principais casos

sob análise é a expulsão de Leandro Paredes, que recebeu cartão vermelho depois do apito final por conduta violenta no momento em que os espanhóis comemoravam a conquista do título. Além do volante, a Fifa também avalia a conduta de Nahuel Molina, acusado de sofrer um soco em Rodri. A Fifa também examinará o comportamento da delegação argentina durante a cerimônia de premiação. Parte dos jogadores permaneceu de costas enquanto a Espanha erguia a taça, atitude que gerou críticas. ●

chez no Palácio de Moncloa, sede do governo espanhol.

DESFILE. Após os compromissos com autoridades, a delegação deu início ao desfile pelas ruas de Madri em ônibus aberto com a taça da Copa. O veículo passou por vias importantes da cidade, como as ruas Princesa, Goya e Serrano, além de pon-

“Parabéns. Vocês enfrentaram críticas, mas o que é tudo isso comparado a trazer esta taça para casa?”
Felipe VI, rei da Espanha

tos turísticos, como a Praça da Independência e da Puerta de Alcalá. O desfile terminou na Calle de Montalbán, ao lado da Praça de Cibeles, onde um palco foi montado para concluir as celebrações do bicampeonato com shows de Aitana, Viva Suecia e Saiko. Ao final do desfile, os 26 jogadores do elenco foram chamados um a um ao palco da Praça Cibeles. Lamine Yamal, Pau Cubarsí e o capitão Rodri foram os mais gritados pela torcida. Luis de la Fuente, técnico que levou a Espanha ao topo do mundo novamente, foi jogado para cima pelos jogadores. De acordo com o jornal espanhol *Marca*, mais de 2 milhões de pessoas foram à Praça de Cibeles para recepcionar a seleção espanhola. ●

Copa Sul-Americana

Santos poupa titulares em jogo de ida dos playoffs

FÁBIO HECICO



Após uma fase de grupos muito ruim e reabilitação somente na última rodada, a equipe visita o Universidad Central, na Venezuela, às 21h30, para o jogo de ida dos playoffs que garantem vaga nas oitavas de final da competição. Neymar,

Gabigol e alguns titulares nem sequer viajaram para Valência, onde será a partida, e serão poupados de olho na próxima rodada do Brasileirão – a equipe joga no sábado contra a Chapecoense, na Vila Belmiro. Neymar, em cronograma físico individual após a participação na Copa do Mundo, é o principal desfalque. Gabigol será preservado para evitar lesões musculares, assim como Willian Arão, Igor Vinícius e o

PLAYOFFS DA SUL-AMERICANA

UNIV. CENTRAL

SANTOS

UNIVERSIDAD CENTRAL: Morales; Kendrys Silva, Velásquez, Peraza e Carrillo; González, Solé, Sosa, Zapata e Rodríguez; Bolívar. **Técnico:** Daniel Sasso. **SANTOS:** Gabriel Brazão; Gabriel Menino, Lucas Veríssimo, Luan Peres (João Ananias) e Escobar; Oliva, Bontempo (Samuel Pierri) e Rollheiser; Miguelito, Barreal e Thaciano (Rony). **Técnico:** Cuca. **Horário:** 21h30 (de Brasília). **Árbitro:** Gery Vargas (BOL). **Local:** Estádio Misael Delgado, em Valencia, Venezuela.

jovem volante Gustavinho. Em recuperação de lesões, João Schmidt e Moisés ficaram no Brasil. Em busca de espaço após cair em descrédito no clube, Roni tem esperança de substituir Thaciano, enquanto Bontempo pode dar lugar a Samuel Pierri. **CAMPO NEUTRO.** O jogo, inicialmente, seria realizado em Caracas, mas, por consequência dos fortes terremotos que atingiram a Venezuela recentemente, a partida precisou ser remanejada para Valencia, o que deixará a Universidad Central em “campo neutro”. ●

O MELHOR DA TV

- CICLISMO
● **Volta da França**
Etapa 16
10h / ESPN 3
- FUTEBOL
● **Copa do Brasil Feminina**
Fluminense x Cruzeiro
16h15 / SporTV
Vasco x São Paulo
21h30 / SporTV
● **Campeonato Brasileiro**
Atlético-MG x Bahia
19h30 / SporTV e Premiere
● **Copa Sul-Americana**
Nacional x Tigre
20h / ESPN
Universidad Central x Santos
21h30 / ESPN e SBT



Um fóssil de tiranossauro rex, considerado um dos maiores e mais completos espécimes do mundo, foi vendido na semana passada pelo valor recorde de US\$ 50,1 milhões (cerca de R\$ 255 milhões) a um comprador anônimo. Segundo a Sotheby's, o fóssil de 67 milhões de anos, apelidado de "Gus", é agora o conjunto de ossos de dinossauro mais caro já leiloado, superando o preço de quase US\$ 45 milhões pago por um estegossauro quase completo vendido pela mesma casa de leilões de Nova York em 2024. O detentor do recorde

Comprador
Segundo a Sotheby's, o vencedor do leilão, que participou por telefone, pediu anonimato

anterior era um esqueleto de tiranossauro rex apelidado de "Stan", vendido por quase US\$ 32 milhões em 2020.

"Gus não só é um achado excepcional, mas um espécime que foi escavado, documentado, preparado e cuidado com verdadeira excelên-

cia", disse Cassandra Hatton, vice-presidente da Sotheby's, após o leilão. "O mercado responde quando grandes espécimes são cuidados da maneira correta."

Em pé, com a cauda estendida e a pata direita ligeiramente levantada, "Gus" é um espécime adulto de dinossauro, medindo cerca de 12 ½ pés (3,8 metros) de altura e 38 pés (11,5 metros) de comprimento. Ele está 61% completo, com o que a Sotheby's descreve como um crânio "excepcionalmente preservado", incluindo mandíbula aberta com dentes poderosos, dois pés "bem representados" e vários ossos raramente encontrados, incluindo uma fúrcula, ou osso da sorte. O fóssil foi descoberto em 2021 numa fazenda na Dakota do Sul e foi apelidado em homenagem ao dono do terreno, Gary Licking, que morreu durante o processo de escavação, restauração e montagem, que durou cinco anos.

A casa de leilões disse que o vencedor, que participou por telefone e pediu anonimato, superou a oferta de outros seis compradores na disputa de lances de dez minutos. A peça tinha uma estimativa de valor entre US\$ 20 milhões e US\$ 30 milhões antes do leilão.



'Gus' é um dos maiores e mais completos espécimes já descobertos

Fóssil

Um tiranossauro rex leiloado por R\$ 255 milhões

— Conjunto de ossos de 67 milhões de anos bate recorde de mais caro já leiloado

CIENTISTAS PEDEM EXIBIÇÃO.

A Sociedade de Paleontologia de Vertebrados, grupo de cientistas, acadêmicos e estudantes, disse que fósseis de importância científica, como "Gus", devem ser exibidos ao público em museus e outras instituições de pesquisa para que possam ser "preservados, documentados e acessíveis às futuras gerações". "Nossa esperança é que o novo proprietário reconheça o extraordinário valor científico e educacional de Gus e que se proponha a mantê-lo à disposição do público, doando-o imediatamente a um museu de história natural credenciado", disse Kristi Curry Rogers, presidente eleita da sociedade.

"Apex", o estegossauro detentor do recorde de fóssil anterior, está hoje em empréstimo de longo prazo ao Museu Americano de História Natural, em Manhattan. "Sue", o T. rex, o primeiro dinossauro já vendido em leilão em 1997, é a peça central do Museu Field, em Chicago. E "Stan" é exibido no Museu de História Natural de Abu Dhabi, em uma pose de combate com outro T. rex fossilizado sobre os restos mortais de um tricerátops. ● AP

LEILÃO DE IMÓVEL

CHÁCARA DE ALTO PADRÃO – GOIABAL – PINDAMONHANGABA/SP

03/09 – 11H – SOMENTE ONLINE

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS



- Ideal para moradia, lazer ou exploração rural
- Excelente potencial de valorização
- Propriedade exclusiva no Vale do Paraíba
- Localização estratégica entre SP e RJ

ESTRUTURA E DIFERENCIAIS



- Arquitetura diferenciada (inspiração neoholandesa)
- Ambientes amplos e integrados
- Área de lazer com piscina
- Espaço gourmet e áreas de convivência

INFRAESTRUTURA COMPLETA



- Casa de caseiro
- Estábulo para equinos
- Canil e galinheiro
- Pomar produtivo e horta cercada
- Jardins formados e áreas gramadas
- Estrutura para atividades rurais e recreativas
- Abastecimento por 2 poços (1 semiartesiano)



LANCE INICIAL: R\$ 2.900.000

TERRENO COM APROXIMADAMENTE

33.105 M²

RESIDÊNCIA PRINCIPAL COM ÁREA CONSTRUÍDA DE

514,05 M²

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581

O BRASIL QUE NINGUÉM VÊ E PRECISA SER VISTO

VOCÊ VÊ A PONTE.
A RODOVIA.
O PORTO.
VOCÊ USA A ENERGIA.
E PERCEBE O CRESCIMENTO.

MAS VOCÊ SABE O QUE
ESTÁ POR TRÁS DISSO?



ENGRENAGENS
DO CRESCIMENTO

CONHEÇA A NOVA
PLATAFORMA QUE MOSTRA
COMO O CAPITAL PRIVADO
TRANSFORMA OS SETORES
MAIS ESTRATÉGICOS
DO BRASIL.

engrenagensdocrescimento.com.br

APRESENTADO POR

PATRIA

PRODUÇÃO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

ACESSE



Milan Leilões
42 ANOS

SOLUÇÕES EM VENDA DE ATIVOS PARA:

- Indústrias
- Bancos
- Agro
- Frotas

acesse:



info@milanleiloes.com.br

**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

TERÇA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B12)

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Força-tarefa sobre bets só terá efeito prático depois das eleições

— Grupo que vai decidir que informações serão liberadas para análise pública é formalizado em portaria do Ministério da Fazenda e vai funcionar por 4 meses

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Anunciada pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, no começo do mês passado, a decisão de dar maior transparência a processos que autorizaram o funcionamento de bets no País só terá efeitos práticos depois das eleições de outubro.

Os 15 integrantes de uma força-tarefa foram confirmados ontem, por meio de uma portaria do ministério. O grupo, que contará com o apoio técnico da Procuradoria-Ge-

ral da Fazenda Nacional (PGFN) e da Controladoria-Geral da União (CGU), vai funcionar inicialmente por quatro meses – portanto, até o fim de novembro.

Ao final dos trabalhos, será feita a apresentação de um relatório ao ministro e a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) “adotará as medidas necessárias para a publicação dos documentos tratados e a implementação da transparência”.

O anúncio dessa força-tarefa ocorreu em 8 de junho depois de a Fazenda ter sido pressionada a rever entendi-

mento de aplicar sigilo de até 100 anos a documentos que haviam sido solicitados pelo **Estadão**. A orientação inicial do governo dificultava aces-

Recuo
Governo havia imposto sigilo de até 100 anos, alegando segurança de dados pessoais

so, por exemplo, a pareceres e notas técnicas elaborados pela própria SPA.

O **Estadão** recorreu à Lei

de Acesso à Informação (LAI) para consultar a íntegra do processo que autorizou a casa de apostas 1xBet a operar no Brasil. A empresa, de origem russa, foi banida em vários países. No Brasil, chegou a operar ilegalmente enquanto aguardava o aval da Fazenda. À época, esse pedido de informação foi negado pelo governo com a justificativa de que havia necessidade de preservar dados pessoais.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem feito críticas ao setor de apostas online e já disse que pretende colocar o te-

ma da proibição das bets como pauta de sua campanha à reeleição. Por outro lado, o governo tem sido criticado pelo fato de o presidente adotar um tom nos discursos contra as empresas incompatível com o rigor empregado, na prática, para monitorar o setor. É que a fiscalização de todas as empresas, legais e ilegais, ficava a cargo de uma equipe de dois servidores do Ministério da Fazenda.

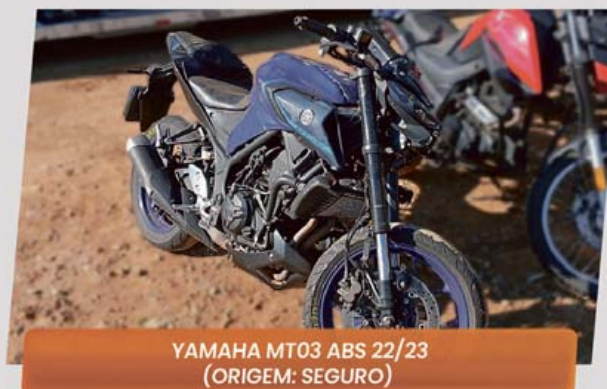
A primeira leva de liberações de documentos dos processos de autorizações de bets deve incluir pareceres que embasaram as autorizações, além de pareceres sobre habilitação, idoneidade e origem lícita.

O Ministério da Fazenda autorizou 85 empresas a colocarem no ar 185 sites de apostas. Outras duas empresas obtiveram na Justiça autorização para operar mais seis casas. O universo de sites irregulares é bem maior e chega aos milhares, segundo estimativas do setor regulado. ●

LEILÃO DE VEÍCULOS

DIVERSAS OPORTUNIDADES – 22 E 23/07 ÀS 09H30

SOMENTE ONLINE



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÊ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192



BETS: UMA APOSTA DE RISCO

FBI, traições e espionagem: a guerra dos ‘reis’ das apostas nos Estados Unidos

Kalshi e Polymarket movimentam US\$ 150 bi em apostas enquanto travam embate que envolve delações e sabotagem

DAVID YAFFE-BELLANY
WILLIAM K. RASHBAUM
WASHINGTON

Numa madrugada de novembro de 2024, Shayne Coplan, fundador da Polymarket, acordou com agentes do FBI em seu apartamento, em Nova York. Os investigadores apreenderam aparelhos eletrônicos em busca de provas de que a plataforma permitia apostas ilegais nos Estados Unidos.

Em público, Coplan atribuiu a operação a uma perseguição política do governo Joe Biden. Nos bastidores, porém, ele e seus assessores passaram a suspeitar de outro responsável por boa parte dos problemas enfrentados pela empresa: Tarek Mansour, fundador e CEO da Kalshi, principal concorrente da Polymarket no mercado de previsões.

A desconfiança não surgiu do nada. Meses antes da ação do FBI, advogados da Kalshi se reuniram com promotores federais de Manhattan para levantar preocupações sobre a rival, segundo pessoas a par das conversas. Eles explicaram o funcionamento da Polymarket e ressaltaram que a plataforma continuava acessível a usuários americanos, apesar de ter sido proibida no país.

O episódio marcou o auge de uma rivalidade que extrapolou a disputa por clientes e passou a influenciar o debate regulatório em Washington. Kalshi e Polymarket competem pelo mesmo mercado, pelos mesmos investidores e pelos mesmos talentos. Também disputam espaço político, registram marcas semelhantes, trocam ataques públicos e mantêm relações com Donald Trump Jr., numa demonstração de como os mercados de previsões passaram a ganhar relevância nos Estados Unidos. “Virou algo pessoal”, resume Dustin Gouker, analista do setor.

A rivalidade também refle-

te visões opostas sobre como esse mercado deve funcionar. A Kalshi se apresenta como uma empresa que aguardou autorização da Commodity Futures Trading Commission (CFTC) para operar legalmente nos Estados Unidos. A Polymarket, por sua vez, cresceu apoiada em uma plataforma sediada no exterior, permitindo operações que seus concorrentes consideram incompatíveis com as regras americanas.

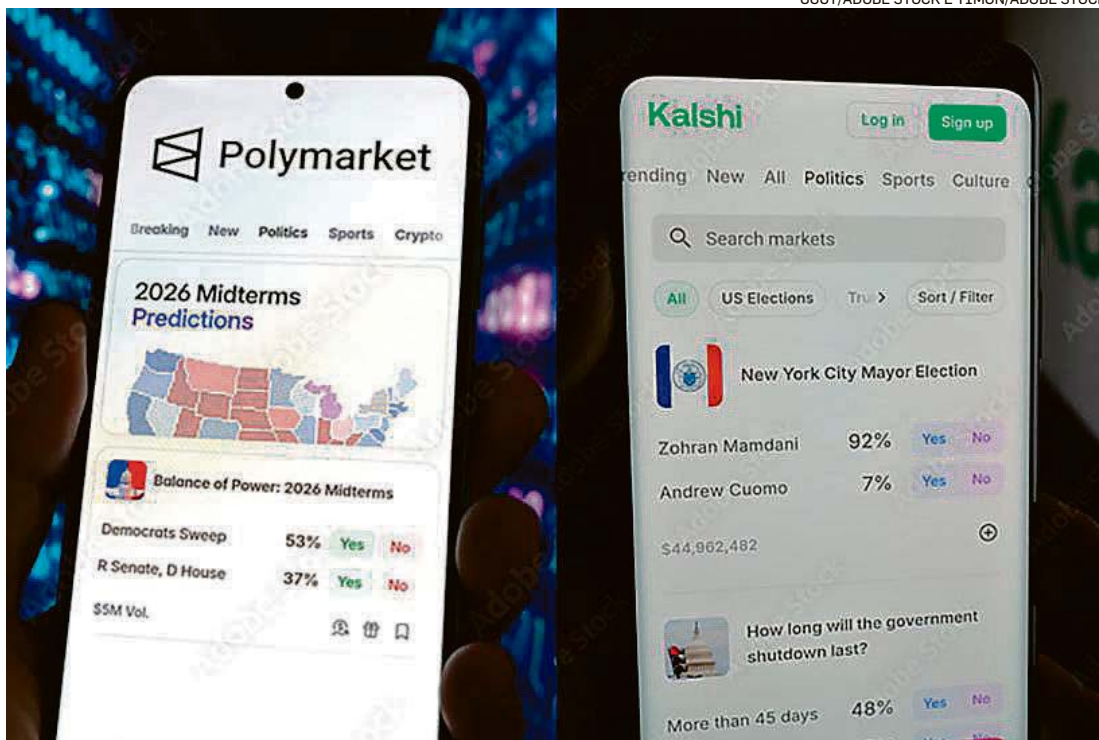
Outra diferença está na identificação dos usuários. A Kalshi exige procedimentos rígidos de verificação de identidade e restringe determinados mercados considerados sensíveis. Já a Polymarket, baseada em tecnologia blockchain, permite maior anonimato e oferece apostas sobre temas muito mais controversos, incluindo conflitos militares e eventos geopolíticos.

CRÍTICAS MÚTUAS. Formado pelo MIT e ex-operador da Citadel, Mansour costuma dizer que a Polymarket atua de forma “ilegal” e “imoral”, lembrando que sua principal operação está registrada no Panamá. “Não sei quais são as leis do Panamá sobre uso de informação privilegiada em mercados de previsões. Provavelmente, inexistentes”, afirmou ele, durante conferência em Washington.

Coplan evita citar diretamente a concorrente, mas já classificou a Kalshi como uma “cópia” da Polymarket. Pessoas próximas afirmam que ele acredita ter criado o melhor mercado de previsões do mundo. “É a ferramenta mais precisa que a humanidade tem hoje para medir probabilidades”, afirmou ao programa *60 Minutes*.

As duas empresas rejeitam qualquer acusação de conduta irregular. A Kalshi afirma que apenas alerta autoridades sobre questões regulatórias e acusa a rival de colocar consumidores em risco. A Polymarket diz possuir mecanismos para detectar operações suspeitas e afirma já ter encaminhado dezenas de casos às autoridades.

Enquanto isso, ambas enfrentam crescente escrutínio. Procuradores-gerais de diversos Estados contestam judicialmente a legalidade



Telas com aplicativos de apostas da Polymarket e da Kalshi: disputa acirrada por mercado bilionário

das apostas esportivas oferecidas pelas plataformas, enquanto a CFTC mantém investigações sobre a atuação da Polymarket.

DISPUTA. Nova-iorquino, Coplan fundou a Polymarket em 2020, trabalhando de um apartamento em Manhattan. Mansour havia criado a Kalshi dois anos antes ao lado da brasileira Luana Lopes Lara, sua colega no MIT. Desde cedo, ambos compartilhavam a mesma convicção: mercados de previsões poderiam transformar a forma como pessoas, empresas e governos tomam decisões ao reunir, em tempo real, a chamada “sabedoria das multidões”.

Mas seguiram caminhos completamente diferentes para chegar ao mesmo objetivo.

A estratégia da Kalshi foi buscar legitimidade regulatória desde o início. Em 2021, a empresa solicitou licença à CFTC para operar nos Estados Unidos e, nas primeiras conversas com o órgão, já alertava para a atuação da Polymarket no mercado americano sem autorização. Em janeiro de 2022, a agência multou a rival em US\$ 1,4 milhão, levan-

do a empresa de Coplan a proibir oficialmente o acesso de clientes dos EUA.

Na prática, porém, o bloqueio nunca foi totalmente eficaz. Usuários continuaram acessando a plataforma por meio de VPNs, enquanto a Polymarket ganhava notoriedade durante a eleição presidencial de 2024. Suas probabilidades apontavam uma vantagem de Donald Trump antes mesmo de as pesquisas eleitorais refletirem esse cenário, transformando o site em referência para investidores, analistas e veículos de imprensa.

INVESTIDORES. A competição também chegou às negociações com investidores. Enquanto a Kalshi atraía fundos tradicionais do Vale do Silício, Coplan conquistou um aliado de peso: Jeffrey Sprecher, fundador da Intercontinental Exchange (ICE), controladora da Bolsa de Nova York (NYSE). Após avaliar as duas empresas, a ICE decidiu investir até US\$ 2 bilhões na Polymarket.

Segundo pessoas familiarizadas com o processo, Mansour e investidores da Kalshi ainda tentaram convencer a ICE a desistir do negócio antes do anúncio oficial. A empresa afirma que nunca teve interesse na operação.

Com a volta de Trump à Casa Branca, o ambiente regulatório se tornou mais favorável ao setor. A investigação federal contra Coplan foi arquivada, a Polymarket recebeu investimento da gestora 1789 Capital, da qual Donald Trump Jr. é sócio, e iniciou um plano para retornar oficialmente ao mercado americano.

Para isso, adquiriu a QCX por US\$ 112 milhões, garantindo uma licença para operar no país. “Esperei muito tempo para dizer isto. A Polymarket está voltando para casa”, escreveu Coplan, nas redes sociais.

Nem mesmo fora dos tribunais a rivalidade diminuiu. Neste ano, a Kalshi fechou

uma parceria com o Madison Square Garden, em Nova York, batizando um dos acessos da arena com seu nome. Pessoas próximas às negociações afirmam que a Polymarket também havia tentado fechar um acordo semelhante, mas desistiu diante da proposta financeira da concorrente.

A disputa ganhou dimensão bilionária. Nos seis primeiros meses do ano, Kalshi e Polymarket movimentaram mais de US\$ 150 bilhões em negociações, avanço de cerca de 1.200% em relação ao mesmo período anterior.

Hoje, a Kalshi lidera em valor de mercado. Após uma rodada de captação, foi avaliada em US\$ 22 bilhões, cerca de US\$ 7 bilhões acima da Polymarket. Em junho, também processou aproximadamente o dobro do volume negociado pela rival.

Palmo a palmo
Empresas competem pelo mesmo mercado, pelos mesmos investidores e pelos mesmos talentos

Mesmo diante do crescimento acelerado do setor, as empresas continuam incapazes de atuar em conjunto, inclusive em pautas de interesse comum, como a defesa do mercado diante de restrições estaduais. A rivalidade tornou-se tão intensa que qualquer revés de uma empresa rapidamente vira tema de apostas na plataforma da outra.

O resultado é que uma disputa que começou entre duas startups de tecnologia passou a moldar o futuro dos mercados de previsões nos Estados Unidos – e transformou Shayne Coplan e Tarek Mansour em protagonistas de uma das rivalidades mais acirradas do Vale do Silício. ● THE NEW YORK TIMES

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.



Eleito o Melhor Banco na América Latina e no Brasil pelo Euromoney Awards for Excellence

BTG Pactual: Para quem espera mais de um banco





GUERRA COMERCIAL

EUA impõem taxa de 50% a produtos do Canadá

Casa Branca alega que país vizinho mantém práticas discriminatórias a produtores americanos

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou ontem um decreto que impõe tarifa de 50% sobre uma ampla lista de produtos canadenses, sob a alegação de que o Canadá adota práticas discriminatórias contra setores estratégicos da indústria americana.

As novas tarifas entrarão em vigor em 30 dias e atingirão produtos como vinho, tacos de hóquei, cimento, laticínios, madeira compensada, papel e móveis. Segundo integrantes do governo, a medida responderia às restrições impostas pelo Canadá aos setores automotivo, de laticínios e de bebidas alcoólicas dos EUA.

A decisão reacende a disputa

comercial entre os dois países. O Canadá, segundo maior parceiro comercial dos EUA, atrás apenas do México, se tornou um dos principais alvos da política tarifária de Trump depois de retaliar as sobretaxas impostas por Washington no ano passado.

O governo americano acusa Estados canadenses de suspenderem a compra de bebidas alcoólicas produzidas nos EUA e afirma que o Canadá, ao lado da China, foi um dos poucos países a responder às tarifas americanas com medidas equivalentes. Também critica taxas, cotas e outras restrições aplicadas à importação de automóveis e queijos americanos.

As novas tarifas serão adotadas com base na Seção 338 da Lei Tarifária, de 1930, dispositivo pouco utilizado que autoriza o presidente a impor sobretaxas de até 50% sobre produtos de países considerados discriminatórios em relação ao comércio americano.

Caso entrem em vigor, as medidas podem afetar significativamente a economia canadense,

se, fortemente dependente das exportações. O governo do Canadá não comentou a decisão.

Ficarão de fora das novas tarifas produtos energéticos, potássio, determinados peixes e minerais, além de mercadorias que já estão sujeitas a tarifas por motivos de segurança nacional, como o aço. Diferentemente de rodadas anteriores, porém, não haverá exceções para produtos protegidos pelo Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), tratado de livre-comércio negociado pelo próprio Trump durante seu primeiro mandato.

Washington também pressiona pela revisão do acordo. Autoridades americanas viajarão ao México nesta semana para uma nova rodada de negociações, mas as conversas com o Canadá seguem paralisadas em meio ao agravamento das tensões comerciais.

Ryan Majerus, advogado especializado em comércio internacional da King & Spalding, afirmou que o uso da Seção 338 é uma iniciativa que pode ampliar o poder de negociação dos

Balanco

US\$ 426 bi é o valor movimentado por ano no comércio entre Estados Unidos e Canadá

US\$ 31,3 bi foi o déficit comercial registrado pelo Canadá no ano passado

tro instrumento legal para manter uma tarifa geral de 10% sobre importações. A medida expira nesta semana e deve ser substituída por novas sobretaxas.

EMBATE. Nos últimos meses, Trump elevou o tom contra o Canadá. Além de sugerir a anexação do país como o 51.º Estado americano, ameaçou impor tarifas em razão da fumaça de incêndios florestais, que atingiu parte do território dos EUA, e chegou a interromper negociações comerciais após uma província canadense divulgar uma campanha publicitária com críticas às tarifas.

Para Eswar Prasad, professor de Política Comercial da Universidade Cornell, as novas medidas mostram que Trump pretende manter as tarifas como instrumento de pressão econômica e geopolítica. “Trump não foi dissuadido nem pelos tribunais americanos nem pelas retaliações de outros países em sua determinação de usar tarifas para prejudicar os parceiros comerciais dos EUA.” ● **NYT**

— VEM AÍ —

Especial

Mestrado e Doutorado

2026

Mestrado e doutorado em transformação. Sua marca pode fazer parte.

O **Caderno .Edu do Estadão** apresenta uma reflexão sobre os desafios e as oportunidades da formação avançada no Brasil.

Confira

- Doutorado mais acessível e novos modelos de formação.
- O crescimento de mestres e doutores no País.
- A expansão do mestrado profissional.

Circulação: 30/7

Reservas: Até 23/7

Material: 27/7

Seja um patrocinador e aproxime-se desse debate: publicacoes@estadao.com

ESTADÃO



Pedro Fernando Nery X: @pfnery

‘Crentenomics’

A coluna mais polêmica que já escrevi no **Estado** foi sobre evangélicos. Foi em 2020 e se chamava Crentefobia. Muita gente elogiou o texto, mas principalmente em mensagens privadas. Muita gente odiou, até com demonstrações públicas de intolerância. Alguns mandaram relatos de discriminação religiosa explícita, principalmente na academia e no jornalismo.

Como a vida está muito tranquila, chegou a hora de fazer mais uma. Crentefobia criticava certa elite que olhava de cima os evangélicos, o que me parecia errado, no mínimo, porque eram grupo demo-

gráfico em crescimento e coeso do ponto de vista eleitoral. Não parece nada revolucionária em 2026.

Hoje, vamos de “Crentenomics” para explorar a seguinte tese: a de que o crescimento dos evangélicos no Brasil será positivo para o crescimento da economia. Suas ideias são menos redistributivas e mais compatíveis com o progresso material?

Na ressaca da eliminação do Brasil na Copa, a internet gringa tem discutido se a seleção piorou porque os jogadores são agora, em sua maioria, evangélicos. O argumento é de que o foco no esforço individual típico do protestantismo teria tira-

do o foco no coletivo, camara-dagem que seria base das boas campanhas brasileiras.

Ou, ainda, de que no passado os jogadores brasileiros eram menos certinhos, inclusi-

A discussão sobre uma relação entre religião e economia não é nova. Vide Max Weber

ve fora de campo, e de que a gringa, o drible, o “joga bonito” estariam sendo esterilizados pela cultura evangélica.

Já a discussão sobre religião e economia não é nova. Vide

Max Weber em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Nessa lógica, os EUA seriam um país moldado pela disciplina e poupança por causa dessa ética, que resiste mesmo após a religião perder sua importância histórica.

Em um vídeo para as redes, mostrei que os países nórdicos têm mais protestantes do que o Brasil, e alguns espectadores correram para diferenciar, quase dizendo que existe um protestantismo bom e um protestantismo ruim, e o segundo seria dominante entre nós.

O neopentecostalismo seria apenas uma versão vulgar e noviciosa das ideias protestantes, e eu teria cuidado de fazer afir-

mações tão negativas para a religião com maior participação negra no Brasil. Mais de 60% dos evangélicos são negros no País, porcentual já maior do que nas religiões de matriz africana. Eu teria interesse em entender a relação entre evangélicos e os microempreendedores individuais (MEI), entre a abertura de igrejas e a redução dos assassinatos, se eles vão segurar a nossa taxa de natalidade. Quais as implicações do “ProPre” – esse protestantismo preto que segue emergindo no Brasil? ●

PROFESSOR DE ECONOMIA DO IDP E AUTOR DO LIVRO ‘EXTREMOS - UM MAPA PARA ENTENDER AS DESIGUALDADES NO BRASIL’

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau e Marcos Jank (revezam quinzenalmente) ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)



GUERRA COMERCIAL

Reino Unido manterá compra de carne do Brasil

ISADORA DUARTE
BRASÍLIA

O Reino Unido manterá a importação de carnes do Brasil, apesar de o País não constar na lista de fornecedores da União Europeia (UE) a partir de 3 de setembro, em virtude do novo regulamento sobre uso de antimicrobianos adotado pelo bloco europeu. Em comunicado a importadores britânicos, a Associação Internacional do Co-

sociação no comunicado.

De acordo com o Imta, o Reino Unido concluirá sua avaliação de conformidade do novo protocolo adotado pelo Brasil, desde 1.º de julho, com o regulamento local. “Momento em que o Reino Unido tomará uma decisão sobre se o sistema pode garantir a rastreabilidade de antibióticos para sistemas de aves e carne bovina no Brasil”, esclareceu a associação.

EXCEÇÃO. A exceção será a Irlanda do Norte, que, apesar de compor o Reino Unido, aplicará a proibição da UE às carnes brasileiras a partir de 3 de setembro, disse a associação.

O Imta afirmou que participou de uma reunião com o Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido (Defra) na última sexta-feira sobre o tema. “O Defra observa que seria um desafio para o sistema de carne bovina estar em conformidade, visto que o novo sistema brasileiro foi estabelecido em 1.º de julho e o ciclo de vida é mais longo da carne bovina em comparação com o das aves. Aves e carne bovina serão consideradas separadamente pelo Defra”, detalhou a associação.

A associação pondera, entretanto, que, se a avaliação cons-

tatar que o novo protocolo de carne bovina ou de aves adotado pelo Brasil não for capaz de

fornecer as garantias necessárias, as importações desses produtos não serão permitidas nos países do bloco (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) a partir de

fevereiro de 2027. O Imta destacou ainda que o Reino Unido se alinhará totalmente ao regulamento de antimicrobianos da União Europeia em meados de 2027. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

CONEXÃO COM A NATUREZA!

No Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, a natureza se torna parte da sua estadia. Viva momentos de beleza e bem-estar.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



EMBRAESP
AValiação DE MERCADO
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

Exportação como métrica real da inovação

ARTIGO

Hugo Resende e Victor Prodonoff Jr. São, respectivamente, conselheiro e PhD por Stanford; e CEO e mestre em Gestão pelo MIT

Dados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revelam uma radiografia preocupante da inserção externa brasileira. Em 2024, 83% das receitas de exportação originaram-se de commodities agrícolas e minerais. Produtos de média tecnologia responderam por 14%, enquanto o segmento de alta densidade tecnológica não atingiu 3%.

Nos últimos 50 anos, nossa produtividade agrícola triplicou e o papel da pesquisa tecnológica conduzida pela Embrapa é incontestável. Nesse mesmo meio século, a Coreia do Sul não priorizou a ciência básica de imediato, mas o desenvolvimento tecnológico e a engenharia de produtos e processos. Em paralelo, avançou na educação e formação de mão de obra qualificada em tecnologias industriais. Hoje se volta para a ciência básica, buscando perpetuar a competitividade da indústria e liderar fronteiras, como a inteligência artificial (IA) e a computação quântica. No Brasil, o investimento em ciência priorizou o âmbito acadêmico, muitas vezes desatrelado das necessidades do

mercado. Dispomos de laboratórios de excelência, mas nossa pauta exportadora revela baixa ênfase em desenvolvimento tecnológico e engenharia de produto. Ora, para haver inovação em processos e produtos industriais competitivos, a empresa é o ator indispensável. Vale lembrar que a ênfase brasileira na ciência está ancorada na premissa da “hélice tripla” (governo-academia-empresa). Sem pesquisa aplicada nas empresas, a sinergia entre esses mundos é meramente protocolar. Se almejamos uma pauta exportadora sofisticada, as missões da Nova Indústria Brasileira são assertivas

sileira na ciência está ancorada na premissa da “hélice tripla” (governo-academia-empresa). Sem pesquisa aplicada nas empresas, a sinergia entre esses mundos é meramente protocolar. Se almejamos uma pauta exportadora sofisticada, as missões da Nova Indústria Brasileira são assertivas ao focar em indústria 4.0, defesa, saúde, bioeconomia, mobilidade e agroindústria. Todavia, essas iniciativas naufragarão se a política industrial se limitar a atrair fábricas de produtos projetados no exterior. O sucesso internacional do agro brasileiro não deve ser o teto de nossas ambições. Se somos líderes em soja, café e suco de laranja, por que não ser também exportadores global-

mente relevantes de implementos e maquinário agrícola? A Coreia do Sul adota a exportação de alto valor agregado como métrica para aferir a efetividade das subvenções e renúncias fiscais voltadas à inovação. O país registrou exportações totais de US\$ 710 bilhões em 2025: 48% correspondem a bens de alta tecnologia, 47% a produtos de média intensidade tecnológica e apenas 5% a commodities. Na lógica coreana, a inovação só se valida quando conquistada o mercado externo. Inovações brasileiras que não atravessam fronteiras tendem a ser, na melhor hipótese, “jabuticabas” sem competitividade global; na pior, configuram alocação ineficiente de recursos públicos. ●

Comércio exterior

Nobel de Economia critica Trump e defende o Pix

O Nobel de Economia Paul Krugman criticou, em análise publicada ontem, a decisão do governo Trump de impor tarifas ao Brasil com base na Seção 301 da Lei de Comércio do país. “Por que seria desleal um país oferecer aos próprios cidadãos

uma forma melhor de fazer pagamentos?”, questionou ele, em referência ao Pix. Segundo o economista, a medida

refletiria a oposição da administração americana a avanços tecnológicos que contrariam interesses de empresas de meios de pagamento e do setor de criptomoedas, mas dificilmente atingirá seu objetivo. Ele argumenta que classifi-

car o Pix como prática comercial desleal não faz sentido. “Desde quando é uma prática desleal uma empresa perder mercado para um concorrente que oferece um produto melhor e mais barato?”, escreveu. ● PEDRO LIMA

ESTADÃO

expresso

SÃO PAULO

TUDO SOBRE A CIDADE

CONTEÚDOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA QUEM VIVE NA MAIOR METRÓPOLE DA AMÉRICA LATINA

CONFIRA

• SAÚDE

Prefeitura amplia em 95% o número de exames oftalmológicos na rede municipal.

• HABITAÇÃO

Programa Escritura na Mão ultrapassa 96 mil imóveis regularizados na cidade.

• URBANISMO

Prefeitura entrega Praça do Triunfo e avança na requalificação da região central.

EDUCAÇÃO

FÉRIAS DE JULHO: CONFIRA A PROGRAMAÇÃO GRATUITA EM PARQUES E PLANETÁRIOS

UM PORTAL COM NOTÍCIAS ATUALIZADAS DIARIAMENTE

ACESSE E CONHEÇA:

expressosaopaulo.com.br

INSCREVA-SE NO CANAL DO WHATSAPP E RECEBA ATUALIZAÇÕES DIRETAMENTE NO SEU CELULAR

Criação: ESTADÃO BLUE STÚDIO

Parceria: PREFEITURA DE SÃO PAULO

BRASIL ADIANTE

COM CURADORIA DE FÁBIO BARBOSA

Uma série de encontros dedicada à discussão de soluções para os principais desafios já conhecidos pelo Brasil e dos entraves que precisam ser ultrapassados para implementação no próximo ciclo de governo.

23 DE JULHO

8h – 11h30

Espaço JK Eventos

Rua Professor Atílio Innocenti, 780



EIXO 2

CAPITAL HUMANO
E COESÃO SOCIAL
(PARTE 2)

PAINEL 3

Por que o Brasil não consegue reduzir a violência?



JOANA
MONTEIRO

Professora da
FGV/Ebape e fundadora
e diretora do Leme –
Laboratório para
Redução da Violência



RENATO SÉRGIO
DE LIMA

Diretor-presidente
do Fórum Brasileiro de
Segurança Pública



RODRIGO
PIMENTEL

Capitão veterano
do Bope e coautor
dos filmes
“Tropa de Elite”



MEDIAÇÃO

Victor Vieira
Editor de Cidades
do Estadão

PAINEL 4

O crime organizado está mais preparado que o Estado?



CRISTINA
PINOTTI

Economista, sócia da
Pinotti&Schwartzman
Associados



FÁBIO
DINIZ

Presidente do Instituto
Nacional de Combate
ao Cibercrime (INCC)



LINCOLN
GAKIYA

Promotor de Justiça
do Estado
de São Paulo



MEDIAÇÃO

Marcelo Godoy
Repórter especial e
colunista do Estadão

O BRASIL JÁ CONHECE SEUS PROBLEMAS.
AGORA PRECISA EXECUTAR SOLUÇÕES.

PARTICIPE DESSA CONSTRUÇÃO!

INSCREVA-SE JÁ



UMA INICIATIVA

ESTADÃO

PARCERIA

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Fernando Honorato

‘Não fazer ajuste pode custar caro ao próximo presidente’

— Economista vê ‘risco latente’ de piora de cenário na economia sem novas medidas na área fiscal

ENTREVISTA

Está há mais de 20 anos no Bradesco, onde ocupou várias posições. Antes, passou por BBVA, BankBoston e Rosenberg & Associados

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, avalia que o próximo presidente – seja qual for o resultado da eleição de outubro – terá incentivos para encaminhar algum tipo de ajuste das contas públicas no ano que vem. No cenário considerado por ele, a partir de 2027 o governo deve lidar com um ciclo político mais tradicional: o primeiro ano será de ajuste das contas públicas, ao contrário do que aconteceu no ciclo atual, quando os gastos foram turbinados com a PEC da Transição. Além disso, não encaminhar medidas na área fiscal vai fazer com que a próxima administração conviva com “um ris-

co latente” de piora na percepção dos investidores sobre a economia. A seguir, os principais trechos da entrevista:

O banco passou a prever um crescimento maior, de 2%, para 2026, mas reduziu o de 2027 para 1,5%. Também enxerga a inflação em 5,3%, neste ano, e em 4,1% no ano que vem. O que muda de um ano para o outro? O conjunto de revisões do nosso cenário, basicamente, respondeu a choques vindos da guerra (*no Oriente Médio*), do El Niño, da perspectiva da aprovação da (*escala de trabalho*) 6 por 1 e de estímulos do governo que foram mais intensos do que a gente imaginava. Foi como aterrissamos no final do primeiro semestre.

E daqui em diante? Quando eu olho para frente, e estou falando de 2027, a maior parte da deterioração da inflação pode ser atribuída a dois fatores: aos choques e à inércia desses choques. Não houve, na nossa leitura, uma deterioração da inflação associada a uma percepção de um PIB mais forte. Quando a gente olha para o PIB de 2026,

uma parte (*do resultado*) vem de uma antecipação de consumo ligada a medidas de crédito. Mas, como é crédito, ele compromete a renda futura. Um pedaço da surpresa do PIB do primeiro semestre também tem a ver com uma antecipação de gastos públicos em pelo menos três frentes: na execução das emendas parlamentares, no pagamento de precatórios e na fila do INSS. Compondo o quadro, do ponto de vista do PIB a gente enxerga, para o final de 2026 e começo de 2027, um cenário com alta probabilidade de que esses estímulos não estarão mais presentes. Essa é uma hipótese importante. Eu acho que, mesmo depois da eleição, quem ganhar a eleição não vai continuar concedendo novos estímulos, o juro vai continuar restritivo e a economia perde força. Isso explica o (*crescimento de*) 1,5% que está na nossa cabeça.

Diante disso, o que esperar dos juros? Se a economia perde força e o grosso da inflação de 2026 e 2027 é derivado de choques, e tem uma expectativa de uma economia mais fraca, a nossa



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-27/5/2026

“Não fazer nada ao longo dos próximos anos com a dívida pública significa ter um risco latente de uma inflação que acelera dentro do mandato (do novo governo)”

visão é de que o espaço para o Banco Central cortar o juro é maior do que está precificado no mercado. E, por isso, a gente tem uma Selic de 11% no final do ano que vem.

Seja qual for o resultado eleitoral, o seu cenário contempla alguma medida de ajuste das contas públicas para levar a Selic para 11%? Acho que tem dois ângulos aqui. No curto prazo, essas medidas de estímulo que foram concedidas agora, como, por exemplo, a desoneração do Imposto de Renda, eu não vejo uma nova rodada delas. Em outras palavras, eu acho que o arcabouço fiscal vai continuar, a regra de despesa do arcabouço vai continuar sendo cumprida. Quando penso na política monetária, naquilo que o BC está chamando de calibragem da taxa de juro, acho que a calibragem do juro acontece porque não vejo essas medidas de estímulo persistindo. Temos também visto a deterioração do quadro de crédito e das recuperações judiciais e extrajudiciais. A economia perde força e abre espaço para alguma flexibilização do juro. É o ângulo de curto prazo das medidas.

E o de médio prazo? É qual será a política fiscal que vai prevalecer no próximo mandato. A minha hipótese de trabalho é de que algum ajuste vai acontecer.

Por quê? Primeiro, vem da ideia de que essa eleição deveria produzir um ciclo político mais convencional. Na última eleição, era saída da pandemia, havia uma série de temas no Orçamento que estavam, digamos assim, mal calibrados ou mal ajustados e que produziram a PEC da Transição. Foi um gasto enorme no começo do mandato. Eu não espero um ciclo parecido com esse em 2027. Acho que será um ciclo políti-

co tradicional. Começa fazendo o ajuste e, depois, você tenta, mais próximo do fim do mandato, se tiver espaço, acelerar os gastos. A segunda razão é uma espécie de uma engenharia reversa. E aqui, de novo, é uma hipótese, já que não fazer nenhum ajuste pode custar caro para o próximo presidente. A dívida pública está crescendo e continua em expansão. Hoje, a combinação de juro, resultado primário e PIB não estabiliza a dívida pelos próximos anos. A evidência da literatura internacional não é conclusiva sobre qual é o nível de dívida em que você começa a ter problemas macroeconômicos. Não dá para saber se em 80% do PIB, em 82% do PIB, em 85% do PIB ou em 90% do PIB. O fato é que, deixar a dívida crescer pelos próximos anos, é um risco latente, e esse risco latente ameaça a inflação. Então, não fazer nada ao longo dos próximos anos com a dívida pública significa ter esse risco latente de uma inflação que acelera dentro do seu próprio mandato e um desarranjo macroeconômico maior.

E é um ajuste factível? É um ajuste que requer, obviamente, medidas do lado da despesa e medidas do lado da receita. No fim das contas, será importante se o próximo presidente sinalizar um compromisso (*fiscal*) crível. Quando eu combino um resultado primário crescente com um ciclo de política monetária que deve ter algum afrouxamento, essa combinação pode ser interessante. Pode gerar um ciclo de percepção mais positiva para a dívida. Se o juro real sai de 8% e vai para 5%, 5,5%, se o resultado primário acelera um pouco mais, a gente tem a perspectiva de estabilizar (*a dívida*) mais cedo do que o mercado precifica, e, aí, você pode ter um quadro um pouco mais positivo.

A dívida tem de estar estabilizada ao fim do próximo mandato ou somente uma sinalização bastaria? Pode ser um ajuste gradual? Por que eu falei da literatura? Porque não necessariamente precisa estabilizar a dívida imediatamente. Existe, vamos dizer assim, um conjunto de combinações globais que pode permitir que se ganhe algum tempo. Por exemplo, se o dólar no mundo estiver mais fraco, se a gente tiver uma discussão de juros mais baixos nos Estados Unidos e na Europa, tudo isso pode comprar algum tempo. Dito isso e respondendo à pergunta: quanto antes, melhor. Mas, antes até da estabilização, o que vai importar é que o conjunto de medidas seja crível o suficiente para olhar que o (*resultado*) primário vai crescer nos próximos anos e permitir que o BC tenha um juro menor. Eu acho que esse sinal é mais importante do que a data em que a dívida vai estabilizar. ●

COLUNA FIABCI-BRASIL



FIABCI
INTERNATIONAL
REAL ESTATE FEDERATION
BRASIL

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 21/07/2026

Cidade Viva: quando morar, trabalhar e viver ocupam o mesmo endereço

Durante décadas, as cidades foram planejadas para separar funções: bairros residenciais de um lado, centros comerciais de outro e polos empresariais concentrados em regiões específicas. Esse modelo, porém, vem sendo gradualmente substituído por empreendimentos que integram diferentes usos em um mesmo espaço, aproximando moradia, trabalho, comércio, serviços e lazer. Esse será o tema do sexto episódio do Cidade Viva, série produzida pela FIABCI-BRASIL e pelo Secovi-SP e exibida semanalmente pela BandNews TV. A reportagem mostrará como os empreendimentos de uso misto, conhecidos internacionalmente como mixed-use, vêm contribuindo para criar bairros mais dinâmicos, reduzir deslocamentos diários e estimular novas centralidades urbanas.

Ao reunir residências, escritórios, lojas, restaurantes, hotéis e até equipamentos de saúde em um único complexo, esses projetos favorecem uma ocupação mais eficiente do espaço urbano. O resultado é uma cidade mais conectada, onde parte significativa das atividades do dia a dia pode ser realizada a poucos minutos de distância, reduzindo a dependência do automóvel e o impacto sobre a mobilidade.

Além dos benefícios para quem utiliza esses espaços, os empreendimentos mixed-use também impulsionam o desenvolvimento econômico local. A concentração de diferentes atividades cria ambientes mais ativos ao longo do dia, fortalece o comércio, amplia a oferta de serviços e aumenta a atratividade para novos investimentos.

O tema será analisado por Luciano Amaral, CEO da Benx Incorporadora, responsável pelo Parque da Cidade, em São Paulo, um dos principais exemplos brasileiros desse conceito. O especialista mostrará como o planejamento integrado pode transformar grandes áreas urbanas em polos capazes de combinar qualidade de vida, eficiência e desenvolvimento econômico.



Sexto episódio da série da FIABCI-BRASIL e do Secovi-SP mostra como os empreendimentos de uso misto estão redesenhando a dinâmica urbana, com análise de Luciano Amaral, CEO da Benx Incorporadora

A série Cidade Viva integra a programação especial que antecede o Prêmio Master Imobiliário 2026, promovido pela FIABCI-BRASIL e pelo Secovi-SP. Há mais de três décadas, a premiação reconhece projetos e profissionais que contribuem para a inovação, a excelência e o desenvolvimento sustentável do mercado imobiliário brasileiro.

Ao apresentar tendências que já influenciam o planejamento urbano em diversas cidades do mundo, o Cidade Viva reforça que o futuro do mercado imobiliário passa por soluções capazes de aproximar pessoas, reduzir deslocamentos e tornar os centros urbanos mais eficientes, sustentáveis e preparados para os desafios das próximas décadas.



LEIA A ÍNTEGRA DA COLUNA!



● Mexida nos impostos ● Implicações

Nova regra da reforma tributária acelera a doação de imóveis no País

— Alguns Estados, como São Paulo, ainda não se adaptaram à nova legislação do imposto sobre herança e continuam com alíquotas menores para transmissão de bens

JENNE ANDRADE
LUCAS AGRELA

Famílias têm antecipado a doação de imóveis a herdeiros para tentar reduzir o imposto sobre a transferência de patrimônio antes da entrada em vigor das novas regras da reforma tributária para o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), o chamado “imposto sobre herança”.

Desde janeiro, os Estados passaram a ser obrigados a adotar alíquotas progressivas do ITCMD, limitadas a 8%, mas ainda sem prazo para implementar as mudanças. Além disso, o imposto passará a ser calculado com base no valor de mercado do imóvel, e não mais, em alguns Estados, pelo valor venal, geralmente inferior ao preço praticado.

“A mudança de valor venal para valor de mercado tende a ampliar a base de cálculo. Historicamente, especialmente em São Paulo, o valor venal costumava ficar abaixo do preço real dos imóveis”, afirma João Henrique Gasparino, diretor executivo da consultoria tributária NimbusTax. O contribuinte continuará informando o valor do imóvel, mas o Fisco poderá contestá-lo caso considere a avaliação incompatível com os preços de mercado.

Na tentativa de evitar uma carga tributária maior, muitos proprietários aceleraram o planejamento sucessório. Em 2025, o País registrou recorde de escrituras públicas de doação de imóveis em vida, mecanismo que antecipa a transferência do patrimônio e reduz os bens sujeitos ao inventário.

Segundo o Colégio Notarial do Brasil (CNB), foram lavradas cerca de 185 mil escrituras no ano passado, alta de 6,5% em relação a 2024 e de quase 60% na comparação com 2020. Em São Paulo, maior mercado imobiliário do País, foram registradas 83.136 escrituras, avanço de 54% em cinco anos. No mesmo período, a arrecadação estadual do ITCMD subiu de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 6,39 bilhões.

Embora o ritmo tenha desacelerado neste ano, especialistas afirmam que ainda há uma janela para antecipar a transferência de patrimônio pelas re-

gras atuais. Isso porque cada Estado precisa aprovar sua própria legislação para definir as faixas de tributação.

Mesmo nos Estados que já adotam alíquotas progressivas, as mudanças não estão encerradas. A reforma exige que a legislação seja adaptada às novas regras, o que pode alterar tanto as faixas de tributação quanto a forma de cálculo do imposto. Por isso, especialistas recomendam que proprietários interessados em antecipar a sucessão acompanhem a evolução das propos-

Fique atento
Especialistas, porém,
alertam que a doação em
vida não é vantajosa
em todos os casos

tas em discussão nas Assembleias Legislativas antes de tomar uma decisão.

É o caso de São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e Roraima, que ainda mantêm alíquotas fixas entre 3% e 6%, segundo levantamento da professora Tathiane Piscitelli, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), feito a pedido do Estadão.

“Como o ITCMD está sujeito aos princípios da anterioridade anual e da noventena, as leis estaduais aprovadas em 2026 só produzirão efeitos a partir de 1.º de janeiro de 2027. Por isso, este é o último ano para transmitir patrimônio pelas regras atuais nos Estados que ainda adotam alíquota fixa”, afirma Gasparino.

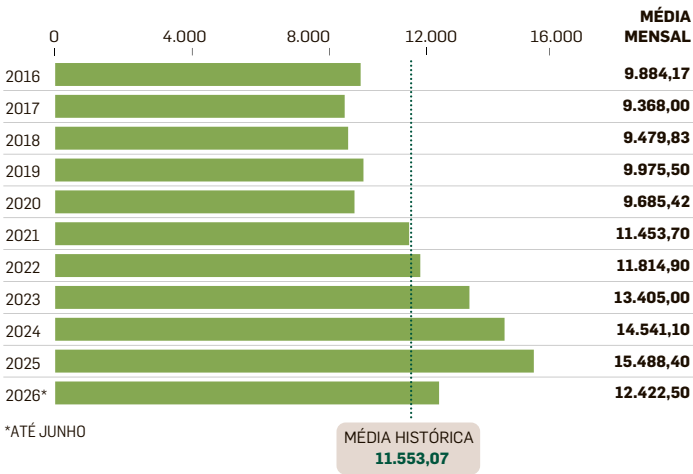
COMPORTAMENTO. Além das mudanças tributárias, especialistas apontam uma mudança de comportamento das famílias. O planejamento sucessório, antes restrito aos grandes patrimônios, passou a alcançar proprietários de renda média e até quem possui apenas um imóvel.

Segundo Giselle Oliveira de Barros, tabeliã do 23.º Cartório de Notas de São Paulo, o avanço decorre da maior disseminação de informações e da preocupação em reduzir custos para os herdeiros. O presidente do CNB, Eduardo Calais, afirma que o movimento também se reflete no aumento dos testamentos. A digitalização dos

INVENTÁRIO

Média mensal de doações de imóveis avança no País

EM NÚMEROS



FONTE: COLÉGIO NOTARIAL DO BRASIL (CNB) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

conflitos familiares podem superar essa vantagem”, afirma Rodrigo Elian Sanchez, especialista em Direito Imobiliário e Sucessório.

Para Tathiane Piscitelli, a antecipação tende a beneficiar principalmente proprietários de imóveis de maior valor, que poderão ser tributados nas faixas superiores quando os Estados adotarem a progressividade. Já Valquíria Fiuza, sócia-líder de Consultoria Tributária da Forvis Mazars, ressalta que a adoção do valor de mercado como base de cálculo pode reduzir ou até eliminar a economia obtida com alíquotas menores, especialmente em imóveis antigos e muito valorizados. Por isso, especialistas recomendam que a antecipação da sucessão seja precedida de uma análise individualizada.

A recomendação dos especialistas é de que cada caso seja avaliado individualmente, levando em conta não apenas a economia tributária, mas também os custos da operação, o perfil da família e as mudanças previstas na legislação estadual. ●



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Acesse nossas mídias sociais:
[YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO](https://www.youtube.com/freitasleiloeiro)
[INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO](https://www.instagram.com/freitasleiloeiro)
[FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO](https://www.facebook.com/freitasleiloeiro)



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
10 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 27/07/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 30/07/2026, a partir das 14h00

LOCALIDADES: AL ES MS PI RJ RN RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: <https://vitrinebradesco.com.br/> (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 30/07/2026, a partir das 15h00

IMÓVEL COMERCIAL - CONJUNTO COMERCIAL
LOCALIZADO EM SÃO PAULO - CENTRO
2º andar ou 4º pavimento do Edifício Pekelman,
Largo do Arouche, nº 24 (entrada principal) - 7º Subdistrito- Consolação
ÁREA PRIVATIVA: 553,32m² • ÁREA COMUM: 76,19m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 629,51m²

DESOCUPADO

FORMA DE PAGAMENTO: À VISTA, SEM DESCONTO.
SINAL DE 30% NO ATO DA ARREMATAÇÃO E O RESTANTE NA ASSINATURA DA ESCRITURA

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Visitas deverão ser agendadas previamente com o Leiloeiro

sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 749



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
25 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 30/07/2026, a partir das 13h00

LOCALIDADES: GO MA MG MT PR RJ RO RS SP

APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • PRÉDIO COMERCIAL
SALA COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:

✓ À vista com 10% de desconto

✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou em 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: <https://vitrinebradesco.com.br/> (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO - 03/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 06/08/2026, a partir das 14h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: <https://vitrinebradesco.com.br/> (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

CYNTHIA DECLOEDT, TALITA NASCIMENTO
E JEAN MENDES
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Credores cobram Petrobras por maior atuação na Braskem

Grupo busca interlocução com estatal na reestruturação da petroquímica

Os detentores de títulos de dívida emitidos no exterior pela Braskem têm exigido conversas diretas com a Petrobras, sem intermediação da IG4 Capital, para dar andamento às negociações em torno de um plano de recuperação extrajudicial. Existe uma “frustração” com o andamento das negociações, conduzidas por executivos da área financeira da Braskem indicados pela gestora. As últimas movimentações foram feitas por grupos de credores. Em documentos que se tornaram públicos, é possível ver que a Braskem fez uma primeira proposta. Cerca de um mês depois, ela foi rejeitada pelos detentores de dívidas, que apresentaram suas exigências. A companhia rejeitou a sugestão apresentada por eles e conseguiu, na Justiça, uma medida cautelar que suspende vencimentos de dívidas por 60 dias contados a partir de 26 de junho. Desde então, a petroquímica recebeu duas novas propostas de credores, apurou a *Coluna*. As soluções trazidas pelos credores têm caminhos diversos, entre as quais a conversão de dívidas em ações.

Petroleira é vista como referência

Nessa equação, a IG4 é vista por credores como secundária, já que a Petrobras é uma acionista de referência “há décadas” da Braskem e que, de acordo com fontes, não pode, no momento em que uma dívida bruta de US\$ 9,4 bilhões está sendo renegociada, deixar de participar das conversas.

● **INSATISFATÓRIO.** O temor por parte dos credores está na fragilidade do plano que foi proposto pela companhia em junho, envolvendo um alongamento da dívida, com redução de juro. No documento, os credores classificaram a proposta como “insatisfatória” e disseram que, para que haja engajamento, é necessária uma discussão racional, envolvendo as necessidades da companhia e refletindo uma “divisão de ônus” com os acionistas. Entre os detentores de títulos estão grandes bancos de investimento, seguradoras e gestoras de fundos globais.

● **MÃO NO BOLSO.** Desde então, a empresa não apresentou nada de novo, o que tem gerado “frustração”. Além disso, os credores apontam que a gestora IG4 não tem recursos próprios para um eventual aporte na companhia, diferentemente da Petrobras. Uma eventual contribuição financeira da estatal é almejada pelos detentores de dívidas mas, sobretudo, o que é solicitado é um rosto da acionista de referência nas conversas. Já o aceite de uma troca de dívida por ações, também considerada por parte dos credores, teria mais resistência da petroleira e da IG4.



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO -16/3/2012

>> **Frustração** ● O plano de recuperação extrajudicial da Braskem precisa ser fechado até meados de agosto; detentores de títulos de dívida não estão felizes com as negociações

US\$9,4 bilhões

é o valor da dívida da Braskem em renegociação; credores querem 'divisão de ônus' com acionistas

Onda Finance

é uma fintech que busca autorização do BC para ser uma Sociedade Prestadora de Serviços de Ativos Virtuais

● **GOVERNANÇA.** Fontes próximas à Braskem afirmam ser natural o desejo dos credores de negociar diretamente com a sócia com mais recursos, mas argumentam que isso não é possível pela própria governança estabelecida para conduzir as negociações. Na estrutura de hoje, na qual a IG4 indicou os executivos financeiros da companhia, esses representantes levam para a mesa posições discutidas entre a gestora e a sócia Petrobras, no conselho de administração que, por sua vez, é presidido pela CEO da Petrobras, Magda Chambriard.

● **ASSESSORIA.** Além disso, as negociações são intermediadas por assessores financeiros que mantêm conversas diárias com as partes. Nesse contexto, contatos diretos entre acionistas e credores seriam considerados indevidos. Procuradas, IG4, Petrobras e Braskem não comentaram.

● **DIGITAIS.** A Onda Finance está entre as primeiras empresas do setor de ativos virtuais a protocolar no Banco Central (BC) pedido de autorização para atuar como Sociedade Prestadora de Serviços de Ativos Virtuais (SPSAV). A fintech brasileira de infraestrutura financeira trabalha com pagamentos internacionais, liquidação em stablecoins, serviços de custódia de criptoativos e cartões corporativos internacionais.

● **APERTO.** A regulação deixa as empresas sujeitas a diversas exigências, como capital mínimo. Para Diego Perez, da Associação Brasileira de Criptoeconomia (ABcripto), de um universo de 200 a 250 empresas, cerca de 50 teriam condições de solicitar as licenças após a implementação das exigências. Desse grupo, ele estima que apenas entre 10 e 15 empresas conseguirão obter as autorizações.



SOBE

Embraer avança 1,88% com novas encomendas no radar

As ações da Embraer subiram 1,88% ontem, após a subsidiária Eve assinar uma carta de intenções com a Moov, com potencial de venda de até 30 “carros voadores”. Além disso, a Abra, dona da Gol, estaria perto de encomendar 20 jatos comerciais da Embraer.



DESCE

Vale cai 1,38% pressionada pelo preço do minério de ferro

A Vale caiu 1,38% na B3 ontem, véspera da divulgação dos dados de produção e vendas do segundo trimestre, diante do recuo do minério de ferro lá fora. Além disso, acionistas minoritários querem ir à Justiça para suspender acordo feito com o ex-chairman da empresa.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA				
	R\$	Var. %	Neg.	
EMBRAER ON NM	83,38	1,99	13,343	
BRAVA ON NM	19,96	1,99	11,092	
SANTANDER BRUNT	27,14	1,84	12,444	
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA				
YDUQS PART ON	8,16	-5,23	9,040	
ASSAI ON NM	8,13	-4,35	8,348	
BRASKEM PNA	5,94	-4,04	7,300	
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)				
15/7 a 15/8	0,1730	1,1039	0,6739	0,5000
16/7 a 16/8	0,1712	1,0540	0,6721	0,5000
17/7 a 17/8	0,1694	1,0081	0,6702	0,5000

Pontos Dia% Mês% Ano%				
NOVA YORK - DJIA	51.839,26	-0,59	-0,92	7,86
FRANKFURT - DAX	24.846,69	0,06	-0,60	1,45
LONDRES - FTSE	10.524,76	-0,71	0,26	5,97
TÓQUIO - NIKKEI	64.141,12	0,00	-8,45	27,42
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/8/2032	8,19	2,948,32	
	15/8/2040	7,56	1,710,24	
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2037	7,88	4,183,92	
PREFIXADO	1º/1/2029	14,36	721,90	
	1º/1/2032	14,63	481,377,31	
SELIC	1º/3/2031	0,07	19,410,75	

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)				
Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,65	0,14	3,51	4,33
IGP-M (FGV)	0,84	-0,50	3,27	3,16
IGP-DI (FGV)	0,87	-0,79	3,00	3,59
IPC (FIPE)	0,45	0,18	2,11	3,92
IPCA (IBGE)	0,58	0,16	3,36	4,64
CIUB (Sinduscon)	1,24	2,20	6,46	8,38
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,22	0,08	1,33	3,84
Índices de reajuste do aluguel (Junho)				
IGP-M (FGV)	1,0316	IPCA (IBGE)	1,0464	
IGP-DI (FGV)	1,0359	INPC (IBGE)	1,0433	
IPC-FIPE	1,0392	ICV-DIEESE	-	

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)				
Trabalhador assalariado e doméstica*				
Salário de contribuição			Alíquota	
ATÉ R\$ 1.621,00			7,5%	
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84			9%	
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27			12%	
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55			14%	
Autônomo (BASE EM R\$)		Alíquota	A pagar (R\$)	
DE 1.621,00 A 8.475,55		20%	DE 324,20 A 1.695,11	
VENCIMENTO 15/07. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.				
CDB - CDI				
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB	14,06	-0,07	-0,64	-5,64
CDI	14,15	0,00	0,00	-5,03

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
açúcar NY*	OUT/26	14,82	488,860	14,73	14,94 -0,07
café NY*	SET/26	324,55	64,887	315,40	327,05 1,33
soja CBOT**	AGO/26	12,26	81,447	12,09	12,31 1,78
milho CBOT**	DEZ/26	4,73	749,895	4,70	4,76 1,18
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)			
Cepea/esalg, R\$/sc 60 kg	135,73	1,62	3,26		
BDI					
Cepea/esalg, R\$/@	337,10	3,60	13,60		
MILHO					
Cepea/esalg, R\$/sc 60 kg	65,22	0,28	2,89		
CAFÉ					
Cepea/esalg, R\$/sc 60 kg	1753,27	41,04	-3,96		

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,0896	-0,42	-1,42	-7,28
DÓLAR TURISMO	5,2820	-0,64	0,96	-5,91
EURO	5,8110	-0,63	-1,49	-9,88
OURO USS/ONÇA-TROY	4013,90	1,20	-0,10	-9,10
WTI USS/BARRIL	82,3500	0,73	17,63	43,57
IBRENTUSS/BARRIL	88,8500	0,80	21,18	45,97
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa/ Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1416	1,3433	0,1959
EURO	0,876	1,0000	1,1766	0,1716
FRANCO SUÍÇO	0,810	0,9246	1,0874	0,1586
LIBRA ESTERLINA	0,744	0,8498	1,0000	0,1459
IENE	162,502	185,5040	218,2790	31,8280

AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

STERLING SPORTS ASSOCIATION

CNPJ nº 59.348.251/0001-04

O Presidente da STERLING SPORTS ASSOCIATION, com fulcro nos artigos 14, 16, parágrafo primeiro e nos demais aplicáveis do Estatuto da entidade, RESOLVE convocar os associados para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada na sede da entidade na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1993 – 7º andar, cj. 71/72 – Jardim Paulista – CEP: 01452-001 – São Paulo, SP, no dia 30 de julho de 2026, com primeira chamada prevista para as 9:00 horas e a 2ª chamada às 9:15 horas. Pauta: 1) Ciência das Renúncias dos cargos de Diretor Presidente de Samir Selman Junior, de Diretor Financeiro de Paulo Isaac de Almeida Reales, de Diretor de Atletas de Bruna Vila Real Maia e dos conselheiros fiscais, bem como dos seus pedidos de desligamento do quadro associativo; 2) Eleição e Posse de uma nova Diretoria e de novos Conselheiros Fiscais para completar o mandato dos membros renunciantes até 06/01/2029; 3) Outros assuntos de interesse geral.

São Paulo, 17 de julho de 2026.

SAMIR SELMAN JUNIOR - Presidente

PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

ESTADO DE SÃO PAULO

ERRATA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

No edital publicado no dia 04/07/2026 neste jornal, **página 87**, retificamos a data de comparecimento, **ONDE SE LÊ: 08 de Agosto de 2026, LEIA-SE: 08 de Julho de 2026**, as demais informações permanecem inalteradas. Poá, 16 de Julho de 2026. Ivison Bezerra da Silva - Presidente da Comissão Administrativa Disciplinar da GCM

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: CHAMAMENTO DE FORNECEDORES

PROCESSO: RC 3000767165. **Chamamento Público. OBJETO:** A Fundação Butantan está realizando processo de cotação para **Aquisição de insumos para biotério, compreendendo materiais de forração, alimentação e enriquecimento ambiental para animais de laboratório.** Os interessados em participar deverão manifestar interesse até o dia 22/07/2026. Para isso, é necessário encaminhar um e-mail para o seguinte contato: ana.oliveira@fundacaobutantan.org.br e pregao.indiretos@butantan.gov.br, dentro do prazo mencionado, para compartilhamento do termo de referência.

Tellfree Brasil Telefonia IP S.A.

CNPJ/MF nº 07.350.260/0001-36 - NIRE 35300328906

Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária

Ficam os Senhores Acionistas da **Tellfree Brasil Telefonia IP S.A. ("Companhia")**, nos termos do Artigo 124 da Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("**Lei das Sociedades Anônimas**"), convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no **dia 30 (trinta) de julho de 2026, às 10h00**, na sede social da Companhia, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Tabapuã, nº 976, conjunto 21, Parte A, Itaim Bibi, CEP 04533-003, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: examinar, discutir e aprovar a reeleição dos membros da Diretoria da Companhia. Para participação na referida Assembleia Geral, os Senhores Acionistas, ou seus representantes habilitados, deverão observar o disposto no Artigo 126 da Lei das Sociedades Anônimas.

São Paulo, 17 de julho de 2026

Daniel dos Santos Duarte Filho - Diretor Presidente

Waldir Dias Sant'Ana - Diretor Superintendente, Administrativo e de Controle

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE AGENTES AUTÔNOMOS DO COMÉRCIO E DE EMPRESAS DE ASSESSORAMENTO, PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS E DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE OSASCO E REGIÃO - SEAAC - Comunicado - Eleições Sindicais - O Presidente da entidade supra, inscrita no CNPJ sob nº 26.307.723/0001-21, comunica os associados em condições de votar e serem votados, que a assembleia para as eleições sindicais para a composição da Diretoria e demais órgãos desta entidade para o mandato 2026/2030, foi realizada no dia 15 de outubro de 2025, em 1ª votação às 18h00, na sede da entidade, na Avenida João Batista, 342, 2º andar, sala 22, Centro/Osasco. O prazo para registro de chapas foi de sete dias corridos, das 09h00 às 15h00. A votação foi por aclamação, conforme lista de presença produzida, tendo o processo eleitoral ocorrido sem nenhuma intercorrência. A nova diretoria eleita ficou assim composta: Diretoria (Efetivos) - Presidente: Rodolfo Cia; Diretor de Administração e Finanças: Helio do Nascimento; Diretor de Secretaria Geral, Comunicação e Políticas Sociais: João Milton de Oliveira. Diretoria (Suplente): Leandro Arantes Ciochetti. Conselho Fiscal (Efetivos): Michele Ribeiro Arroyo Magalhães, Vilani Dias e Davi Trindade Andrade; Conselho Fiscal (Suplente): Marcia Regina Trindade Andrade. Delegados Federativos (Efetivos): Rodolfo Cia e João Milton de Oliveira; Delegados Federativos (Suplentes): Hélio do Nascimento e Vilani Dias. O mandato será de 24 de abril de 2026 até o dia 23 de abril de 2030. Osasco/SP, 21 de julho de 2026. Leandro Arantes Ciochetti - Presidente.

HabitaSEC

securitizadora

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ nº 09.304.427/0001-58

COMUNICADO AO MERCADO

A **Habitasec Securitizadora S.A.** ("Emissora"), vem comunicar ao mercado em geral e aos Investidores das **320ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários ("Emissão" "CRI")** da Emissora, em cumprimento ao disposto no artigo 52, inciso IV, da Resolução CVM nº 60 de 23 de dezembro de 2021 ("**Resolução CVM 60**"), que não ocorreu o pagamento dos Créditos Imobiliários decorrentes da CCB pela Devedora e Avalistas, previsto para ocorrer em 16 de julho de 2026, conforme cronograma de pagamentos constante no Anexo I da CCB, contudo o pagamento da Amortização Programada e Juros Remuneratórios dos CRI, previsto para ocorrer 17 de julho de 2026, foi realizado na data prevista data com recursos do Fundo de Liquidez. Ante o exposto, a Emissora seguirá adotando todas as providências cabíveis em defesa aos interesses dos Titulares de CRI. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Emissão.

São Paulo, 21 de julho de 2026

Marcos Ribeiro do Valle Neto - Diretor de Securitização e Distribuição

Habitasec Securitizadora S.A.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE "08 DE ABRIL"

Rua José Alves, nº 403 - Centro - Mogi Mirim/SP - Telefone: 19.3818-4505 / 19.3891-4489

EXTRATO DE CONTRATO

A Coordenadora Geral do CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE "08 DE ABRIL", no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, faz saber que o Consórcio firmou o **Contrato nº 09/2026**, pelo período de 12 (doze) meses, de 20/07/2026 a 19/07/2027, referente a **Dispensa de Licitação – Processo Administrativo nº 690/2026**. Objeto: contratação de empresa para a realização do Processo Seletivo que inclui Provas Objetivas, Provas de Títulos e Provas de Aptidão física, para provimento de vagas, abrangendo diversos empregos, escolaridade e fases, firmado com a empresa SIGMARH RECURSOS HUMANOS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 59.015.768/0001-81. A Contratada ficará com o pagamento da taxa de inscrição dos candidatos, em razão do recebimento pelos serviços prestados.

Mogi Mirim, 17 de julho de 2026.

Consórcio Intermunicipal de Saúde "08 de Abril"

Marice Costa Porto de Moraes

Coordenadora Geral

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – Campus “Luiz de Queiroz”

CENTRO DE ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 01145262022026 - UASG 102152 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Modalidade: Pregão Eletrônico visando a elaboração de Ata de Registro de Preços para a aquisição de microcomputadores e monitores de vídeo. **Nº Processo:** 154.00010378/2026-23. **Objeto:** Ata de Registro de Preços visando aquisição e microcomputadores e monitores de vídeo. **Total de Itens Licitados:** 35 microcomputadores e 35 monitores de vídeo – em grupo único. **Valor Total da Licitação:** Sígilo. **Disponibilidade do Edital:** 23/07/2026. **Horário:** Das 08h00 às 17h00. **Endereço:** Avenida Centenário, 303 – São Dimas – Piracicaba-SP - CEP: 13.416-000. **Link do PNCP:** <https://pnep.gov.br/app/editais/63025530000104/2026/2562>. **Entrega das Propostas:** A partir de 23/07/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. **Abertura das Propostas:** 07/08/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. **Fonte:** DOESP e PNCP.

UNESP - CAMPUS DE FRANCA

Acha-se aberto na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Câmpus de Franca – Unesp, o Pregão Eletrônico 07-2026-CF (UASG 102316) para Aquisição de equipamentos de som, vídeo, suprimentos, peças e acessórios de informática, conforme especificações do Edital. A realização da sessão pública "on-line" será no dia 31-07-2026 às 09h00, junto ao endereço eletrônico: <https://www.gov.br/compras/pt-br>. As propostas deverão ser enviadas durante o período compreendido entre 21-07-2026 até o dia e horário previstos para a abertura da sessão pública. Os procedimentos da licitação serão realizados pela Seção Técnica de Materiais: e-mail: material.franca@unesp.br, telefone (16) 3706-8764. O Edital na íntegra encontra-se nos endereços eletrônicos: www.compras.gov.br, www.imprensaoficial.com.br, www.unesp.br/licitacao e www.franca.unesp.br/licitacoes. **Proc. 520/2026-CF.**

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Associação Pista Livre, CNPJ nº 21.841.280/0001-30, Registro nº 634.808 (4º Ofício de RTD e PJ de São Paulo/SP). **Juliana da Costa Gomes**, RG nº 40.843.940-3 SSP/SP, CPF nº 337.587.118-00, Administradora Provisória nomeada por decisão judicial de 19/12/2025 (Proc. nº 1006322-70.2025.8.26.0704, 2ª Vara Cível do Foro Regional III – Jabaquara/SP), nos termos do art. 49 do Código Civil e do art. 26 do Estatuto Social, **Convoca** os associados para a AGE a realizar-se em 07/08/2026, às 10h (1ª convocação, mín. 50% dos associados) ou 10h30 (2ª convocação, qualquer número), na sede provisória à Rua Itamotinga, nº 100, Paraíso do Morumbi, São Paulo/SP, CEP 05706-320, para deliberar sobre: 1) ratificação da nomeação da Administradora Provisória; 2) alteração da denominação social para "Fundo Social Comunidades"; 3) alteração do endereço da sede social; 4) aprovação de novo Estatuto Social, nos termos da Lei nº 10.406/2002; 5) eleição e posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, mandato de 3 anos; 6) autorização à nova Diretoria para regularização perante o 4º Ofício de RTD e PJ de São Paulo/SP; 7) outros assuntos de interesse da entidade. Documentos à disposição dos associados na sede. São Paulo, 21/07/2026. **Juliana da Costa Gomes** - Administradora Provisória.

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: CHAMAMENTO DE FORNECEDORES

PROCESSO: RC 3000760529. **Chamamento Público. OBJETO:** A Fundação Butantan está realizando processo de cotação para aquisição de **RAÇÃO GRANU P CAMUNDONGOS CR 1 IRRADIADA e RAÇÃO PELETIZADA P COBAIAS 20KG.** Os interessados em participar deverão manifestar interesse até o dia 22/07/2026. Para isso, é necessário encaminhar um e-mail para o seguinte contato: ana.oliveira@fundacaobutantan.org.br e pregao.indiretos@butantan.gov.br, dentro do prazo mencionado, para compartilhamento do termo de referência.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www ffm.br).

CONCORRÊNCIA

FFM 1012/2026-00 - "DESENVOLVIMENTO, IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PLATAFORMA DIGITAL JOGA"

AVISO DE LICITAÇÃO

A SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA TORNA PÚBLICO O PREGÃO ELETRÔNICO: 180216 - 33/2026 CONTRATANTE (UASG) 180216

OBJETO: Aquisição de purificador de água laboratorial ultrapura (tipo 1) para o NBB e CEAP-IC, com instalação, teste e treinamento de uso

VALOR TOTAL DA CONTRATAÇÃO: R\$ 225.768,81

DATA DA SESSÃO PÚBLICA: 06/08/2026 às 10h30min (horário de Brasília)

Critério de Julgamento: menor preço - Modo de disputa: Aberto

PREFERÊNCIA ME/EPP/EQUIPARADAS: SIM

Link PNCP: <https://pnep.gov.br/app/editais?pagina=1>

https://compras.sp.gov.br

Id Id contratação PNCP: 46377800000127-1-003039/2026

Prefeitura Municipal de Assis

Paço Municipal Profª. “Judith de Oliveira Garcez”

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 042/26 - Pregão Eletrônico 90038/26 – Registro de Preços para Aquisição de Equipamentos de Informática. Comunicamos expedição de Edital Modificativo. Nova data de Encerramento: 09:00 horas do dia 03/08/2026. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e nas páginas <http://www.assis.sp.gov.br>; <http://www.compras.gov.br>. Informações: (18) 3322-2574. - Assis (SP), 17 de julho de 2026.

Ref.: Processo 043/26 - Pregão Eletrônico 90039/26 - nº Compras.gov: 926486-16/2026 - Aquisição de Veículo Zero Quilômetro. Encerramento: 09:00 horas do dia 05/08/2026. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e nas páginas <http://www.assis.sp.gov.br>; <http://www.compras.gov.br>. Informações: (18) 3322-2574. Assis (SP), 20 de julho de 2026. Telma Gonçalves Carneiro Spera de Andrade - Prefeita

TRANSPARÊNCIA TRANSFORMA RESULTADOS EM VALOR

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.

ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: publicidade.legal@estadao.com



Tecnologia Inteligência artificial

Modelo chinês de IA decide suspender novas assinaturas

Lançado na última sexta-feira, Kimi K3 interrompe novos cadastros após demanda superar capacidade da rede

O Kimi K3, novo modelo de inteligência artificial (IA) desenvolvido na China e que ganhou destaque na indústria de tecnologia dos Estados Unidos, suspendeu temporariamente a adesão de novos usuários após procura acima do esperado superar a capacidade da plataforma poucos dias depois do seu lançamento, na última sexta-feira.

O episódio expõe um dos desafios enfrentados pelas empresas chinesas do setor: acompanhar o rápido crescimento da demanda por serviços de IA, tanto dentro da China quanto em outros mercados, em meio à disputa cada vez mais acirrada com os Estados Unidos pela liderança tecnológica.

Nos últimos meses, modelos

chineses de IA de código aberto e custo reduzido, como o DeepSeek V4, vêm conquistando espaço no mercado global. No início de 2025, o lançamento do DeepSeek repercutiu nos mercados financeiros e reforçou a posição da China como uma das principais concorrentes dos EUA no desenvolvimento de inteligência artificial.

Perfil
Chinês fã do Pink Floyd e com doutorado em Pittsburgh lidera startup que lançou o Kimi K3

Ao contrário de muitas plataformas americanas, os modelos chineses mais avançados costumam ser disponibilizados em código aberto, o que facilita seu uso, adaptação e desenvolvimento por empresas e pesquisadores ao redor do mundo.

O Kimi K3, da startup Moonshot, sediada em Pe-

quim e liderada por um empreendedor fã do Pink Floyd com doutorado em Pittsburgh, parece estar alcançando o desempenho das melhores versões do Claude, da Anthropic, e do ChatGPT, da OpenAI.

Provavelmente, não foi coincidência que a apresentação do K3 tenha ocorrido pouco antes do discurso de abertura do presidente chinês Xi Jinping, na sexta-feira, em Xangai, na Conferência Mundial Anual de Inteligência Artificial.

As restrições lideradas pelos EUA impediram a China de acessar algumas das tecnologias mais avançadas do mundo, impulsionando os esforços chineses para desenvolver seu próprio conhecimento técnico sobre IA. “O desenvolvimento da IA não deve ser uma apresentação solo de nenhum país, mas sim uma sinfonia de cooperação global”, afirmou Xi, no evento. ● AP

Paramount-Warner Bros Operação contestada

Justiça dos EUA paralisa fusão temporariamente

NOVA YORK

A Justiça dos Estados Unidos determinou ontem que a Paramount e a Warner Bros. Discovery (WBD) suspendam sua fusão de US\$ 81 bilhões por pelo menos duas semanas, dando mais tempo para que os Estados que contestam a operação possam levar o caso adiante na Justiça.

Doze Estados, liderados pela Califórnia, entraram com uma ação na semana passada para bloquear a aquisição da Warner pela Paramount, alegando que a combinação “eliminará a concorrência” em Hollywood e resultaria em menos opções para os consumidores, especialmente frequentadores de cinemas e assinantes de TV a cabo nos Estados Unidos.

Os procuradores-gerais dos Estados pediram que Warner e Paramount não concluíssem a transação até que a Justiça tivesse tempo para “avaliar plenamente” suas alegações.

Diante da recusa das empresas, solicitaram uma ordem de restrição temporária, concedida ontem pela juíza distrital Araceli Martínez-Olguín. A decisão abre caminho para uma possível liminar preliminar, também solicitada pelos Estados, que pode impedir efetivamente a concretização do negócio.

ANTITRUSTE. Segundo os Estados envolvidos, a união entre as duas empresas reuniria dois dos cinco maiores estúdios de Hollywood, aumentando a concentração do mercado. A coalizão afirma que a fusão poderia resultar em preços mais altos para os consumidores.

Os procuradores-gerais alegam que o acordo viola a Lei Clayton, legislação antitruste dos Estados Unidos criada para combater práticas que possam limitar a concorrência e favorecer monopólios. ● AP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Vendem-se

COMERCIAIS

CENTRO

STA CECÍLIA
Conj.coml, Rua Albuquerque Lins 635, 102m², 7 salas 4 wc 2 vagas. R\$900mil. aceita proposta WhatsApp ☎(11)99941-5069

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JD PAULISTA
4 salas,subdivididas-9 ambientes conjugadas,184m²,andar alto mobiliada,4 vagas de garagens. Dir.prop.Gustavo(11)99983-6422

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001

LITORAL

Vendem-se

CASAS

CARAGUÁ MARTIM DE SÁ

R\$960.000 Casa principal 179m², 600m²át, 3ds(1ste), pisc., área gourmet, jardim, 3vgs. ar cond, casa caseiro 125m², 2dts(1ste), varanda ☎(11)99901-3351

GJÁ PERNAMBUCO

Cond.fech, 20 casas, 147,49m², 3st, 2vg, 150m.praia, pisc, sauna, varanda gourm. (13)99712-5723

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

EMBU GUAÇU
Área de terra c/118alq, relevo planalto, 40 Km do centro de SP. ótima localização Valor R\$5milhões. Tratar ☎(13)98217-5163

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento de Maria Fernanda dos Santos da Silva, no endereço abaixo, no prazo máximo de 3 dias. O não comparecimento caracterizará o abandono de emprego, conforme o Artigo 482, Letra I da CLT. Frascoimar Julyplastic Ind e Comercio de Plastico LTDA. Av Helio Ossamu Daikuara, 3177 - Jardim Vista Alegre - Embu das Artes -SP.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

IMÓVEL COM RENDA
Imóvel alugado 3.417 terr. 1.263 á.constr. \$135 mil aluguel preço 14,5 milhões. 11- 94038.6813

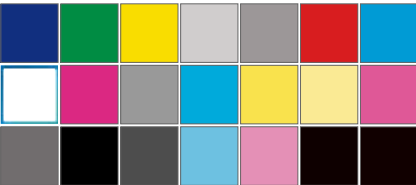
MATÉRIAS-PRIMAS

POLIPROPILENO RECICLADO - COMPROMISSO
Preto ou cores. Somente Homopolímero. 80ton por mês. Aprovação somente com amostra. MFR 10 a 12. Mario (11)99969-8900

RELAX / ACOMPANHANTES

NOVA BROOKLYN
Lindas loiras e morenas, equipe SENSACIONAL. O seu happy hour, com atendimento diferenciado. Av. Prof. Vicente Rao nº 1656 ☎(11)98142-6417

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001


WAN-IFRA | COLOR QUALITY CLUB 2026-28 | V1



Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

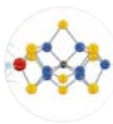
PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube




DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ
ESTADÃO



O papel dos computadores quânticos em questões de química complexa



CAIO OVIEDO

Bianca Bin e Sergio Guizé; na mesma frequência

C3 Teatro

Em busca da essência esquecida



Desde 2019, Sergio Guizé e Bianca Bin vivem em sítio e é de lá que vem a energia renovada para a peça ‘Meu Deus!’

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No jargão teatral, trabalho de mesa é a fase inicial dos ensaios em que a equipe se reúne para ler o texto, discutir os personagens e livrar-se de vícios adotados em papéis anteriores. É assim que o casal de atores Sergio Guizé, de 46 anos, e Bianca Bin,

de 35, define a rotina na chácara onde moram desde 2019 em Indaiatuba, a 100 km de São Paulo. Neste trabalho de mesa doméstico, eles cuidam da horta e do jardim, pintam quadros, só comem orgânicos, fazem música, brincam com os cachorros e gatos e esquecem-se de qualquer tipo de pressão. “Trabalhamos, trabalhamos e adoramos voltar para casa porque aqui a

gente se esvazia e se prepara para uma nova criação”, afirma Guizé. Bianca, por sua vez, vê benefícios que ultrapassam a pulsão artística e reconhece que a vida fora de uma metrópole a fez recuperar uma essência esquecida: “A desaceleração me pôs em outra frequência e isso se reflete na minha saúde mental, que andava negligenciada pelo excesso de compromissos”.

É com essa energia renovada que Guizé e Bianca contracenam no teatro pela primeira vez em um espetáculo presencial. Em 2021, tempos de pandemia, eles participaram da peça *O Homem Que Matou Liberty Valance*, de Jethro Compton, dirigida por Mário Bortolotto e apresentada em uma plataforma digital. Sob o comando do diretor Elias Andreato, agora, eles são os pro-

tagonistas de *Meu Deus!*, comédia da dramaturga israelense Anat Gov que estreia no Teatro das Artes, no Shopping Eldorado, nesta sexta, 24. É a segunda vez que Andreato encena o texto. Em 2014, ele montou a história com o ator Dan Stulbach e a atriz Irene Ravache. ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O ESPETÁCULO ‘MEU DEUS!’ NA PÁG. C3



Alice Ferraz

colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias
da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. Zadie Smith

‘Não saberia nem começar a escrever uma personagem ideal’

— Onde estou na vida: escritora troca NY por Londres e vem ao País como atração principal de festa literária acompanhada da família

Estrela da Flip 2026, Zadie Smith sobe ao palco do Auditório da Matriz no sábado, 25, às 19h, para falar de *A Fraude* (Companhia das Letras). A britânica desembarca em Paraty em família, com o marido e os filhos, de 16 e 13 anos. “Não viajei muito. Vai ser interessante”, contou à Coluna.

Por que deixou de morar em Nova York e voltou a Londres?

Adoro as duas cidades, mas elas despertam coisas completamente diferentes em mim. Nova York é minha casa espiritual – saí por todas as razões comuns: a covid, os filhos, (Donald) Trump. É um playground para adultos, mas é difícil crescer em Manhattan. Em Londres sou muito mais calma, e tenho certeza de que aqui é melhor para os filhos.

A *Fraude* atravessa a escravidão das plantações da Jamaica. O que a literatura pode fazer com esse passado?

Hoje você encontra na internet o nome de cada pessoa que esteve em cada plantação jamaicana – eu não poderia ter escrito sem isso. Quase não existem relatos em primeira pessoa sobre a escravidão caribenha, e o que choca neles é o quanto as pessoas estavam ha-



1. Em ‘A Fraude’, Zadie escreve seu primeiro romance histórico 2. Em ‘Dentes Brancos’, seu livro de estreia, a escritora conquistou elogios, ganhou prêmios e se tornou fenômeno de vendas 3. Em ‘Ritmo Louco’, Smith conta a história de duas amigas de infância apaixonadas pela dança

bituadas àquilo. Quando você está no inferno, é difícil manter um sentimento constante de surpresa. Bogle não é um herói, mas quantos são heróis

nesse contexto? Você faz o que precisa para sobreviver, e não temos o direito de julgar isso.

Suas personagens femini-

nas nunca são perfeitas. Queria saber por que a imperfeição nos interessa mais?

Quando dizem isso, sempre

tento imaginar que livros essas pessoas estão lendo. Madame Bovary? Anna Kariênina? Nunca me ocorreu que a ficção sirva para escrever sobre pessoas que você gostaria de ser. Eu não sou uma mulher assim – não saberia nem começar a escrever uma personagem ideal.

Como é chegar aos 50?

Se você me perguntasse no ano passado, eu estaria bem depressiva. Mas sinto agora uma estranha leveza e, de vez em quando, me sinto muito grata por isso, porque é uma realidade. É uma lembrança de onde estou na vida. E se não tivesse acontecido, como eu saberia? Como os homens sabem o tempo? Eles não sabem.

“Nova York é minha casa espiritual – saí por todas as razões comuns: a covid, os filhos, Trump. É um playground para adultos, mas é difícil crescer em Manhattan. Em Londres sou muito mais calma, e tenho certeza de que aqui é melhor para os filhos”

E as redes sociais, que você criticou tão cedo?

Eu estava vendo futebol – sou grande fã da Inglaterra (*a entrevista ocorreu durante a Copa do Mundo*), tinha feito daqueles homens heróis. Orgulho e amor pela nação não são sensações ridículas; a questão é como elas são manipuladas. As plataformas se aproveitam disso: são sistemas de modificação de comportamento. Quando eu falava disso, em 2008, escreviam que eu era louca por não ter celular. Hoje essa conversa existe. Eu me sentia sozinha e não me sinto mais. Estou otimista.

● **MUSAS.** A Mixed lança nesta semana uma coleção inspirada em mulheres que marcaram uma época da elegância brasileira, como Carmen Mayrink Veiga, Silvia Amélia de Waldner e Maricy Trussardi. Mas, ao contrário do que muitos poderiam imaginar, Riccy Souza Aranha buscou referências longe da cena paulistana. “Eu não acompanhava as musas de São Paulo porque minhas férias eram no Rio e em Petrópolis.”

● **MUSAS 2.** Foi nesse circuito entre Rio de Janeiro e Serra Fluminense que nasceram as lembranças que deram origem à campanha. “Elas falavam de Yves Saint Laurent, de Emilio Pucci, de revistas e de desfiles como quem fala

da vida. A moda não era assunto, era linguagem.” Na memória da estilista, aquelas mulheres “se arrumavam para viver”. Assim, “o glamour não era esforço, era natural”.

● **MUSAS 3.** A coleção também acaba funcionando como um acerto de contas afetivo da criadora com a infância. “Quando começamos a fazer a coleção, a pergunta veio quase sem aviso: por que gostamos de moda?” A resposta, diz Riccy, estava justamente naquelas férias. “Talvez essa coleção venha exatamente desse lugar: de pegar essa memória, esse encantamento meio desfocado, meio exagerado, e trazer de volta não como era, mas como eu vi”, analisa.

Riccy Souza Aranha fez da nova coleção um acerto de contas afetivo dela com sua infância entre o Rio e Petrópolis





Sergio Martins

Ney, Liniker e minha mãe

Em 1982, minha mãe quis que eu assistisse a um show de Ney Matogrosso, cantor que ela adorava. Como a performance era proibida para menores de 18 anos – eu tinha 15 –, ela me escondeu no porta-malas do carro da família e me levou para perto do palco faltando cinco minutos para a apresentação.

Santa ideia: lembro dele de trajes indígenas, ao som de *Metamorfose Ambulante*, de Raul Seixas, e gastando a libido com *Por Debaixo dos Panos*, de Antonio Barros e Cecéu, num dos melhores shows que vi na vida.

Minha mãe, que se foi em 2021, hoje certamente levaria

um Sergio adolescente para assistir a *Bye Bye Caju*, turnê que a cantora Liniker estreou no dia 11 de julho no Nubank Parque, em São Paulo, para um público estimado em 48 mil pessoas (e com a vantagem de ser um show de censura livre). Ela se identificaria com as letras, que falam em boa parte sobre relações amorosas; adoraria a combinação de soul com o samba paulistano dos anos 1990 e se impressionaria com a performance de Liniker no palco – penso que atéalaria algo sobre a coreografia e a beleza das pernas dela.

Ney e Liniker, cada um a seu modo, romperam sua bolha –

no caso, a comunidade LGBTQIA+ – para falar com grandes plateias. Embora de origens e filosofias diferentes, posicionam-se muito mais por intermédio de discursos e atitudes do que nas letras. Ney tinha uma atitude sexualmente ambígua no início da carreira. Liniker integra a geração que o escritor João Silvério Trevisan chama de “estilística desmunhecada” ou “estética viada”: popstars de caráter ativista e anti-homofóbico, assumidamente gays (ou trans ou queer) e militantes. A intersecção entre essas duas figuras acontece no fato de ambas terem saído de sua bolha – a comunidade

LGBTQIA+ – para serem aclamados pelas mais diversas classes de plateia.

Caju, disco que Liniker lançou em 2024, é um trabalho na contramão do mercado musical dos dias de hoje: canções longas num universo que professa que elas não podem passar de dois minutos. Composições que valorizam os versos até eles desembocarem no refrão, quando a norma é que eles sejam entregues logo de cara.

Liniker, claro, ainda não existe no universo das rádios, mas explode em plays nos streamings, nos quais o chamado engajamento tem falado, na maioria das vezes, mais do que o cri-

tério artístico. Mas construiu um público interessado e disposto a consumir muito mais a música do que atitude e discurso – o que, diga-se, também se faz presente. Estima-se que tenha uma média de 2,5 milhões de ouvintes mensais.

Acometido por uma gripe forte, não consegui assistir a *Bye Bye Caju*. Mas quando isso acontecer, lembrarei da minha mãe e de sua ideia tresloucada e abençoada de me colocar dentro do porta-malas de um carro para assistir àquele show de Ney Matogrosso. ●

SERGIO MARTINS É JORNALISTA E CRÍTICO MUSICAL

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins (quizenal) ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz ● SEX. Carol Prado, Lusa Silvestre (quizenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quizenal) ● SAB. Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin (quizenal) ● DOM. Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quizenal)

Teatro Estreia

O todo-poderoso vai ao divã em ‘Meu Deus!’

Continuação da página C1

Na peça, uma terapeuta tem um novo paciente, D, que está em crise e se sente fracassado com os rumos do mundo que ele criou

Na peça *Meu Deus!*, desta vez é Bianca Bin que interpreta Ana, uma terapeuta sufocada pela agenda do consultório e pela rotina de mãe solo de um garoto autista (participação de Enzo Morente). O contato de um novo paciente, identificado como D (Sergio Guizé), vai colocá-la em confronto até com as suas convicções ateístas. Ele é Deus, o todo-poderoso, que se sente fracassado com os rumos do mundo que criou e se questiona se o seu trabalho faz algum sentido.

“Mesmo sendo uma comédia, a peça traz reflexões profundas em um tempo no qual se dá pouco valor à compaixão e ao contato humano”, observa Bianca. Guizé completa a fala da companheira, alertando que o texto prega a importância da esperança mesmo nas maiores dificuldades: “É um Deus humanizado e adoecido que representa cada um de nós em nossas fragilidades e, unidos, ele e Ana resolvem suas crises existenciais”.

Como ator, dedicado ao teatro há quase 30 anos, Guizé confessa que se questiona constantemente sobre o sentido da profissão nos dias de hoje. Pode parecer ingênuo, sendo um artista popularizado por novelas como *Êta Mundo Bom!* (2016) e *Êta Mundo Melhor!* (2025), mas,



Diálogo divino em sessão de terapia com Guizé e Bianca

CAIO OVIEDO

segundo ele, o trabalho só faz sentido quando a comunicação é estabelecida com o público. E, no teatro, a importância sobressai porque a reação imediata oficializa a troca. “Se eu não tivesse os personagens para discutir questões que acho importantes, seria um homem frustrado porque não possuo a desenvoltura da oralidade”, conta. “Tenho dificuldade de me expressar fora do teatro e, depois de muito me julgar, aceitei que sou mesmo assim.”

Questões urgentes
Comédia traz reflexões profundas em um tempo no qual se dá pouco valor à compaixão

Em nove anos de relacionamento, Bianca vê uma grande mudança positiva na personalidade do marido. Segundo ela, a maturidade tirou dele o peso de querer agradar aos outros e sempre desejar fazer e dizer a coisa certa. Com um olhar tímido, Guizé justifica que o amor é o responsável por suas transformações e, somente se adaptando, entendeu que os dois poderiam solidificar uma história. “Eu me libertei de algumas individualidades para que a gente construísse uma vida plena de casal”, diz. “Por sermos dois, não me vejo mais como um.”

Guizé e Bianca trabalharam juntos pela primeira vez na novela *Êta Mundo Bom!* (2016), começaram a namorar em *O Outro Lado do Paraíso*, no ano seguinte, e, por indicação do ator Lima Duarte, compraram a chácara em Indaiatuba. Ela morava

há 10 anos no Rio, na Barra da Tijuca, e ele, há 20 no Bexiga, na capital paulista. Os amigos levaram um susto diante da ideia deles de viver no mato. Mesmo conscientes de que trilhavam na contramão, seguiram as intuições e perceberam benefícios da sossegada vida em comum de que não abrem mão. “O Guizé me ensina a ter paciência, resiliência, a confiar mais em mim”, reconhece a atriz. “Quando falei que não estava feliz e precisava repensar minha carreira, ele foi o primeiro a me dar força e falar que eu reencontraria o prazer no trabalho.”

GUINADA. Bianca começou uma guinada profissional há quatro anos. Concentrou energias no palco e, desde 2022, participou de três espetáculos relevantes: *Jardim de Inverno*, dirigido por Marco Antônio Pâmio; *O Nome do Bebê*, o seu primeiro encontro com Elias Andreato; e *Job*, encenação de Fernando Philbert, que ficou em cartaz até maio, no Rio. Nesta última, interpretou Jane, uma reguladora de conteúdo de internet que sofre um colapso nervoso. “Eu passei a escolher os trabalhos para falar dos assuntos que considero importantes, e isso tem influência do Guizé”, diz. “Ele me ensina sobre o silêncio, a pensar antes de falar, porque sou impulsiva, ansiosa, e a valorizar o simples, como dar de presente uma mudinha que plantamos.” ●

DIRCEU ALVES JR., ESPECIAL PARA O ESTADO

Meu Deus

Teatro das Artes. Av. Rebouças, 3.970. Shop. Eldorado, 3.970. 6ª/sáb., 20h; dom., 17h. R\$ 25/R\$ 160. **De 24/7 até 1º/11**



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A unificação atrasada

Júpiter e Urano em sextil; Lua quarto crescente em Libra

Enquanto os procedimentos universais dos quais nossa humanidade é uma expressão e instrumento apontam ao objetivo da unificação, para maior progresso e bem-estar de todos os reinos, a individualidade humana se agarra a interesses mesquinhos e egoístas que apontam ao lado contrário, a divisão e a discórdia produzida por esse esta-

do de coisas.

Capacidade intelectual e emocional para perceber a glória da unificação não falta a nossa humanidade, o que falta é boa vontade para transcender o autocentramento egoísta e adentrar, por própria vontade, na dimensão dos relacionamentos altruístas.

Essa transcendência não é obstaculizada por uma conspiração reptiliana, mas pela preguiça que nossa humanidade apresenta toda vez que se trata de evoluir e de se aproximar intencionalmente ao Divino. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Aquilo que infundir entusiasmo e alegria em você há de ser priorizado, mesmo que para isso você tenha de se envolver nos perrenques que as pessoas apresentam. Sua alma está próxima do momento de se libertar.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O dinamismo desta parte do caminho anuncia um tempo de realizações pequenas, porém, múltiplas. Esse é um cenário muito favorável ao seu tipo de atuação, você vai conseguir tirar bons frutos deste momento.

LEÃO 22-7 a 22-8

O cenário é complexo, mas você está de posse de instrumentos e pessoas que ajudarão a transcender este momento e ir na direção daquilo que tem sido tão difícil resolver. As dificuldades estão finalizando. Em frente.

LIBRA 23-9 a 22-10

Algumas pessoas que hoje em dia são tidas como aliadas podem tranquilamente se converter em adversárias, e no tempo atual os sinais dessa transformação já começam a se manifestar. É bom ficar de olho nisso.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

As verdades que você tem em mente expressar cairão como um balde de água fria nas pessoas, porém, quando a vontade é posta em marcha é difícil perceber outra coisa que não seja a ação e o alívio que resulta dela.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Por mais que ainda haja inúmeros perrenques para você administrar, se agarre da inefável certeza de que há ventos favoráveis soprando e que esses conduzirão sua alma a um cenário bem melhor do que o atual.

TOURO 21-4 a 20-5

Para que tudo saia de acordo com seus intuitos será necessário fazer manobras que em outras épocas teriam sido inaceitáveis, mas como as coisas mudaram muito, é melhor você também mudar e se adaptar ao tempo atual.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Foque sua atenção e prática na tentativa de amarrar todas essas pontas soltas que impedem o progresso ansiado, agora é o momento certo para se dedicar a isso. Por mais difícil que pareça, está tudo em marcha e disponível.

VIRGEM 23-8 a 22-9

O tempo está ao seu favor, tenha isso em mente toda vez que se encontrar diante da angústia de não ver nada do que lhe interessa se desenvolver direito. O tempo está ao seu favor, e há males que só vêm por bem.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Progredir não é uma dinâmica que deva ser medida pelos resultados, mas por você desfrutar do processo como se fosse o destino mais importante. Há coisas interessantes acontecendo o tempo inteiro. É assim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Evite dar por garantido o que quer que seja, este é um momento que requer muita atenção de sua parte, porque apesar de estar tudo disponível, ainda requer um tanto de sacrifício para ser reunido direito.

PEIXES 20-2 a 20-3

As coisas se acertam, mas de um jeito completamente diferente do que você imaginava, e isso há de ser encarado com leveza e alegria, porque se você ficar resmungando em silêncio perderá de vista os benefícios.

Literatura

Dua Lipa inaugura projeto literário com obras essenciais

Com 100 livros, Manifesto Library funciona em um anexo da Lello, tradicional livraria portuguesa

A cantora britânica Dua Lipa inaugurou seu novo projeto: uma biblioteca com 100 livros escolhidos para refletir sobre questões da sociedade contemporânea. A Manifesto Library faz parte das celebrações dos 120 anos da tradicional livraria portuguesa Lel-

lo, na cidade do Porto.

O projeto nasceu de um trabalho desenvolvido pela artista no Service95, plataforma digital criada por ela em 2021 com conteúdos voltados para cultura e ativismo. Dentro da iniciativa, um dos destaques é o Clube de Leitura, em que Dua indica uma obra por mês e participa de conversas com os autores dos livros escolhidos. O espaço fica em um novo anexo da Lello. O projeto arquitetônico do ambiente foi assinado por Álvaro Siza, vencedor do Prêmio Pritzker. O local deve receber

ainda exposições e shows.

A seleção de livros foi feita em conjunto pelas equipes da Lello e da cantora, com a proposta de reunir títulos essenciais. Entre as obras estão *Laranja Mecânica*, de Anthony Burgess; *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood; *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell; e *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo.

Na biblioteca, os títulos foram organizados em quatro categorias: Controle, Poder, Memória e Voz. A última reúne obras que enfrentaram censura ou foram proibidas quando lançadas. Os visitantes podem permanecer no espaço para ler os livros ou comprar exemplares.

“Esta biblioteca é um santuário para livros que desapareceram, para autores cuja coragem desmascara estruturas de poder e controle, e para leitores que se recusam a aceitar que lhes digam quais livros podem ler”, declarou a artista. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Honra é uma pedra preciosa: um defeito reduz o valor” J. Bossuet

E-mail: patriciacferraz@gmail.com; **instagram:** [@patriciacferraz](https://www.instagram.com/patriciacferraz)

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sérgio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Alice Ferraz, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Carol Prado, Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin **(quinzenal)** ● **DOM.** Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4fHcRUL>

Menor pagamento recebido pelo trabalhador	Espaço de dez anos	São extraídos de jazidas	Selar carta com resina	(?) Branco, a capital do Acre	Desenho feito com agulha e linha	
O clima do sertão nordestino					Sem serventia	Balé ou salsa
Pensar "(?) house"; dá acesso à internet			Cada um dos tempos no boxe			
Cômodo para vinhos				Troféu Contenção de gastos (pl.)		
			Marido da rainha Que não são macios	R	E	I
"Obrigação" do lavrador antes do plantio		Defeito comum em motores		Atriz filha de Glória Pires		Termo usado em listas muito longas
Posição no vôlei inversa a do levantador					Sílabas de "urrrar"	Profissional como Murilo Benício
Museu da capital paulistana				Parte de trás do pescoço		
			Ao (?): em volta Maior rio alemão			Bolsa de viagem (pl.)
Madame (?), bruxa de Disney				Grupo de três pessoas	Pedra para amolar Cabeça (gíria)	
Imperador que teria incendiado Roma		Puxar a corda com força Para os				
(?) Brown, cantor de rap				Fernando Pessoa, poeta português		Clareza noturna natural
			Emprego da alfândega			
Simulador de (?): treina pilotos	Anfíbio comum em brejos				Assinatura (abrev.)	

3/lan — mhn. 4/masp — nero — reno. 5/round. 6/fiscal. 7/bordado. BANCO

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

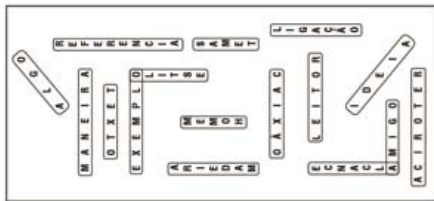
E I D M I N M T O R R
 R S N C Y G A G C N L
 S O T A R A L O G I H
 M F A A H A H R C R I
 S E A R R I E N N E S
 C M A N E I R A Y F A
 H H R G T Y B C R E H
 E A O T X E T M E R I
 R A F R A N R E T E F
 O E X E M P L O G N H
 M O I S T N O T D L N C
 F A M O I H D T F A C
 F R C O M C A S C N O
 E I N T E R Y E T S N
 H E N N M S H F E A I
 D D I S O M F C I M M
 R A H E H L B L F E B
 F M A E T E R A O T S
 T A A L N S N H A R S
 L S O Ã X I A C Y N L
 F M T G N C F S E O I
 R Y E R E B S C Y A G
 N E L L E I T O R B A
 I C T O A H O T M O R Ç
 L N R L Y O T C H E R Ã
 S A D F T I O A G M O
 H C L E E L T I D R T N D
 L A M I G O T A I M A R
 S B D E T L N N R A
 A C I R O T E R H M O

Jogue o sudoku
<https://bit.ly/4fdoHEE>

7	6		2	8		4	5
5	9					2	7
			9				
1			7	3			9
		9			4		
4			9	2			6
			1				
6	5					7	1
3	1		4	5		9	8

[illegible]

B	L
D	S E M I A R I D O
R	A C I O C I N A R
L	A N R O U N D
A	A D E G A T A C A
A	R A R R E I D
I	I A C L E O
O	P O S T O T
M	A S P N U C A
M	N E R O M M O
I	E S T I C A R
M	A N G R A U L
V	O O F I S C A L
S	A P O A S S



Siga a gente nas redes sociais:

 coquetel editoraCoquetel



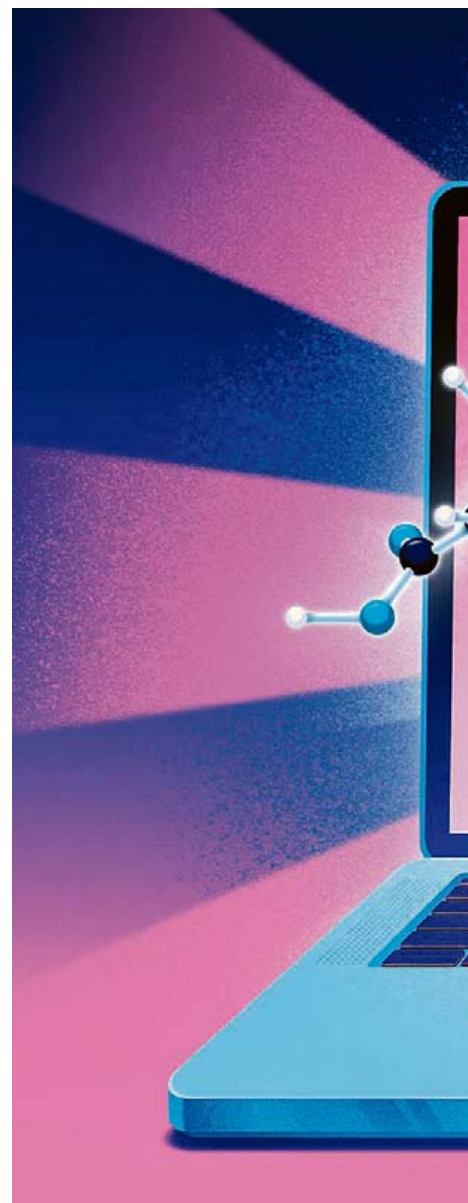
Accedi al sito
a tutto schermo





— Nova solução para problema químico demonstra o poder das máquinas ‘clássicas’

O computador quântico é mesmo necessário?



KEVIN HARTNETT
QUANTA MAGAZINE

O que mais interessa a Garnet Chan é a ciência básica. Ele começou a estudar Química décadas atrás para entender alguns dos processos bioquímicos mais importantes da Terra. Mas se tornou uma figura central em uma arena diferente: o debate sobre se os computadores quânticos terão uma vantagem decisiva sobre os computadores “clássicos” comuns.

Na última década, muitos pesquisadores da computação quântica identificaram as próprias reações estudadas por Chan como uma área na qual os computadores quânticos deveriam se destacar. Chan, no entanto, há muito tempo duvida que computadores quânticos poderosos – que ainda estão a anos de distância – sejam necessários.

“Meu principal interesse é resolver problemas químicos. Se os computadores clássicos forem a ferramenta certa para isso, devemos usá-los”, disse ele. Embora acredite que os computadores quânticos eventualmente desempenharão um papel importante na área, “não vejo por que deveríamos esperar que um computador quântico tolerante a falhas seja construído”. Agora, tem um resultado para o argumento.

No início de janeiro, Chan e outros cinco químicos quânticos do Instituto de Tecnologia da Califórnia alcançaram um



JERRY CAMARILLO

Ponto em debate
Garnet Chan e cinco colegas alcançaram um marco fundamental na compreensão da enzima nitrogenase

marco fundamental na compreensão da enzima nitrogenase, que converte o nitrogênio atmosférico em amônia e torna possível a vida em nosso planeta. Foi um grande triunfo para os químicos teóricos, o resultado de décadas de esforço.

Mas, durante anos, a nitrogenase também serviu como alvo de prova de conceito no campo da computação quântica. Para entender a enzima, os pesquisadores precisam acompanhar o comportamento de muitos elétrons que estão todos interligados por meio de emaranhamento quântico. O número de configurações possíveis cresce exponencialmente. Os pesquisadores levantaram a hipótese de que provavelmente só conseguiriam decifrar o sistema por meio de uma máquina capaz de manipular estados quânticos.

Mas Chan e seus colegas usaram métodos puramente clássicos. Isso torna seu resultado uma declaração crucial não apenas sobre a química que sustenta a vida, mas também sobre se os computadores quânticos são necessários

para compreendê-la. Nem todos concordam. Alguns pesquisadores citam os muitos anos que foram necessários para obter o resultado por métodos clássicos e argumentam que computadores quânticos ainda são necessários para realizar esse tipo de descoberta em larga escala. “Se escolhermos qualquer problema de otimização e dedicarmos 20 anos a ele, conseguiremos encontrar a solução para esse sistema”, disse James Whitfield, um teórico da computação quântica no Dartmouth College. “Mas será que a solução é transferível?”

Resolver esse problema específico sobre a nitrogenase pode não encerrar o debate sobre computadores quânticos por enquanto, mas cada passo em direção à compreensão da química completa da enzima torna o debate menos hipotético. Juntamente com a fotossíntese, a fixação de nitrogênio é um dos processos químicos mais essenciais para a vida na Terra. A nitrogenase é o que torna isso possível. Antes da evolução da nitrogenase, os seres vivos eram limitados pela

quantidade de nitrogênio disponível para ser incorporada à matéria orgânica.

Era um obstáculo irônico, visto que o planeta é repleto de nitrogênio: o elemento compõe cerca de 80% da atmosfera. Mas o nitrogênio atmosférico existe como a molécula diatômica N_2 , que é inerte e, portanto, inutilizável em processos biológicos. “Os organismos estavam literalmente esperando que um raio caísse. Era assim que o nitrogênio ficava disponível para a biomassa”, disse Daniel Suess, um químico do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

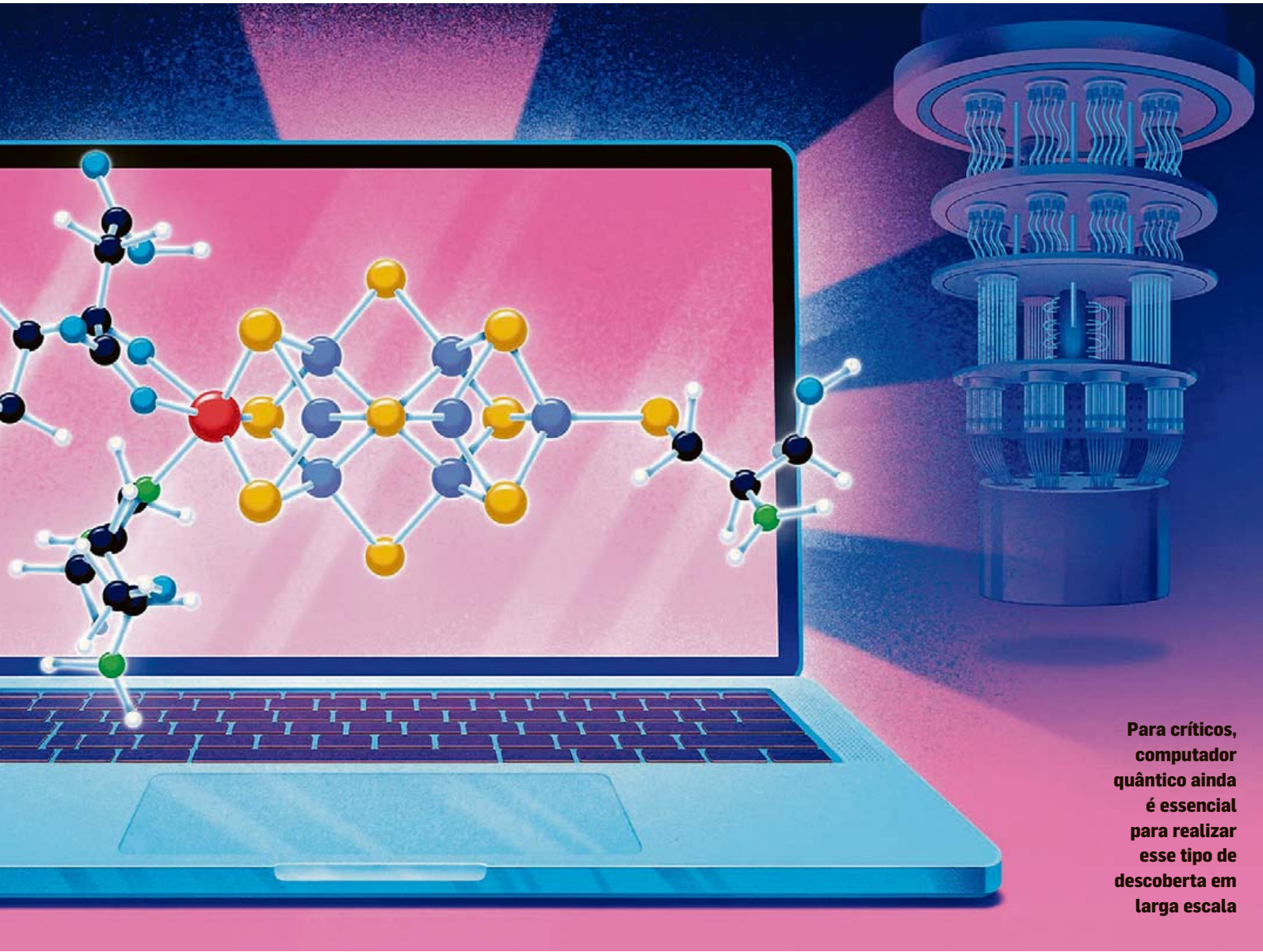
Mas, há 3 bilhões de anos, a nitrogenase evoluiu nos primeiros procariontes. A enzima realizou o que nenhum outro processo biológico conseguiu: quebrou a tripla ligação que mantinha o N_2 unido e converteu o gás inerte em amônia, uma substância biologicamente útil. A enzima era eficaz, mas extraordinariamente complexa. Isso era irrelevante para os primeiros micróbios que se beneficiavam dela, mas se tornaria extremamente importante para os humanos que, bilhões de anos depois, desejaram replicar seu mecanismo para produzir fertilizantes.

Parte do que torna a nitrogenase tão complexa quimicamente é o seu “sítio ativo” – um aglomerado de átomos de ferro e molibdênio chamado FeMo-co. Cada átomo de ferro possui quatro ou cinco elétrons desemparelhados, cujo comportamento depende do

comportamento dos demais. De fato, o FeMo-co é um dos sistemas mais correlacionados em toda a biologia e um excelente exemplo do que é conhecido como problema de correlação eletrônica: como seus elétrons não podem ser tratados independentemente, é extremamente difícil determinar propriedades do sistema como um todo, como sua verdadeira estrutura eletrônica e energia.

Durante a maior parte da história da humanidade, a questão premente não era como a nitrogenase funcionava, mas sim como obter a quantidade suficiente do que ela produzia. Até o século 19, a fonte mais confiável de nitrogênio utilizável era o guano extraído de ilhas na costa do Peru, um recurso tão valioso e raro que levou nações à guerra por ele. Então, em 1909, os químicos alemães Fritz Haber e Carl Bosch desvendaram a fixação industrial de nitrogênio, e a importância prática do problema diminuiu. A questão científica – entender como a nitrogenase, presente em uma bactéria comum do solo, realiza o que o processo Haber-Bosch exige um forno industrial para fazer – permaneceu em aberto.

UM TESTE IMPROVÁVEL. Um computador clássico processa informações como bits, que assumem um de dois valores: 0 ou 1. Um computador quântico, por sua vez, usa qubits, que podem existir em uma superposição de 0 e 1 simultânea- ➔



Para críticos, computador quântico ainda é essencial para realizar esse tipo de descoberta em larga escala

☞ mente e podem se emaranhar uns com os outros de maneiras que não têm análogo clássico. Isso significa que, quando (ou se) um computador quântico de grande escala existir, ele será capaz de explorar muitas soluções possíveis para um problema ao mesmo tempo, em vez de processá-las sequencialmente.

Para certos tipos de problemas com a estrutura matemática adequada, isso promete uma aceleração exponencial. A questão, desde que a computação quântica decolou como tema de estudo teórico na década de 1990, tem sido quais problemas se qualificam.

O status da nitrogenase como um parâmetro de referência informal para computação quântica remonta a uma reunião organizada pela Microsoft em 2011 para explorar aplicações para seu grupo de computação quântica ainda em formação. Chan, que já estudava a nitrogenase há mais de uma década na época, fez uma apresentação sobre a enzima.

Em 2017, pesquisadores da Microsoft publicaram um artigo argumentando que a complexidade intrincada da nitrogenase a tornava um teste convincente para computadores quânticos. Na visão de Chan, desde o início, a combinação era estranha. Ele contestou a afirmação, continuando a acreditar que era possível modelar a nitrogenase usando métodos clássicos.

ESTADO FUNDAMENTAL. Chan

e outros pesquisadores não se propuseram a explicar como a nitrogenase funciona de ponta a ponta. Em vez disso, recorreram a um modelo computacional amplamente utilizado do FeMo-co e fizeram uma pergunta preliminar: qual é a energia do estado fundamental?

O estado fundamental – a configuração eletrônica de menor energia do FeMo-co – é o ponto de partida para toda a reação. Mas o FeMo-co contém um aglomerado de sete átomos de ferro, cada um com quatro ou cinco elétrons desemparelhados cujos “spins” quânticos podem apontar para cima ou para baixo, cujos orbitais podem se deslocar e cujo comportamento depende dos elétrons ao seu redor.

Existem mais de 78 mil configurações plausíveis para os elétrons; o estado fundamental é uma superposição, ou uma espécie de combinação ponderada, de todas essas configurações. Em princípio, a equação de Schrödinger descreve como todas essas diferentes configurações contribuem para o estado fundamental e qual deveria ser sua energia total. Mas, na prática, resolver essa equação direta e exatamente para um sistema com tantos elétrons interagindo como o FeMo-co é frequentemente impossível.

Isso é verdade tanto para computadores quânticos quanto para computadores clássicos. Em ambos os casos, é preciso começar com uma aproximação mais simples da estrutura

rástica do estado fundamental — um palpite fundamental, geralmente obtido após anos de pesquisa.

Então, se você estiver usando um computador clássico, poderá tentar levar em conta progressivamente outras configurações e mostrar que pode ignorar com segurança o grande número de configurações restantes, porque elas não adicionam muito à energia do estado fundamental. Por outro lado, em teoria, um computador quântico não exigirá que você omita configurações de sua estimativa final. Em vez disso, o computador pode representar seu palpite inicial diretamente como um estado quântico e, em seguida, evoluir esse estado ao longo do tempo até que ele atinja naturalmente a estrutura correta do estado fundamental.

O marco temporal
Em 2017, pesquisadores da Microsoft elegeram a complexidade da nitrogenase como um teste convincente

Muitos pesquisadores acreditam que os computadores quânticos estão em vantagem nesse aspecto. Chan e outros, no entanto, discordam. Para começar, eles argumentam que os computadores quânticos ainda enfrentam o mesmo gargalo de precisar de uma estimativa inicial razoável, e não há nenhuma razão óbvia para

que os métodos quânticos tenham alguma vantagem em superar esse gargalo. Além disso, as técnicas clássicas têm amadurecido rapidamente. Mas para Chan, afirmar que os computadores quânticos talvez não fossem necessários, afinal, era “como tentar resistir à maré do oceano”, disse ele.

SELECIONANDO A SOLUÇÃO. Desde que recebeu seu doutorado pela Universidade de Cambridge em 2000, Chan vinha desenvolvendo e aprimorando métodos para comprimir estados quânticos complexos, concentrando-se apenas em suas configurações mais importantes. Ele e sua equipe agora esperavam aplicar essas abordagens ao FeMo-co.

Eles usaram duas técnicas diferentes para selecionar as configurações que precisavam analisar. Usando um dos métodos, eles começaram com uma estimativa e ajustaram gradualmente o comportamento de um pequeno número de elétrons. Em seguida, mostraram que ajustar um número maior de elétrons não levava a mudanças significativas.

O segundo método utilizado foi aquele ao qual Chan dedicou toda a sua carreira. Consiste em decompor o estado inicial em partes e permitir que apenas uma quantidade limitada de informação flua entre essas partes. Em seguida, demonstraram que só precisavam considerar as mudanças nesse fluxo de informação até um determinado limite. “Per-

ceber que a descrição poderia ser alcançada por métodos ‘mais simples’ e explorar ao máximo esses métodos foi a chave”, escreveu Chan.

Ambos os métodos produziram a mesma estimativa de energia para o estado fundamental do FeMo-co (e coincidiram com o que os cientistas haviam observado experimentalmente), dando aos pesquisadores a confiança de que haviam encontrado o verdadeiro estado fundamental.

O DEBATE MUDA DE RUMO. Chan espera que os avanços técnicos alcançados por sua equipe possam agora ser estendidos para modelar a enzima nitrogenase completa e sua reação. “Minha esperança é de que todas essas pessoas que defendem ‘Precisamos construir um computador quântico para resolver o problema da nitrogenase’ se juntem a esta missão agora que temos um caminho para isso”, disse ele.

Mas chegar do estado fundamental a uma descrição matemática completa da reação será muito mais difícil, envolvendo o cálculo das energias de toda uma sequência de estados químicos intermediários. “Ainda não estamos nem perto de alcançar o objetivo final”, disse Süss. “Descrevemos apenas o estado de repouso. Mas o método é promissor, pois sugere que podemos prosseguir com alguma confiança.”

Também não está claro o que o resultado pode significar para as esperanças dos pesquisadores em relação à computação quântica. Whitfield argumenta que calcular o valor de energia de um único estado fundamental nunca foi o ponto em que se esperava que os computadores quânticos superassem seus equivalentes clássicos. Sua provável vantagem, segundo ele, reside na próxima questão em pauta: modelar como o sistema evoluiu ao longo do tempo. Isso provavelmente demonstrará a ineficiência dos métodos clássicos – e o quão mais poderosos os computadores quânticos podem ser.

Chan não espera que o novo resultado mude muitas opiniões. Afinal, a simulação de química quântica por meio de computadores quânticos ainda é muito promissora: se um computador quântico estivesse disponível amanhã, ele o usaria com prazer. Mas ele espera que o novo resultado de sua equipe ajude a corrigir a ideia equivocada de que os problemas químicos mais difíceis estão simplesmente fora de alcance até que o hardware quântico chegue. “A ciência se autocorrigue. Mas, com bastante frequência, as correções não recebem a mesma atenção que a afirmação inicial, porque a área já passou para outras afirmações.” ●

Streaming Estreia

Anya Taylor-Joy vive golpista em série

APPLE TV



Na trama, após ser traída, ela luta para sobreviver

Atriz protagoniza ‘Lucky’, na Apple TV, com Annette Bening no elenco; trama marca sua estreia na produção executiva

Anya Taylor-Joy se encontra em um cenário familiar neste hemisfério: no deserto, lutando para sobreviver. Ela fez isso em *Furiosa* e no aguardado *Duna: Parte Três*. Agora, ela está sob o sol escaldante da Califórnia em *Lucky*, um thriller policial eletrizante da Apple TV que a coloca trocando socos com capangas e cobrindo de sangue seu rosto de beleza singular. “Olha, a essa altura já estive no deserto tantas vezes que chega a ser surreal. Eu não pareço uma criatura do deserto, mas estou sempre lá e adoro isso”, diz a atriz. “As pessoas gostam de me ver sofrendo e gostam de me ver sobrevivendo. E, felizmente, eu também gosto de fazer isso, então dá supercerto.” Taylor-Joy interpreta a personagem-título na adaptação do romance de Marissa Stapley sobre uma golpista que acorda em um quarto de hotel e percebe que foi traída por um aliado próximo, sendo forçada a fugir. Logo, *Lucky* passa a ser perseguida tanto pelo FBI quanto por um chefe do crime implacável por conta do sumiço de US\$ 10 milhões. Seu pai viúvo não ajuda muito: ele a criou para ser uma criminosa, mas ago-

ra está atrás das grades, ajudando-a apenas por meio de ligações telefônicas. “Ela está em um ponto de inflexão quando a conhecemos no livro e na série, tendo de traçar o seu próprio caminho. Ela tem de assumir o controle da situação e realmente decidir como quer viver sua vida”, diz Lauren Neustadter, produtora executiva. A série de sete episódios acaba de estreiar, e logo no primeiro episódio *Lucky* precisa lutar para escapar do porta-malas fechado de um carro e cravar uma chave de fenda no pescoço de um bandido, vendo-se sozinha no deserto. “Como alguém tão pequena pode causar tanto problema?”, pergunta um capanga. “Vemos essa personagem evoluir do início ao fim. Ela começa focada totalmente no golpe, e a pergunta é: ‘Para onde isso vai levar? Como ela vai evoluir e quem ela vai se tornar?’ E acho que essa é uma das coisas que tornam esta série tão especial”, afirma Neustadter. **ELENCO DE PESO.** A série também é estrelada por Annette Bening, Drew Starkey e Timothy Olyphant, e conta com uma trilha sonora predominantemente feminina que inclui uma música-tema emocionante de Fiona Apple, além de faixas de Sleater-Kinney e Siouxsie Sioux. Bening interpreta uma líder da máfia calculista que se vê dividida entre tentar salvar seu filho e lidar com seu chefe

“As pessoas gostam de me ver sofrendo e gostam de me ver sobrevivendo. E, felizmente, eu também gosto de fazer isso, então dá supercerto”

Anya Taylor-Joy
Atriz

“Achei o roteiro excelente. E eu realmente queria interpretar esse tipo de mulher com traços de sociopatia”

Annette Bening
Atriz

“Todos nós lutamos, de certa forma, contra as amarras do nosso passado e a bagagem que recebemos mesmo de pais que foram bons, até chegarmos a um ponto em que conseguimos descobrir quem realmente somos”

Jonathan Tropper
Criador de ‘Lucky’

brutal (e ex-amante). Ela tem tantas possibilidades de encomendar uma morte quanto de ser executada. “Ela é uma mulher que sofreu abusos e que também praticou abusos”, afirma Bening. “Por isso, ela é tão intrigante. Achei o roteiro excelente. E eu realmente queria interpretar esse tipo de mulher com traços de sociopatia.” **CONVITE.** A *Hello Sunshine*, produtora de Reese Witherspoon, apresentou o livro a Taylor-Joy, convidando-a não apenas para protagonizar a série, mas também oferecendo a oportunidade de fazer sua estreia como produtora executiva. “Lembro-me de cruzar os dedos e pensar: ‘Deus, espero de verdade gostar desse livro’. E eu adorei, me apaixonei pela *Lucky* e senti que tinha algo a contribuir nessa área – o que acho que é exatamente o sentimento que você quer ter quando assume o papel de produtora executiva”, conta Taylor-Joy. A produção – criada por Jonathan Tropper, que assina o roteiro e a produção executiva ao lado de Cassie Pappas – é um thriller policial, mas traz um drama familiar em seu cerne, o que faz *Lucky* se perguntar se existe outra maneira de viver. “Tematicamente, foi isso que realmente atraiu Jonathan e a mim: essa ideia de quanto a família afeta quem você é versus o quanto você consegue romper com esse destino e escrever sua própria história”, explica Pappas. *Lucky* cresceu aplicando golpes com o pai, desde roubar envelopes cheios de dinheiro em festas de aniversário até simular ferimentos para conseguir estadas gratuitas em hotéis. Agora em fuga, ela recorre a essas artimanhas para sobreviver, mas também anseia por uma vida melhor. “Todos nós lutamos, de certa forma, contra as amarras do nosso passado e a bagagem que recebemos, mesmo de pais que foram bons, até chegarmos a um ponto em que conseguimos descobrir quem realmente somos”, reflete Tropper. “No caso dela, os riscos são muito maiores, porque a própria tentativa de descobrir isso pode acabar matando-a.” Para Taylor-Joy, além de pular de caminhões, esquivar-se de assassinos e roubar carros em cena, a experiência por trás das câmeras permitiu que ela participasse de decisões de elenco e opinasse sobre a identidade visual e sonora da série. “Acho que nos divertimos muito gravando e que dá para sentir isso na tela, apesar das chaves de fenda atravessando cabeças alheias”, completa ela, rindo. ● AP

“Acho que nos divertimos muito gravando e que dá para sentir isso na tela, apesar das chaves de fenda atravessando cabeças alheias”, completa ela, rindo. ● AP

Herança
Lucky aprendeu suas artimanhas com o pai, que está preso, mas ainda a ajuda por telefone